



Beatriz Carvalho
dos Santos

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

6º ANO
Guia do(a) professor(a)

APRESENTAÇÃO

Professor(a),

Neste livro abordamos temas como ética e cidadania, buscando uma interlocução com conceitos e reflexões trabalhados dentro da disciplina de História. Para isso, propusemos recortes a partir do cotidiano do estudante, discutindo os significados de cidadania, ética, diversidade e liberdade.

Ao final do 6º ano espera-se que o(a) aluno(a) seja capaz de refletir, com o auxílio do(a) professor(a), que não existe uma compreensão universal sobre o que é ser humano na sociedade contemporânea.

O material tem como intuito servir de guia, auxiliando o trabalho do(a) professor(a) e mostrando possíveis caminhos e conexões para a abordagem de tais temas, sem ter, contudo, a intenção de esgotá-los ou direcionar o trabalho do(a) docente.

Sua ação, professor(a) é fundamental para contextualizar a proposta e aprimorá-la, de acordo com as especificidades da sua atuação.

A Autora



O QUE SIGNIFICA "SER HUMANO"?

O principal objetivo desta unidade é levar o(a) aluno(a) a refletir sobre o significado da expressão “ser humano” em seu sentido mais amplo e integral. É fundamental que o(a) aluno(a) seja levado a refletir sobre a diversidade de definições possíveis, levando em consideração: a cultura, a história e os costumes, que estão relacionados com os seres humanos, que habitam o nosso planeta.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





SERES HUMANOS NA ERA DIGITAL

Ao longo das últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos(as) alunos(as) em todas as etapas da Educação Básica.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. COMUNICAÇÃO	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. CULTURA DIGITAL	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



A ÉTICA COTIDIANA

Este capítulo visa proporcionar ao(a) aluno(a) enxergar sua participação social, com vistas no agir individual e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios **éticos**, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

São propostas que incluem as atitudes mais simples do cotidiano às decisões, que refletem no contexto social.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





A ÉTICA EM NOSSO PASSADO HISTÓRICO

Este capítulo visa elucidar como se deram as relações em nossa história, quais princípios éticos e interesses pessoais construíram o cenário que estamos inseridos atualmente. Será possível assim, levar o(a) aluno(a) a repensar tomadas de decisões, escolhas e historicamente como se deu a estrutura pautada nas desigualdades, vulnerabilidades e marginalização de determinados grupos. Trata-se de um mergulho nas possibilidades de agir dos seres humanos bem como, na construção e compreensão pela busca de uma sociedade, mais justa, inclusiva e feliz.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





O VALOR DA DIVERSIDADE

Este capítulo traz à tona a valorização pelo conhecimento de nossas origens, antepassados e gerações anteriores, serão levantadas informações de nossas histórias e o motivo pelo qual cada origem carrega cicatrizes e feitos heroicos a partir de como cada personagem atuou e foi encarado em cada momento histórico. O objetivo é levar o(a) aluno(a) a revisitar valores e situações, que caracterizaram este contexto histórico com o propósito de que o mesmo, comprehenda sua realidade atual, para dela ser um agente transformador.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



CIDADÃOS E CIDADÃS DA REPÚBLICA

Até aqui os(as) alunos(as) percorreram ao longo dos capítulos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, que fizeram parte do exercício da cidadania em nosso país, e este comportamento nos gerou uma sociedade extremamente diversificada, que levou à desvantagem dos grupos não brancos. Neste momento, os(as) alunos(as) terão contato com o que seria ideal, no ponto de vista da legislação brasileira.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





VESTÍGIOS DE DEMOCRACIA

Neste capítulo definimos o conceito de democracia, remetemos às origens desde Atenas no mundo antigo. Para não reforçarmos uma ideia de que a antiguidade ocidental (Grécia e Roma) são os eixos que constituem nossa cultura brasileira, já que hoje sabemos que essa percepção é fruto apenas de um recorte das origens indígenas e africanas. Falaremos das origens para formação da cultura ocidental e então, na definição ocidental deste conceito.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





IDEOLOGIA E DEMOCRACIA

Neste capítulo temos a intenção de que os(as) alunos(as) busquem a definição de ideologia e que assim, desconstruam a ideia do senso comum que a mesma se refere a algo negativo. É fundamental levar os(as) alunos(as) a perceberem que a partir da construção da ideologia, pautada na ética e na democracia seremos capazes de esperançar, de idealizar uma sociedade que prese pela equidade, pelo respeito, pela excelência, pela compaixão, sendo a democracia uma necessidade universal. A partir desta discussão é possível que o(a) aluno(a) comprehenda sua fundamental importância como protagonista diante das mudanças que almejamos.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropiar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

METODOLOGIA

As diferenças sociais manifestadas na violência, no desemprego, na fome, no trabalho infantil, na prostituição, nas drogas causam impactos mais significativos no dia a dia do estudante, considerando o momento de vida o qual este se encontra. Ele precisa crescer direcionado para a qualidade das relações consigo mesmo, com o outro, com os grupos e com a natureza. O enfrentamento do mundo hostil e a compreensão dos fenômenos internos que desequilibram seu bem-estar exigem, de pais e professores, empenho, compreensão, diálogo e, principalmente, muito afeto.

Para envolver o(a) estudante no processo pedagógico e atingir os objetivos propostos no programa "Construindo a cidadania", é fundamental vincular o conteúdo à vida sua cotidiana, levar em consideração os contextos familiar e social em que está inserido, a fim de que ele comprehenda crenças e valores que permeiam sua vivência.

Portanto, optar por um modelo pedagógico fundamentado na educação problematizadora/conscientizadora parece ser o mais adequado, explorando a participação e o diálogo como princípios metodológicos que favorecem a relação crítica e transformadora, segundo Paulo Freire. Para este, o ser humano é histórico, está submerso em condições espaço-temporais e, quanto mais refletir de maneira crítica sobre sua existência, mais poderá influenciar-se e tornar-se livre.

Segundo Freire, a problematização supõe ação transformadora, é inseparável do ato de conhecer e de situações concretas. O conteúdo elaborado refere-se ao contexto, às situações vividas e possibilita ao educador que chame o educando a refletir sobre a realidade de forma crítica.

O diálogo é conteúdo da forma de ser, próprio da existência humana. A educação é diálogo e comunicação, visto que não significa transferir saber e conhecimento, e sim encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

A liberdade pode ser definida como uma conquista e exige busca permanente, existindo apenas no ato responsável de quem a faz.

Conscientização é uma inserção crítica na história, na qual o homem assume uma posição de sujeito capaz de transformar o mundo.

Nesse sentido, representam recursos preciosos as oficinas de discussão sobre os temas de interesse da idade, por meio dos quais o estudante exercita a habilidade de expressão verbal de seus sentimentos e posicionamentos críticos, devendo sempre ser estimulado a construir propostas, num processo participativo e coletivo de resolução dos problemas ou das situações colocadas. A sala de aula constitui um excelente espaço para o desenvolvimento da cidadania, no qual as habilidades e valores relativos à vida comunitária podem ser exercitados e, extrapolando a sala de aula, resgatar a vida dos(as) estudantes em sua vivência mais ampla, ou seja, a aquisição das habilidades para o desempenho na vida societária. Destacamos aqui a noção de alteridade, ou seja, de reconhecimento e respeito às necessidades do outro, ética das relações e convivência com as diferenças.

Por esse motivo, achamos oportuno aplicar os pressupostos de Paulo Freire para fundamentar as discussões em grupo, sendo que o



mais importante enfatiza o diálogo como condição fundamental de todos os outros atos humanos, na tarefa de modificar o curso da história.

Os Códigos da Modernidade, definidos pelo educador colombiano Bernardo Toro, enumeram as competências que são necessárias para que as pessoas estejam mais preparadas para as exigências que a vida lhes impõe. O papel da escola é indiscutível para que se cumpra sua função social no desenvolvimento das capacidades humanas, ou seja:

- Domínio da leitura e da escrita — Para se viver e trabalhar na sociedade progressivamente urbanizada e tecnificada do século XXI, é necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. O adolescente precisa saber comunicar-se por meio de palavras, números e imagens.
- Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas — São capacidades fundamentais na vida diária. Resolver problemas é tomar decisões fundamentadas em todos os domínios da existência humana. Na vida social, é necessário dar soluções positivas aos problemas e às crises. Uma solução é positiva quando produz o bem comum.
- Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações — Não é possível participar ativamente da vida em sociedade global se não se é capaz de manejar símbolos, signos, dados, códigos e outras formas de expressão, buscando causas e possíveis consequências, colocando o fato no curso dos acontecimentos da história.
- Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social — Compreender o entorno social é saber explicar acontecimentos do ambiente onde se está inserido. Atuar como cidadão é ser capaz de buscar respostas, solucionar problemas, operar, alterar e modificar o entorno. Significa ser sujeito da história.
- Receber criticamente os meios de comunicação — Ser um receptor crítico dos meios de comunicação e não se deixar manipular como pessoa, consumidor e cidadão. Os meios de comunicação produzem e reproduzem novos saberes, ética e estilos de vida. Não é possível ignorá-los.
- Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada — Saber usar a informação para a resolução de problemas.
- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo — Saber associar-se, trabalhar e produzir em equipe são capacidades estratégicas para a produtividade e fundamentais para a democracia. Elas se formam cotidianamente no processo de ensino-aprendizagem autônomo e cooperativo, em que o(a) professor(a) é um orientador(a) e motivador(a) da aprendizagem.

Portanto, para ampliar a educação escolar e construir a educação que a juventude necessita para viver e trabalhar no século XXI, é preciso: educação básica de qualidade, formação profissional e desenvolvimento pessoal e social. Ou seja, o(a) jovem precisa aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver.

**ESCOLA, PROFESSORES E ALUNOS
precisam inovar e intervir para uma ação
transformadora.**



O QUE SIGNIFICA "SER" HUMANO?

O primeiro capítulo propõe a reflexão do que significa a expressão "ser humano". Discutiremos se os(as) alunos(as) pensam que esse entendimento seja único e o que acreditam serem as características dos seres humanos.

1. Esse primeiro momento é bastante livre, você deve buscar explorar com a turma todas as possibilidades que eles trouxerem, desde características físicas até atitudes que possam adjetivar os seres humanos. Nossas capacidades e também aquilo que nos diferencia dos seres não-humanos.

Se considerar possível, você pode explorar possibilidades que provoquem algumas certezas da turma, como, "mas será que um ser humano que mora em Belo Horizonte e um que moram no Japão são exatamente iguais?". "As partes do corpo podem ser as mesmas, mas será que a forma de pensar e se comportar também são?" Ou seja, explore o que nos diferencia também.



AQUECENDO

Você já parou para pensar sobre o que significa "ser humano"? Se você está lendo esse texto, é porque possui a capacidade de interpretar um conteúdo escrito e, portanto, de se comunicar por meio da escrita. Nem todos os seres humanos possuem a habilidade da leitura, mas quase sempre possuem a capacidade de desenvolvê-la se forem ensinados.

Sendo assim, todas as pessoas capazes de ler este texto são, com certeza, humanas. Isso significa que, entre os seres vivos, nós somos os únicos com essa capacidade. Os demais seres, como gatos, cachorros ou vacas, possuem outras formas de comunicação, que não utilizam a escrita e a interpretação de textos.

SERES HUMANOS DIVERSOS



1. Além da capacidade de ler e interpretar um texto, o que mais nos torna humanos? Você consegue pensar em mais características que nos diferenciam dos outros seres vivos? Use o espaço a seguir para fazer suas considerações a respeito:

2. Observe a imagem a seguir:
PINTURA RUPESTRE



A imagem anterior é de uma pintura rupestre, uma forma de registro encontrada em cavernas em diversos lugares do mundo e que possui milhares de anos. O que você acredita que as pessoas que a fizeram desejavam representar? converse com seus colegas e professor e dê sua opinião.

MÃOS A OBRA

3. Agora, responda:

a. Você acha que as pessoas que fizeram esse registro chamavam a si mesmos de "seres humanos"?

b. Quando você acha que começamos a utilizar o termo "ser humano" para nos referirmos a nós mesmos?

Os seres humanos nem sempre se autodenominaram dessa forma, entretanto, desde as primeiras civilizações, as sociedades refletiram sobre suas vidas, trajetórias e conquistas.

A Filosofia é a área de estudos dedicada à reflexão sobre questões como a existência, o conhecimento, valores, razão, mente e linguagem.

As reflexões filosóficas existiram em diversas sociedades antigas com a grega, por exemplo, considerada o berço de nossa civilização.

Tão antiga quanto a própria Filosofia é a seguinte questão: a capacidade de refletir e tomar decisões nos torna superiores aos demais seres vivos ou somente diferentes?

Esta é uma questão ainda não respondida e sobre a qual iremos nos questionar por muito tempo.

2.

a. Resposta pessoal.

b. Resposta pessoal.

3. Seguindo na linha exploratória, a ideia é que ao pensar seres humanos que viveram há milhares de anos, os(as) alunos(as) novamente precisem refletir se essa ideia sobre 'ser humano' é estática ou se ela mudou através do tempo.

a. Resposta pessoal.

b. Resposta pessoal.

4. A provocação aqui é a de coletar as percepções dos(as) alunos(as) a respeito da superioridade do ser humano sobre os seres não humanos. Você pode apresentar à turma o significado do termo “especismo”, que é justamente a ideia de que o ser humano seria um ser superior e que tanto a natureza quanto os demais seres existem apenas para nos servir. O ponto crucial aqui é deixar claro que nem todas as culturas são especistas. As populações indígenas possuem uma forma de entender a relação ser humano e natureza baseada em

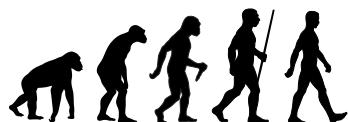
uma lógica de equilíbrio e não de exploração, por exemplo.

A ideia de que somos superiores foi construída ao longo da história e várias teorias científicas serviram de base para que esse pensamento se formasse ao longo do tempo.

Características biológicas, que realmente nos diferem dos demais seres na natureza e nos permitem realizar atividades e desenvolver ferramentas que nenhum outro animal jamais conseguiu, fortaleceram ainda mais essas teorias.

No entanto, os seres humanos fazem parte de um processo evolutivo que envolve todas as espécies e tornou possível o desenvolvimento das tecnologias que tornaram a vida na Terra viável, como o domínio do fogo, a agricultura, entre outros.

6. Observe a imagem abaixo:



Discuta com seus colegas e professor(a):

- a. O que essa imagem demonstra?
- b. De acordo com a imagem, quem seria o “ser humano”?
- c. Será que, na História, todos os representados pela última pessoa da imagem, chamaram a si mesmos de “seres humanos”?
- d. Existem diferentes significados possíveis para o termo “ser humano”? Quais?

5. Incentive os(as) alunos(as) a procurarem por notícias que demonstrem tanto sobre a exploração animal, para alimentação, ou mesmo sobre as queimadas e desmatamento, que levam à morte de milhares de animais em vida selvagem. Outra possibilidade são notícias que tratem da compra de animais, no mercado negro e o abandono que existem nesses meios. Se não for possível aos(as) alunos(as) levarem as notícias, você pode utilizar o espaço para solicitar que eles(as) façam ilustrações após apresentar esses assuntos.

6. Discussão em grupos. Mais uma vez, explore a historicidade do termo com a turma. Vale aqui destacar que essa imagem é uma leitura equivocada do evolucionismo, já que Darwin nunca disse que o ser humano evoluiu a partir do macaco, mas sim que possuímos um ancestral em comum.

7. Resposta pessoal. A questão tem por objetivo estimular uma discussão sobre os usos que a humanidade tem feito, ao longo dos séculos, da teorias científicas, como o evolucionismo, por exemplo, para justificar comportamentos predatórios em relação ao meio ambiente e quais as consequências dessa forma de pensar e agir.

O importante é notar como as divisões, classificações e significados do que é ser humano são criações próprias nossas. Não algo dado e definido naturalmente. Isso significa que tudo o que fazemos a partir disso, como explorar de forma predatória a natureza, é uma responsabilidade nossa.

PENSANDO NISSO
AFINAL, SOMOS SUPERIORES POR SERMOS HUMANOS?



4. converse com seus colegas e professor(a) a respeito disso, compartilhe sua opinião a respeito.

Agora que vocês conversaram a respeito desse tema, é possível que você tenha identificado que existem sim muitas pessoas que acreditam que os seres humanos são superiores aos demais seres vivos. Esse pensamento, inclusive, pode levar a atitudes de violência e agressividade contra animais e a própria natureza.

5. Agora vamos ver na prática como isso funciona: selecione recortes de jornais e revistas com imagens ou reportagens que expressem a ideia de que os seres não humanos e a natureza são inferiores aos seres humanos e cole-os nas páginas a seguir.

Segundo a Teoria da Evolução, desenvolvida por Charles Darwin, existe uma cadeia evolutiva que possibilitou aos seres melhor adaptados ao ambiente sobreviverem ao longo dos séculos.

Muitas teorias derivaram das ideias de Darwin, dando origem inclusive a interpretações equivocadas, como a da superioridade da espécie humana sobre as demais.

7. Na sua opinião, como os seres humanos têm utilizado essas ideias de superioridade na sua relação com a natureza?

Como podemos perceber, a divisão e a hierarquia entre as formas de vida humanas e não humanas é uma criação. Os usos que nós e nossos antepassados fizeram disso são resultado das intenções de cada tempo.

Para finalizar o capítulo trabalharemos a definição de cultura, que é um termo bastante utilizado no material, inclusive nos próximos anos. Você pode começar fazendo uma verificação do que os(as) alunos(as) entendem pelo termo, provocando a discussão questionando se acreditam que todas as pessoas tenham cultura, por exemplo. É comum algumas pessoas ainda terem uma visão enviesada da cultura como algo ligado a erudição, muitas crianças perpetuam essa ideia.

Se achar pertinente, discuta com a turma a proposta do projeto de lei 5194/2019, que propunha a criminalização do funk, feito pelo deputado Charlles Evangelista, do PSL de Minas Gerais. Esse tipo de projeto baseia-se na ideia de que existem tipos musicais que devam ser proibidos, por não serem reconhecidos como expressão cultural de parcela da sociedade. Aqui é importante reforçar com os(as) alunos(as) que ninguém é obrigado a gostar de funk, sertanejo, música clássica, porém, propor a criminalização é uma expressão direta de associar pessoas que produzem e escutam certo tipo de música, são criminosas.

É essencial frisar com os(as) alunos(as) que cultura foi um termo criado pelos europeus, com essa mesma ideia de que algumas sociedades possuíam cultura, como os próprios enquanto outras ainda seriam selvagens e “sem cultura”. Esse tipo de projeto de lei perpetua a visão eurocêntrica e baseada em ideias racistas do século XIX. Hoje, ainda fazemos uso do termo cultura, mas com outro significado, caracterizando toda expressão de hábitos, práticas, crenças e formas de organização da vida de todas as pessoas e sociedade. Por isso, não existem pessoas “sem cultura”.

SERES HUMANOS NA ERA DIGITAL

Nesse capítulo iniciamos a conversa a respeito das transformações tecnológicas e digitais do nosso tempo. Como influenciamos e somos influenciados a todo momento pelo que vemos em nossos celulares? Aqui, professor(a) é muito importante que você tenha esse entendimento da sua turma sobre qual é o nível de relação deles com tecnologias como smartphones, computadores etc, para adequar a discussão. Se são crianças que possuem celulares, usam redes sociais e etc, é possível propor um debate trazendo essas percepções, mas se não for algo familiar ao cotidiano delas, vale contextualizar, trazendo exemplos e dados sobre o uso de celulares e *Internet* no Brasil.

Classes D e E têm 64% das casas com acesso à internet no Brasil, diz estudo.

O brasileiro ficou mais conectado entre os anos de 2020 e 2021, indicou a pesquisa anual TIC Domésticos, divulgada ontem. No último ano, o acesso à internet no País chegou a 83% da população, com aumento da presença das classes C, D e E — o crescimento nessas faixas de renda foi de mais de 10%. O estudo é realizado pelo Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), ligado ao CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil).

Apesar do aumento do acesso, navegar na internet não significa ter um computador em casa. A pesquisa revela que apenas 50% das pessoas de classe C possuem o dispositivo, enquanto nas classes D e E o número cai para 13%. Porém, o estudo estima um avanço no uso desses aparelhos, que encaravam índices menores em 2020. A maior parte do acesso também foi feita via internet banda larga instalada nos lares brasileiros — 69% da população utiliza esse serviço. Isso porque o oferecimento da tecnologia de fibra óptica pelas provedoras de internet também teve um aumento, refletindo diretamente no uso da conexão em casa. A internet móvel, por sua vez, viu queda: de 27%, em 2020, passou para 22% do total de acesso pelos usuários.

Veja mais em <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/08/19/classes-d-e-e-tem-64-das-casas-com-internet.htm?cmpid=copiaecola>

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.



Leia o trecho da reportagem a seguir:

PROGRAMA WI-FI BRASIL SERÁ AMPLIADO EM 1 MIL NOVOS MUNICÍPIOS PARECER DO GOVERNO COM SEBRAE E BB VIABILIZA NOVAS CONEXÕES

Publicado em 14/09/2021 às 10:47 por Pedro Ruffiatti | Foto: Reprodução/Sebrae Brasil

O Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Banco do Brasil formalizaram uma parceria com o Ministério das Comunicações para atuarem no Programa Wi-Fi Brasil que vai levar mais de 1 mil pontos de internet banda larga para cidades com pouca ou nenhuma conexão no país. O acordo de cooperação foi assinado na tarde desta terça-feira (14), com a presença do ministro das Comunicações, Fábio Faria, o presidente do Sebrae, Carlos Melles, o presidente do Banco do Brasil, Fausto de Andrade, e a presidente da Fundação Banco do Brasil, Eveline Sisin.

Pelo acordo, BB e Sebrae vão financiar a instalação de 500 novos pontos cada. Esse número deverá ser ampliado e ultrapassar o número de 1,2 mil municípios ao longo da execução da parceria. [...]

Como funciona

O Programa Wi-Fi Brasil atua em duas modalidades. Uma delas instala antenas e roteadores em locais específicos, como escolas, assentamentos rurais, unidades básicas de saúde, aldeias indígenas e telecentros comunitários. A outra modalidade disponibiliza uma antena em praça pública com acesso e livre e gratuito ao público em geral.

Fonte: <https://gecetelebrasil.ebc.com.br/noticia/noticia/2021/09/programa-wi-fi-brasil-sera-ampliado-em-1-mil-novos-municios>. Acesso em: 14/09/2021.

1. Após a leitura do texto discuta com seus colegas e professor(a) sobre as seguintes questões:

- O que você acha da iniciativa descrita na reportagem?
- Quais são os possíveis resultados, positivos ou negativos, que ela pode gerar?
- Qual é a importância da *Internet* na sua vida hoje?

2. Utilize o espaço abaixo para desenhar ou realizar a colagem de equipamentos e objetos que você imaginarão importantes quanto à *Internet* nos dias de hoje:

ESTAMOS HOJE MAIS ONLINE DO QUE OFF-LINE?



Você percebeu só que o quanto internet influencia nossas vidas e como ela representou uma mudança na forma como vivemos. Há cerca de 50 anos todo o sistema de comunicação, viagens, comércio e entretenimento eram muito diferentes do que conhecemos hoje. E não foi a internet que trouxe essas mudanças, mas ela, com certeza, representa esse processo.

3. Analise a frase “as tecnologias digitais encurtaram distâncias” e escreva a seguir o que você acha que ela significa, dando exemplos.

Na prática, vemos que não foram só as distâncias que foram transformadas. Como toda a forma como pensamos e organizamos as nossas vidas.



A FALTA DE SEPARAÇÃO ENTRE O DIGITAL E O REAL



4. Você conhece a expressão “fake news”? Realize uma pesquisa com as pessoas que você convive sobre significado desse termo e compartilhe com a sala o que você apreendeu.

As fake news são uma demonstração de como as tecnologias digitais transformaram muito mais do que a forma como nos divertimos ou assistimos TV. Elas mudaram, inclusive, os processos políticos e econômicos de muitos países. Mas como será que isso é possível?

MÃOS À OBRA

5. Peça ao seu (sua) professor(a) para dar alguns exemplos disso e anote o que você entendeu no espaço abaixo:

3. Resposta pessoal. Esse exercício traz a reflexão sobre o quanto as tecnologias diminuíram distâncias. Aqui vale destacar que se por um lado, podemos falar com uma pessoa que esteja do outro lado do mundo, por meio de uma tela, ao mesmo tempo, nem todas as pessoas têm acesso a essas tecnologias. Ou seja, quando falamos em diminuir distâncias, temos dois significados possíveis para essa frase, por um lado ela é correta e por outro ela criou distâncias, que estão relacionadas ao acesso econômico.

4. Entrevista com adultos. Respostas pessoais.

5. Discussão em grupos. O tema das *fake news* é vasto e para esse momento você pode tentar trazer informações que contextualizem os impactos que essa nova forma de desinformação tem na sociedade. Seja influenciando a opinião das pessoas sobre políticos com mentiras, seja divulgando teorias da conspiração sobre doenças, vacinas, ou mesmo disseminando preconceitos. Sobre este ponto é importante abordar como as *fake news* impactaram o mundo e, especificamente o Brasil, durante a pandemia de Covid-19, gerando informações perigosas para a saúde das pessoas.

Como contraponto à postura de pessoas que divulgam *fake news*, hoje temos falado cada vez mais na importância de responsabilizar todas as pessoas por suas condutas no mundo digital. A falsa sensação de anonimato faz com que muitas pessoas não vejam maldade em divulgar notícias, mesmo sem saber se são verdadeiras, ou seja, desde que pareçam verdadeiras, acabam repassando. Esse tipo de atitude é o oposto de uma conduta cidadã.

6. O conceito de cidadania digital está ancorado nos seguintes princípios:

- Acesso democrático às redes e dispositivos digitais;
- Uso responsável e cidadão das tecnologias, levando em consideração o bem-estar próprio e dos demais usuários;
- A segurança dos dados e dispositivos;

É importante demonstrar que, assim como em qualquer outro ambiente, o que fazemos na *Internet* tem com sequências e, por isso devemos agir de forma responsável, empática e cidadã.

Como aprofundamento, você pode realizar uma atividade com os(as) alunos(as) sobre a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) que entrou em vigor em 2020 e já mudou a forma como empresas atuam no mundo digital.

3. Resposta pessoal. Esse exercício traz a reflexão sobre o quanto as tecnologias diminuíram distâncias. Aqui vale destacar que se por um lado, podemos falar com uma pessoa que esteja do outro lado do mundo, por meio de uma tela, ao mesmo tempo, nem todas as pessoas têm acesso a essas tecnologias. Ou seja, quando falamos em diminuir distâncias, temos dois significados possíveis para essa frase, por um lado ela é correta e por outro ela criou distâncias, que estão relacionadas ao acesso econômico.

4. Entrevista com adultos. Respostas pessoais.

5. Discussão em grupos. O tema das *fake news* é vasto e para esse momento você pode tentar trazer informações que contextualizem os impactos que essa nova forma de desinformação tem na sociedade. Seja influenciando a opinião das pessoas sobre políticos com mentiras, seja divulgando teorias da conspiração sobre doenças, vacinas, ou mesmo disseminando preconceitos. Sobre este ponto é importante abordar como as *fake news* impactaram o mundo e, especificamente o Brasil, durante a pandemia de Covid-19, gerando informações perigosas para a saúde das pessoas.

Como contraponto à postura de pessoas que divulgam *fake news*, hoje temos falado cada vez mais na importância de responsabilizar todas as pessoas por suas condutas no mundo digital. A falsa sensação de anonimato faz com que muitas pessoas não vejam maldade em divulgar notícias, mesmo sem saber se são verdadeiras, ou seja, desde que pareçam verdadeiras, acabam repassando. Esse tipo de atitude é o oposto de uma conduta cidadã.

6. O conceito de cidadania digital está ancorado nos seguintes princípios:

- Acesso democrático às redes e dispositivos digitais;
- Uso responsável e cidadão das tecnologias, levando em consideração o bem-estar próprio e dos demais usuários;
- A segurança dos dados e dispositivos;

É importante demonstrar que, assim como em qualquer outro ambiente, o que fazemos na *Internet* tem com sequências e, por isso devemos agir de forma responsável, empática e cidadã.

Como aprofundamento, você pode realizar uma atividade com os(as) alunos(as) sobre a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) que entrou em vigor em 2020 e já mudou a forma como empresas atuam no mundo digital.

PENSANDO NISSO

Vamos refletir? Leia a frase abaixo e interprete o que o autor quis dizer ao escrevê-la.

O importante não é que algo seja verdadeiro, mas sim que pareça verdadeiro.

Você acha que essa frase tem relação com a história das *fake news*? Como? Em grupos, discuta com seus colegas a respeito disso. As *fake news* fazem parte de uma série de desafios que nós encontramos quando pensamos em tecnologia. A Cidadania Digital é uma forma de enfrentamento aos dilemas que esse novo tempo nos impõe. Você sabe o que isso significa?

HOMEM E CELULAR: UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

Com a presença em nosso dia a dia da Internet e ferramentas digitais, como redes sociais e aplicativos de mensagens, alguns comportamentos começaram a surgir. Quando nos conectamos por meio de um computador ou celular, não estamos frense a frente com outras pessoas, certo? Algumas pessoas se sentem protegidas pelo anonimato que o ambiente virtual oferece e passam a agir de forma violenta ou agressiva.

6. Com a ajuda de seu professor(a), escreva no espaço abaixo a definição de Cidadania Digital:

Além de ser necessário sempre nos lembrarmos que atrás de uma tela existem outras pessoas, com sentimentos e direitos, assim como nós, faz parte de um comportamento cidadão digital pensarmos sobre a forma correta de utilizar as tecnologias.

TOMANDO ATITUDE

CIDADANIA DIGITAL

Agora, vamos criar juntos uma lista de 10 boas práticas que todos devem ter ao navegar na *Internet* e fazer um bom uso da Internet e ferramentas digitais. Mas antes de começarmos, você vai precisar discutir com seus colegas e professor(a) sobre o assunto. Comparem suas experiências e descrevam as melhores ações que já passou ou participou. Depois, procure por notícias ou reportagens que tratem de situações ligadas a esse tema, como *cyberbullying* e a importância da segurança digital. Cole no espaço a seguir:

Anote no espaço abaixo as 10 práticas que todo cidadão digital deve adotar, conforme a discussão com a turma definiu.

BOAS PRÁTICAS PARA A CIDADANIA DIGITAL

1 _____
2 _____
3 _____
4 _____
5 _____
6 _____
7 _____
8 _____
9 _____
10 _____

A ÉTICA COTIDIANA

O tema de ética será trabalhado no livro a partir da reflexão sobre como a utilizamos em nosso dia a dia. Isso não é sempre lembrado por nós, mas a ética perpassa toda a configuração social e individual, já que está intimamente ligada à construção cultural de uma sociedade. Para demonstrar isso à turma, iniciamos falando da rotina e tarefas cotidianas.

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal. Aqui é importante começarmos a trabalhar a ideia de que nossas atividades envolvem responsabilidades. Trabalhar a noção de responsabilidade com a turma é importante, pois a escola pode ser o primeiro ambiente em que as crianças têm contato com ela. Podemos desenvolver a ideia de num primeiro momento algumas tarefas podem ser chatas, porém, se pensarmos na importância que elas têm para o funcionamento da casa e para o bem-estar da família, podemos extrair delas outro tipo de satisfação que não o prazer imediato.

 **AQUECENDO**

Todos os dias nós acordamos, tomamos café da manhã, vamos à escola ou trabalho e algumas pessoas ficam em casa desempenhando tarefas domésticas.

Esse conjunto de atividades que repetimos sem nem perceber, quase automaticamente, é a nossa rotina.

 **MÃOS A OBRA**

1 Use o espaço abaixo e faça uma lista de todas as atividades e tarefas que você realiza diariamente:

[Hand-drawn wavy lines for writing.]

27

28

2. Agora divida em duas colunas: aquilo que você faz por prazer e aquilo que faz porque alguém lhe disse que é necessário.

Tarefas que realizo por prazer	Tarefas que me dizem para realizar

3. Por que você acha que existe uma diferença entre esses dois tipos de tarefas?

[Hand-drawn wavy lines for writing.]

Essa diferença que você registrou entre as coisas que fazemos porque gostamos e aquelas que precisamos fazer é comum a todas as pessoas. Todos nós temos atividades que fazemos apenas porque sabemos que precisam ser feitas. Você já se perguntou de onde vem isso? Ou seja, quem foram as pessoas que definiram como alguns de nossos comportamentos devem acontecer?

RELÓGIO COMO SÍMBOLO DA ORGANIZAÇÃO DE NOSSA ROTINA



Baixar parte deles tem a ver com a nossa cultura. Nós, brasileiros, vivemos em um país muito grande, com cidades e populações muito diferentes entre si, então é difícil falarmos em apenas uma cultura brasileira, mesmo que existam coisas que todos os brasileiros façam.

4. Com a ajuda de seu/sua professor(a) escreva no espaço abaixo, o que é cultura:

[Hand-drawn wavy lines for writing.]

5. A cultura de um povo é construída ao longo dos séculos e tem relação com vários elementos históricos, políticos, econômicos e até mesmo geográficos. Os elementos culturais também estão interligados à ética desse povo.

Você sabe o que é ética? Faça uma pesquisa e anote o que você aprendeu no espaço abaixo. Depois, compartilhe com a turma e compare com os resultados das pesquisas dos colegas. Será que todos entenderam a mesma coisa?

[Hand-drawn wavy lines for writing.]

Você deve ter percebido que não existe apenas uma definição de ética, pois ela conta com áreas de estudos e autores que propuseram correntes de pensamentos diferentes. Nesse momento, vamos falar a respeito de dois significados de ética: a **normativa** e a **descriptiva**.

De forma bastante resumida, a ética normativa seria aquela que se dedica a explicar e orientar como as pessoas devem agir. Os autores que se dedicaram a filosofar a respeito da ética normativa refletiram sobre o que as pessoas deveriam fazer em suas vidas para serem consideradas boas ou virtuosas. Por exemplo, uma linha de pensamento dentro da ética normativa dizia que, para que uma ação fosse considerada boa, ela sempre devia ser feita de maneira independente das consequências desse ato.

Você pode estar se perguntando "vá, mas não é todo mundo que deve respeitar as leis?", sim, como cidadãos que vivem em um país com leis, elas se aplicam a todas as pessoas e devemos respeitá-las. Mas vamos pensar um pouco sobre isso. Há cerca de 200 anos, existiam leis que tornavam a escravidão de pessoas negras uma prática legal. Existiam muitos advogados e pessoas escravizadas que eram contra essa lei e lutavam contra ela, seja fugindo da exploração que sofriam, abrindo processos contra fazendeiros que prometiam liberdade e não cumpriam etc.

28

29

30

Exemplo: reciclagem. Se pensarmos na tarefa de separar todo lixo que produzimos, sabemos que pode não ser uma tarefa prazerosa, porém, quando fazemos por um determinado período ela se torna parte da nossa rotina e o motivo pelo qual fazemos é por saber que ela é uma prática pequena, mas que se fosse adotada por todos, faria uma enorme diferença. Quando nos sentimos parte de algo grande e positivo assim, isso pode ser gratificante e gerar prazer.

4. Cultura é um conceito que não possui significado único, porém, para tornar palpável aos(as) alunos(as), você pode definir como sendo todo o conjunto de crenças, conhecimentos, hábitos, costu-



PENSANDO NISSO

6. Agora pense, essas pessoas estavam, de certa forma, desrespeitando a lei. Elas eram pessoas boas ou ruins? converse com seus colegas e professor(a) sobre isso e anote suas conclusões no espaço abaixo:

Hoje a escravidão é considerada ilegal e nós conhecemos os efeitos que esse período da história brasileira causa em nossa sociedade. Uma pessoa boa hoje é aquela que entende que a escravidão é ilegal e defende isso, mas você viu que não era da mesma forma há 200 anos.

SERÁ QUE TODAS AS LEIS SÃO JUSTAS?



Por isso, é sempre importante pensarmos se todas as leis que temos hoje e defendemos realmente não devem ser questionadas, afinal, não temos como saber se em 200 anos elas não serão anuladas também, certo? É assim que percebemos que a ética normativa pode ser questionada, afinal, se ela defende que uma pessoa boa obedeça às leis, o que acontece se essas leis estiverem de alguma forma erradas? Não devemos questioná-las nunca? É por isso que temos também a **ética descritiva**.

A ética descritiva se dedica a estudar as crenças das pessoas a partir da observação sobre o que elas consideram ser o certo e o errado. O objetivo dela é promover a reflexão sobre como e porque as pessoas possuem essas crenças e descrever como isso se formou e acontece. Para a ética descritiva o trabalho está mais voltado em entender por que para algumas sociedades as leis funcionam da forma como funcionam e como isso se transforma com o tempo.

A ética descritiva entende que a cultura muda, assim como as pessoas e procura entender como isso acontece. Se para nossos avós "ser bom" significava obedecer aos pais, estudar e tirar boas notas, arrumar um emprego, se casar, ter filhos e ir à igreja toda semana, será que para a geração de hoje isso continua tendo o mesmo significado?



TOMANDO ATITUDE

COMO A ARTE, A CULTURA DINÂMICA E COLABORATIVA



Agora, vamos fazer um exercício de ética descritiva!

7. Escolha três pessoas do seu convívio e peça para que elas respondam às duas perguntas abaixo e anote as respostas:

- a. Para você, o que significa "ser uma boa pessoa"?
b. Por quê?



1ª Pessoa

a) _____
b) _____

2ª Pessoa

a) _____
b) _____

mes, leis e capacidades de uma sociedade. Ela muda constantemente as pessoas e também é modificada pelos seres humanos de uma sociedade.

5. Resposta pessoal.

Estimule os(as) alunos(as) a realizarem a pesquisa e certifique-se de que todos completaram o espaço destinado, caso exista dificuldades, você pode fornecer uma descrição: parte da filosofia que é responsável por tratar dos princípios que orientam e motivam os comportamentos dos seres humanos, para isso, ela trata das normas, valores, crenças e condutas de uma realidade.

Para expressar como a cultura é algo fluido e que não é estática, a ideia desse exercício é provocar um questionamento sobre a existência de leis. Afinal, se as leis são elaboradas pelos seres humanos e sua cultura, mas a cultura é a algo que muda, como podemos dizer que as leis que possuímos hoje são corretas? Como sabemos que daqui a alguns anos algumas crenças que possuímos não vão desaparecer?

6. Resposta pessoal.

Aqui temos o desafio de apresentar os conceitos de ética descritiva e normativa aos(as) alunos(as). Devido à faixa etária, não é pertinente ou proveitoso entrar em detalhes nas linhas filosóficas dentro de cada grupo, como deontologia, consequencialismo etc. Apresentamos uma definição simplificada para que - eles(as) começem a compreender a distinção entre os dois conceitos.

7. Resposta pessoal.

Com base nas respostas coletadas, estimule a reflexão dos(as) alunos(as) sobre como é possível que para pessoas que moram em uma mesma cidade, às vezes na mesma família, existam compreensões diferentes sobre o que significa ser uma boa pessoa. O que guia esse tipo de resposta das pessoas é a compreensão de valores que possuem, mas existem interpretações pessoais possíveis. Uma vez que fazemos essa coleta e olhamos para os resultados, temos uma pequena amostra sobre a qual podemos tirar conclusões, o que é parecido com um trabalho empírico. Esse tipo de trabalho é parte da ética descritiva.

3ª Pessoa

a) _____
b) _____

Essa coleta de informações que você fez é parecida com o que chama de "pesquisa empírica". Uma pesquisa empírica parte da verificação de dados coletados pelo pesquisador direta ou indiretamente para responder a uma indagação ou questão científica previamente estabelecida. Agora, leia com calma as informações que você obteve e refita:

- Você concorda com as respostas que obteve?
- Você discorda de alguma das respostas? Quais? Por quê?

Compartilhe com seus colegas suas conclusões sobre esse exercício.

Podemos dizer de modo bem simplificado que a ética normativa se dedica a refletir e debater "como as pessoas devem agir", enquanto a ética descritiva reflete sobre "por que as pessoas agem assim?". Você viu alguns exemplos de como isso acontece, mas no próximo capítulo vamos entender como isso se relaciona com nossas vidas e nossa história.



A ÉTICA EM NOSSO PASSADO HISTÓRICO



Quando falamos em ética, nem sempre compreendemos como é possível relacioná-la ao nosso dia a dia. Afinal, como ela pode nos ajudar a pensar nossa vida em comunidade? É disso que trataremos neste capítulo. Vamos analisar algumas questões que temos em nossa sociedade.

Você já ouviu falar em pessoas e grupos **vulneráveis**? Esse é o nome que damos a alguns grupos que sofrem preconceitos e discriminação com base em suas condições econômicas, sociais, à sua religião, cultura, gênero, orientação sexual, entre outros.



1. Com ajuda de seu(sua) professor(a) anote no espaço abaixo alguns exemplos desses grupos:

2. Faça uma pesquisa em jornais e revistas e selecione reportagens que mostrem o que de fato significa a vulnerabilidade de grupos específicos. Você também pode entrevistar pessoas que sofram preconceito e aceitem compartilhar suas histórias, caso tenha conhecimento.



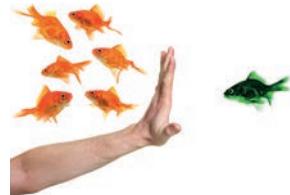
Nesse capítulo iniciaremos um processo de evidenciar como nossa sociedade, com seus valores éticos, lida com a realidade e grupos vulneráveis, com a diversidade e a origem de nossas desigualdades.

1. São grupos de indivíduos, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, seja por questões econômicas ou sociais. Fazem parte desse grupo mulheres, crianças e adolescentes, idosos, população em situação de rua, pessoas com deficiência ou sofrimento mental e comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, queers, intersexuais, assexuais, + que agrega outras siglas e identidades que integram o movimento-comunidade, como pessoas pansexuais, não binárias, etc.).



Todos os grupos vulneráveis enfrentam dificuldades sociais que as pessoas que não fazem parte destes grupos não precisam lidar no seu dia a dia. Isso não significa que a vida de pessoas das demais pessoas seja fácil, ou que todas as pessoas de um determinado grupo sofram da mesma forma. Mas sim, que existem questões sociais que afetam algumas pessoas e não outras, como o racismo.

A SEGREGAÇÃO COMO FORMA DE PRECONCEITO



Você já entendeu um pouco mais sobre a realidade de algumas pessoas nesses grupos, mas agora vamos analisar a raiz de algumas dessas questões. Os povos indígenas brasileiros e a população negra podem ser considerados como parte de grupos vulneráveis. Junto com os europeus esses são os três principais grupos que, desde a chegada dos europeus nas Américas, iniciaram a formação do que conhecemos hoje como a nossa sociedade.

A vulnerabilidade social reflete questões que estão ligadas a fatores históricos e que foram construídos com base nos valores das pessoas que conduziram as decisões em nossa sociedade ao longo de nossa história. No Brasil, a influência da colonização, religião católica, escravidão, modelo patriarcal de família, são alguns dos elementos que geram o que encontramos hoje em dados estatísticos que representam a vulnerabilidade dos grupos apresentados.

2. Resposta pessoal.

3. Aqui existe a possibilidade de discutir com os(as) alunos(as) diversos temas dos grupos vulneráveis, porém, por uma questão de limitação de tempo, trataremos de modo mais abrangente da questão racial.

4.

a. É importante conduzir a conversa com a turma tendo como base a compreensão atual de como foi a escravidão no Brasil. Diferente do que foi durante muito tempo ensinado, as pessoas escravizadas não eram agentes passivos que aceitavam as violências que sofriam. Muito pelo contrário, temos registros da luta pela liberdade de diferentes formas de resistência, em quilombos, com a morte de seus senhores, por meio de processos judiciais, para citar alguns. Para esse momento a ideia é a de reforçar com os(as) alunos(as) que de todas as formas possíveis, a população negra escravizada lutou por sua liberdade desde que chegou às terras brasileiras, mesmo com toda violência que sofreu, e é a isso que a música faz referência.

3. Sobre isso, pesquise a letra da música "Sorriso Negro" de Dona Ivone Lara e Jorge Ben Jor e transcreva-a no espaço abaixo:

4. Agora, converse com seus colegas e professor(a) sobre o que você entende ser a mensagem que os cantores desejam transmitir com a música. Depois responda: para você...

a. Ao que a frase "negro é a raiz da liberdade" se refere?

Letra – Sorriso Negro

*Um sorriso negro
Um abraço negro
Traz felicidade
Negro sem emprego
Fica sem sossego
Negro é a raiz de liberdade*

*Um sorriso negro
Um abraço negro
Traz felicidade
Negro sem emprego
Fica sem sossego
Negro é a raiz de liberdade*

*Negro é uma cor de respeito
Negro é inspiração
Negro é silêncio é luto
Negro é a solidão
Negro que já foi escravo
Negro é a voz da verdade
Negro é destino é amor
Negro também é saudade*

*Um sorriso negro
Um abraço negro
Traz felicidade
Negro sem emprego
Fica sem sossego
Negro é a raiz de liberdade
Negro é uma cor de respeito
Negro é inspiração
Negro é silêncio é luto
Negro é a solidão
Negro que já foi escravo
Negro é a voz da verdade
Negro é destino é amor
Negro também é saudade*

Um sorriso negro

*Um abraço negro
Traz felicidade
Negro sem emprego
Fica sem sossego
Negro é a raiz de liberdade*

*Um sorriso negro
Um abraço negro
Traz felicidade
Negro sem emprego
Fica sem sossego
Negro é a raiz de liberdade*

Disponível em:

<<https://www.letras.com.br/dona-ivone-lara/sorriso-negro>>
Acesso em 09 fev. 2022.

b. Por outro lado, a canção de Jorge Portela e Adilson Barbado também se refere à realidade da população ainda hoje, como reflexo do racismo e do período escravocrata. A população negra é a maior vítima de violência policial (luto), até hoje sabemos e ensinamos pouco sobre a história das populações africanas e afro-brasileiras, que formaram nossa sociedade (silêncio) e anualmente temos novos dados estatísticos que refletem o racismo estrutural que ainda marginaliza, paga menos salários e exclui (solidão) a população negra.

5. Tudo aquilo que não é homogêneo e apresenta diferentes formas e características, o que tem multiplicidade. Para os seres humanos significa valorizar a riqueza das nossas diferenças.

b. Ao que se refere o trecho que diz “negro é silêncio, luto e a solidão”?

Para responder às questões acima você precisou buscar explicações históricas e sociais sobre como é a realidade de uma parte da população brasileira para descrever alguns fenômenos, certo? Percebe como é assim que a ética descritiva funciona? Identificamos uma situação sobre a qual buscamos refletir, como a questão do racismo, e a partir dela tentamos entender por que isso ocorre, qual a origem desse fenômeno, ou seja, “por que as pessoas agem assim?”

Analizar a origem é a forma com que as questões sociais se perpetuam é um exercício de ética descritiva. Por meio dele podemos compreender o racismo, o machismo e a discriminação contra pessoas com deficiência, acima de tudo, os caminhos que devemos percorrer dentro da ética normativa e fora dela para combater tais preconceitos.

Lembre-se de que as leis existem e devem ser aprimoradas afim de que a nossa sociedade supere as desigualdades e respeite, cada vez mais, a diversidade.

5. Peça ajuda ao seu(sua) professor(a) e escreva no espaço abaixo o significado de Diversidade:



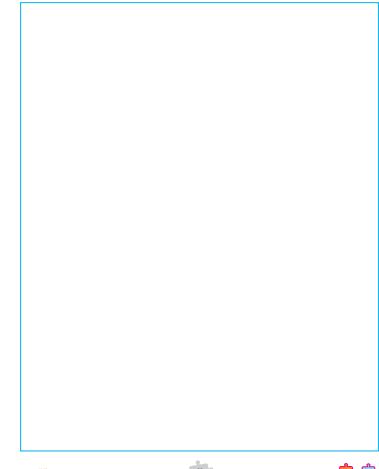
22

GP-6A-CID

6. Resposta pessoal.

7. Incentive a turma a buscar o significado dos termos e fazer o registro. Se possível, façam um vocabulário que possa ficar acessível para visualização de todos. Esses termos serão importantes no trabalho feito nos próximos capítulos.

6. Agora, utilize o espaço a seguir para produzir um desenho com o que você entendeu que diversidade significa:



O conceito de diversidade é bastante popular hoje em dia e ele busca demonstrar como as nossas diferenças devem ser entendidas de forma positiva. Nem sempre foi assim que as diferenças foram vistas. Na verdade, muitas pessoas ainda hoje entendem o diferente como sendo algo ruim. Você consegue imaginar alguma situação em que isso aconteça? converse com seus colegas sobre isso.

DIVERSIDADE EM CORES E IDADES

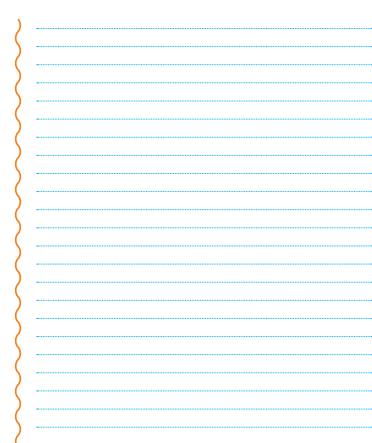


Na prática, só podemos em pensar em uma sociedade em que todas as pessoas vivam bem, se valorizarmos a nossa diversidade! Isso significa entender nossa história e também as origens das nossas diferenças, afinal, elas devem ser celebradas, pois representam nossa riqueza cultural.

TOMANDO ATITUDE

7. Organizados em grupos, você e seus colegas devem elaborar um dicionário para conhecermos a trabalhar com algumas ideias sobre esse tema. Pesquise e depois produza, com suas palavras, significados para cada um dos termos a seguir:

IGUALDADE	GERAÇÕES
EQUIDADE	DEFICIÊNCIA
INCLUSÃO	GÊNERO



Produza com a turma um dicionário bem completo desses conceitos e mantenha em local acessível para consultarem sempre que seja preciso!

O VALOR DA DIVERSIDADE

AQUECENDO

Você já aprendeu sobre a importância da diversidade e como as nossas diferenças são essenciais, já que são elas que tornam rica a nossa cultura. Mas de onde veio toda essa diversidade?

UMA DAS EXPRESSÕES DA DIVERSIDADE É A NOSSA APARENÇA



Esse território que hoje chamamos de Brasil é originalmente terra das populações indígenas que habitam essa região há milhares de anos. Muitos desses povos já viviam aqui muito antes da chegada dos europeus, em 1500. A presença europeia mudou a forma de organização do território, pois não respeitava a cultura e vida das populações indígenas.

Por esse tempo, os europeus precisavam trazer pessoas de diferentes partes do continente africano para cá, na silenciosa escravidão, para explorar o seu trabalho, que era especializado em muitas tarefas, como cultura de alguns alimentos, mineração e metalurgia. Até aqui você já percebe que em um mesmo território já passavam a viver os muitos grupos indígenas diferentes, os diferentes europeus e populações africanas, também de diferentes regiões.

Após termos trabalhado o conceito de vulnerabilidade de alguns grupos e questões relacionadas à questão racial, vamos partir para o diagnóstico dessa realidade no próprio cotidiano dos(as) alunos(as).

É bastante comum que pessoas que conhecem suas origens e antepassados até mais de três gerações passadas, serem de famílias europeias. Outro fenômeno que aparece, nesse sentido, são as pessoas que se orgulham em destacar um ancestral europeu, porém, não existe o mesmo orgulho com as raízes indígenas e africanas. No Brasil, que é um país conhecido pela mistura genética dos povos europeus, indígenas e africanos, é difícil encontrar famílias que não possuam mais de duas origens dessas, mas não são todas igualmente exaltadas com orgulho. O primeiro exercício visa trazer como é essa percepção na família dos(as) alunos(as).

Leia a seguir parte da reportagem de divulgação do livro Sabendo Quem Somos de Vanessa Rodrigues Araújo:

A autora e assessora jurídica do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) explica que a motivação para escrever o trabalho veio de dores e questionamentos sobre o apagamento da memória da sua avó indígena no seu seio familiar, que acabaram emergindo como uma pergunta política e uma demanda pelo direito à inscrição da sua memória.

"Minha família sempre privilegiou as memórias das linhagens do meu avô, descendente de portugueses. Já a memória da minha avó ficou condenada ao esquecimento. Isso interferiu na compreensão sobre quem eu sou", explica.

Esta constatação levou-a a pesquisar sobre mecanismos de silenciamento presentes no seio familiar. "Por que no Brasil ninguém fala sobre as nossas origens não brancas? Seria o silenciamento um ato consciente ou inconsciente? Quem roubou nós mesmos das nossas próprias histórias, destruindo nossa concepção de ser dentro dela? O que interferiu no modo de construirmos nossas memórias familiares a ponto de branqueá-las? O que garante o sequestro permanente do nosso espelho?", indaga Vanessa.

Ela explica que "o Brasil tem um problema de privação familiar e, assim como eu, inúmeras famílias brasileiras carregam silêncios cognitivos que interceptaram suas histórias de vida e apagaram os rastros de suas origens".

Para a autora, falar sobre quem somos e de onde viemos é importante para "quebrar a pedagogia do silenciamento das nossas memórias familiares não brancas que foi instalada e naturalizada em nossas vidas. Além disso, não saber sobre as nossas origens cria um olhar colonizado sobre nós mesmos e sobre aqueles que carregam o signo da dominação histórica, falaciosamente vistos como diferentes de nós. A colonização do olhar, do sentir, do ser e do pensar, além de provocar sequelas subjetivas, esvaziar a nossa humanidade, facilitando a aceitação da morte do 'outro' como projeto político e não como um elo ancestral que deve ser restruturado", salienta.

A reflexão evoca questionamentos sobre memória e solidariedade. "Se as pessoas soubessem so-

bre suas origens indígenas e negras, elas apoiariam projetos políticos que visam exterminar esses povos e grupos? Elas se comoveriam com centenas de famílias indígenas sendo despejadas de suas terras e jogadas à beira da estrada sem comida e sem água, com massacres permanentes ou com o aumento do racismo em todas as suas esferas? Elas perceberiam que existe um genocídio em curso que vem desde a conquista e que isso não é um problema do 'outro', mas de todos nós?", questiona Vanessa.

Conforme destaca a autora, trata-se de um debate que transcende a questão do resgate das origens pessoais. "A discussão sobre memória familiar e descolonização buscar devolver uma consciência histórica sobre quem somos, até mesmo para que não sejamos inconscientemente cúmplices de um projeto racista da nação, que deliberadamente decide que memória deve ser recordada e qual deve ser apagada. Com a conjuntura no país cada vez mais propensa ao ataque à memória e, consequentemente, à captura das subjetividades, considero oportuno trazer à tona esta reflexão", destaca Vanessa.

Disponível em: <https://cimi.org.br/2019/08/sabendo-quem-somos-livro-discute-apraigamento-memoria-familiar-descolonizacao/>

A seguir disponibilizamos alguns *links* para aprofundamento da discussão.

- Links: <https://diplomatico.org.br/o-apagamento-da-historia-preta-em-favor-da-branca-nao-se-limita-aos-eua/>
 - <https://www.geledes.org.br/as-nao-brancas-identidade-racial-e-colorismo-no-brasil/>

1. Respostas pessoais.

a origem de alguns dos nossos traços culturais. Nas palavras incorporadas ao nosso vocabulário, nos ritmos musicais, hábitos alimentares, formas de cultivo de alimentos, brincadeiras infantis e nos mitos e histórias que contamos existem muitos elementos de origem indígena e africana, que às vezes desconhecemos.

MÃOS A OBRA

1. Por que não nos identificamos com os nossos ancestrais africanos e indígenas, apesar da presença tão marcante destes elementos no nosso cotidiano? Pesquise matérias que possam explicar essa questão e registre o que aprendeu no espaço abaixo.

41

Tudo isso que você conclui tem uma relação direta com a forma como as coisas funcionam em nossa sociedade nos dias de hoje. Quando desconhecemos nossa história e origem é mais difícil darmos valor a elas. Infelizmente quem sente os efeitos disso na prática são as pessoas que possuem uma relação mais direta com essas origens, como a população indígena e negra do nosso país. Vamos entender um pouco mais sobre isso.

Antes de mais nada, vamos falar sobre o conceito de cidadania. Você sabe o que é ser uma pessoa cidadã? A cidadania se refere à nossa responsabilidade com a sociedade e a do nosso país para com a gente. Ou seja, é a obrigação que temos de cumprir nossos deveres, as leis, e cuidarmos do coletivo, de todas as pessoas com as quais convivemos e, ao mesmo tempo, de sermos protegidos pelas leis que devem garantir nossos direitos.

QUANDO CUIDAMOS DO COLETIVO, TAMBÉM CUIDAMOS DE NÓS

3. Mas como será que é possível cuidarmos do coletivo? Quais são as atitudes em nosso dia a dia que temos e que contribuem para cuidarmos das pessoas com as quais convivemos? Utilize o espaço a seguir para representar, escrevendo ou desenhando, como você acredita que faz isso no seu cotidiano:

42

2. Aqui a ideia é justamente estimular a pesquisa por matérias que retratem o apagamento histórico de populações não-brancas no Brasil.

3. Resposta pessoal.

4.

- Em protesto pela morte do menino João Pedro.
- A violência utilizada em operações policiais.
- 82 crianças.

5. Resposta pessoal.

4. Após a discussão, responda:

- Por qual motivo houve atos no Rio de Janeiro?
- De acordo com a reportagem, quem são os responsáveis pelas mortes?
- De acordo com a entidade Rio de Paz, quantas crianças foram vítimas fatais de armas de fogo no estado desde 2007?

50

ATOS NO RIO MARCARAM 1 ANO DA Morte DE JOÃO PEDRO MATTOS, DE 14 ANOS

Jovem brincava quando a casa foi invadida em uma operação policial

Para marcar 1 ano da morte do adolescente João Pedro Mattos, de 14 anos de idade, a Organização Não Governamental Rio de Paz e a plataforma de petições online Change.org promovem hoje (18) atos na cidade do Rio de Janeiro e em São Gonçalo, para pedir justiça. Até o momento, não houve resultado da investigação policial.

O jovem foi morto no dia 18 de maio de 2020, quando a casa onde estava com outras cinco crianças, no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, foi invadida por policiais que participavam de uma operação contra uma facção criminosa que atua na região. Após a ação, que envolveu policiais civis e federais, a casa, que pertence aos tios do menino, ficou deserta e em ruínas.

A Rio de Paz estendeu a faixa de 10 metros na Lagoa Rodrigo de Freitas, na zona sul do Rio de Janeiro, com a frase "Um ano sem respostas para um crime praticado pelo Estado, João Pedro, 14 anos." Ontem (17), a organização estendeu outra faixa no local onde João Pedro Mattos foi morto, com a frase "Aqui foi assassinado um inocente, João Pedro, 14 anos."

De acordo com a entidade, desde 2007, 82 crianças e adolescentes foram vítimas fatais de armas de fogo no estado, a maioria de balas perdidas. O caso de João Pedro é o número 71. Apenas em 2021 já foram mais quatro.

Após esta operação, no dia 5 de junho do ano passado o Supremo Tribunal Federal (STF) concedeu uma decisão liminar para impedir a realização de operações policiais em comunidades do Rio de Janeiro enquanto durar a pandemia da Covid-19. Pela decisão do ministro Edson Fachin, as operações poderiam ocorrer apenas em casos excepcionais e com justificativa por escrito. Em agosto, o STF aumentou as restrições.

Segundo levantamento da Universidade Federal Fluminense (UFF), a suspensão das operações nas favelas reduziu em 72,5% o número de mortes e 50% o número de feridos em operações de ações ou tiroteios no período de 2018. Mesmo com a proibição pelo STF, no dia 6 deste mês a Polícia Civil fez uma operação na Favela do Jacarezinho, na zona norte do Rio de Janeiro, na qual 29 pessoas morreram, sendo a operação considerada a mais letal da história da capital fluminense.

www.uol.com.br/geral/noticia/2021/05/18/atos-no-rio-marcaram-1-ano-da-morte-pao-pedro-mattos-de-14-anos. Acesso em: 14 dez. 2021.

5. Faça uma busca por notícias parecidas e utilize o espaço abaixo para colar as reportagens que encontrar:

51

4. Após a discussão, responda:

- Por qual motivo houve atos no Rio de Janeiro?
- De acordo com a reportagem, quem são os responsáveis pelas mortes?
- De acordo com a entidade Rio de Paz, quantas crianças foram vítimas fatais de armas de fogo no estado desde 2007?

52

TOMANDO ATITUDE

Todas as pessoas têm direitos iguais perante a lei, entretanto, na prática, nem todas têm esses direitos reconhecidos ou respeitados. Ou seja, elas não podem exercer plenamente a sua cidadania.

No caso do jovem assassinado que vimos na reportagem acima, diversos fatores, como a desigualdade social e econômica, o expuseram à violência.

53

CIDADÃOS E CIDADÃS DA REPÚBLICA

Após entendermos que vivemos em uma sociedade diversa, porém, que essa diversidade não implica em condições iguais de vida para todos os brasileiros, entendemos que nossas origens muitas vezes são silenciadas. Esse silenciamento também está ligado à forma como a sociedade entende e trata as populações não-brancas.

Agora, vamos entender como supostamente as leis deveriam funcionar para proteger essas populações e como, na prática, as coisas funcionam quando falamos de conceitos como democracia e como as desigualdades sociais se relacionam com essas realidades.

- ## 1. Respostas pessoais.

- 2.** Desigualdade social representa a diferença no padrão de vida e nas condições de acesso a direitos, bens e serviços entre integrantes de uma sociedade.

- 3.** Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I. Agora, pensando nas notícias que você encontrou e colou no capítulo anterior:

a. Você acha que a democracia existe da mesma forma para todos os brasileiros?

{

b. Os direitos de todos os brasileiros são respeitados igualmente?

{

c. Todas as pessoas são respeitadas como cidadãs no Brasil?

{

d. Você acha que existe uma relação entre fazer parte de um grupo vulnerável e não ter seus direitos respeitados como o de demais cidadãos no Brasil? Explique.

{

O que podemos perceber até aqui é que, embora nossas origens sejam diversas e hoje todos saibam que nossas diferenças enriquecem nosso convívio como sociedade, essas diferenças muitas vezes ainda significam desigualdades em relação ao acessos e direitos.

2. Com a ajuda de seu(ua) professor(a), escreva no espaço abaixo o significado do conceito de desigualdade:

Diante disso, dizemos que no Brasil a raiz de nossas desigualdades possui relação com nossa história. A exploração por parte do trabalho escravo da população negra e a indústria plantation do sistema de distribuição e a violência que sempre foi direcionada à essa população, ajudou a formar a sociedade que conhecemos hoje. Embora na lei sejam todos iguais e nosso país seja de todos os cidadãos, na prática existe muita desigualdade na forma como alguns são tratados em comparação a outros.

Como vimos nos capítulos anteriores, por meio da ética descritiva, devemos analisar de forma crítica a realidade do nosso país. Ou seja, precisamos compreender a origem de nossas desigualdades para, como cidadãos, lutarmos para que elas sejam extintas.

O Brasil é um país de grande diversidade cultural, porém essa pluralidade não pode ser convertida em privilégios.

Diversidade, sim! Desigualdade, não!

DEMOCRACIA E CIDADANIA QUANDO OS DIREITOS DE TODOS SÃO RESPEITADOS



3. Vamos agora ver como a nossa Constituição entende que devemos lidar com os direitos e diferenças que falamos até aqui. Com a ajuda de um adulto, transcreva no espaço abaixo no artigo 5º da Constituição Federal até o item VI.



- I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
- III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
- V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
- VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

4. Resposta pessoal. Estimule o reflexão com a turma: “Afinal, o texto da Constituição também serve para embasar a proteção das crianças?”

5. O exemplo que se associa com os temas que temos trabalhado nos capítulos anteriores são os ataques a terreiros, que demonstram a intolerância com as religiões de matriz africana. Muitos preconceitos rondam essas religiões, produzidos por pessoas que desconhecem seus valores e forma como funcionam. É importante reforçar que a Constituição prevê liberdade de culto, logo, toda notícia que retrate violência é uma agressão direta ao texto constitucional.

6. Resposta pessoal.

4. Você considera que esse texto da Constituição que escreveu também se refere a você? Por quê?

Crianças e adolescentes também são cidadãos e cidadãs e são protegidos pela Constituição Federal. No Brasil temos ainda o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que protege especificamente esses grupos e sobre o qual discutiremos mais adiante.

PENSANDO NISSO

TODA CRIANÇA E ADOLESCENTE TÉM DIREITO A FAMÍLIA E DE SEMPRE RESPEITADAS

Agora pensando sobre a questão da diversidade e desigualdades que falamos até aqui: o item VI diz que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”, mas nem sempre essa lei é respeitada no Brasil.

5. Mais uma vez, vamos buscar por notícias e reportagens que possamos colar no espaço abaixo e que demonstrem o desrespeito a essa lei constitucional.

6. Como vimos, existem leis que protegem o direito à liberdade de culto no Brasil e garante, assim, a diversidade religiosa. Na sua opinião, por que a intolerância religiosa continua existindo, apesar da lei proibi-la?

Neste capítulo nós vimos que, apesar de vivermos num país democrático, em que as leis garantem igualdade de direitos para todos os cidadãos, na prática, isso não acontece. Assim, somos levados a questionar até que ponto a democracia brasileira está consolidada, já que nem todas as pessoas têm a sua cidadania reconhecida de fato.

VESTÍGIOS DE DEMOCRACIA

Mencionamos o conceito de democracia no capítulo anterior, porém, no capítulo 7 conceituamos o termo remetemos às origens desde Atenas no mundo antigo. Para não reforçarmos uma ideia de que a antiguidade ocidental (Grécia e Roma) são os eixos que constituem nossa cultura brasileira, já que hoje sabemos que essa percepção é fruto apenas de um apagamento das origens indígenas e africanas. Podemos falar das origens para formação da cultura ocidental, por isso, você pode iniciar tratando justamente desse recorte e definindo o que é o ocidente, não apenas na perspectiva geográfica.

Na sequência, voltamos às origens da democracia direta ateniense, a ideia aqui é traçar o paralelo entre a democracia que temos hoje e a que inspirou a nossa. É importante diferenciar quem eram considerados cidadãos e as diferenças de como isso funciona hoje. É bastante importante esse momento para que os(as) alunos(as) passem a entender o que a democracia significa na prática hoje, como ela afeta diariamente nossas vidas (ou como funciona a falta dela).

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

3. Na sequência, estimule a entrevista com dois adultos e trabalhe com os(as) alunos(as) as respostas coletadas. Existem pessoas que atribuem a democracia a responsabilidade pelos problemas sociais que temos. Aqui é essencial demonstrar como modelos de governo são colocados em prática por pessoas, que possuem seus interesses, fazem partes de grupos específicos na sociedade e que não exatamente um novo modelo de governo significaria a resolução de alguns problemas, afinal, as mesmas pessoas poderiam continuar governando.

4. Quando falamos em direitos democráticos estamos falando muito além de apenas eleições, mas de todos os aspectos garantidos em nossa democracia e principalmente na constituição e declaração

É dessa forma que conseguimos identificar vestígios de muitas ideias e valores que possuímos hoje desde os povos antigos. Na verdade, hoje sabemos que no Brasil possuímos também muitas semelhanças com povos africanos e indígenas, mas quando pensamos em cultura ocidental, algumas heranças gregas se destacam.

Na política, a principal delas está ligada ao modelo de democracia. O que os gregos entendiam como democracia e que prevaleceu durante 480 a.C e 330 A.C. foi importante para moldar os modelos políticos contemporâneos, mas era bastante diferente do que conhecemos hoje. Vamos analisar com mais detalhes!

A democracia ateniense era baseada na igualdade entre cidadãos. Todos eles tinham direito à palavra nas assembleias, eram iguais perante a lei e participavam de forma igualitária nas decisões públicas. Existiam conselhos formados pelos cidadãos e votações para definir quem ocuparia qual cargo. Pern, era considerado cidadão ateniense apenas os homens, adultos, nascidos em Atenas, ou seja, mulheres, crianças, escravos e estrangeiros não participavam desse modelo de organização política.

Sobre isso, converse com seus colegas e professor(a) sobre as questões abaixo e anote suas respostas:

1. Cite duas características da democracia ateniense.

2. Quais seriam possíveis problemas de apenas parte da população ser considerada como cidadã?

Existem diferenças significativas sobre a forma como funcionava a democracia ateniense e a que conhecemos hoje. Embora o modelo grego tenha inspirado as ideias que deram forma ao modelo de democracia representativa que temos no Brasil, por exemplo, elas são bem diferentes.

No Brasil, temos a democracia como forma de organização das nossas leis e da política, mas nem todo mundo comprehende muito bem o que isso significa.

3. Escolha dois adultos do seu convívio, realize uma entrevista a respeito dos pontos abaixo e anote as respostas que conseguir:

1º entrevistado

a. O que você entende que seja a democracia?

b. Cite um exemplo como você percebe a influência da democracia na sua vida.

2º entrevistado

a. O que você entende que seja democracia?

AQUECENDO

Quando olhamos para o passado, encontramos vestígios de costumes, hábitos, culturas e formas de organização social que nos ajudam a entender a origem de nossa sociedade. O passado nos permite entender melhor parte do que encontramos hoje entre nós. Isso se aplica tanto a você e a história da sua família, quanto ao mundo ocidental. Chamamos de Ocidente não apenas a parte do globo que fica à oeste do meridiano de Greenwich, mas também o modelo sociocultural que configura parte do mundo hoje.

Após a chegada dos europeus no Novo Mundo e início da colonização, as formas de organização social acabaram sendo moldadas com base na cultura europeia. Os europeus, por sua vez, também foram influenciados por antepassados que remetiam ao mundo antigo, como gregos e romanos.

ATENAS NA GRÉCIA: O BERÇO DA DEMOCRACIA



parte da população, assim como sua construção através da história e os problemas de cada modelo.

Por conta disso, muitas pessoas identificam a política como boa ou ruim, de acordo com suas condições pessoais de vida ou visão de mundo. Por exemplo, uma pessoa que entenda que sua vida nos últimos 10 anos teve uma queda de qualidade ou aumento da presença de violência, pode atribuir isso à "política", sem exatamente conseguir identificar as origens dessa mudança. Da mesma forma, uma pessoa que não foi afetada em suas condições de vida por alguma política, que mudou para pior a vida de uma parcela grande da população, pode acreditar que o governo – ou a "política" – foi bom, afinal, sua vida pessoal não mudou.

Nenhuma dessas pessoas está completamente certa ou errada, como já vimos, definir algo como bom ou ruim não é uma tarefa fácil. Porém, em nosso país, onde temos uma democracia representativa, existe uma divisão de poderes e responsabilidades sobre as políticas que mudam nossas vidas.

5. Com a ajuda de seu(sua) professor(a) escreva no espaço abaixo como se dividem os poderes no Brasil:

A divisão dos poderes serve para que o governo seja exercido por diferentes pessoas. Essas pessoas, que chegam de políticos, são eleitas pelos cidadãos que elegem que atentece a cada quatro anos e vão governar do nível local, como os municípios, até o nível nacional, quando são eleitos por todo o país. Esse modelo de eleição em uma democracia é o que dá o nome de democracia representativa ao nosso modelo de governo, afinal, elegemos pessoas, nossos representantes, para governarem por nós, tomarem decisões e participarem da elaboração de leis para a melhoria de nossas vidas.

Não podemos esquecer dessa parte bem importante: em uma democracia, o poder é do povo e os políticos devem representar os desejos desse povo, governando para o bem-estar de toda a população.



universal dos direitos humanos. Direito à liberdade de expressão, ir e vir, liberdade, respeito aos direitos humanos. Aqui, se achar interessante, você pode inclusive mencionar alguns aspectos da declaração universal de direitos humanos, como dignidade, direito a defesa, moradia, saúde, educação. A questão é abrangente e o objetivo é estimular o entendimento do(a) aluno(a) de que existem locais em que não há democracia e o Estado não tem esse compromisso. O SUS é um bom exemplo, muitas pessoas reforçam críticas ao sistema único de saúde, porém, ele é o único no mundo, considerando o tamanho da população que atende e os mecanismos de funcionamento. Nossa SUS é referência mundial, mesmo que muitas vezes mal falado por nós brasileiros.

6. Com a ajuda de seu(sua) professor(a) utilize o espaço abaixo para representar os cargos de nível local ao nacional, das funções dos três poderes:

--



5. Executivo, Legislativo e Judiciário. Aqui você pode explicar para a turma como o Executivo exercido por presidente, governadores e prefeitos tem por objetivo governar respeitando as leis de cada esfera. O legislativo, exercido por senadores, deputados e vereadores, atua na criação de leis e fiscaliza a ação do executivo e quando necessário, realiza julgamentos sobre suas ações. O judiciário é esfera que atua para regular as violações das leis do país, também tem esferas distintas, de nível local ao nacional.

6. Você pode utilizar a imagem a seguir para inspirar os(as) alunos(as) a reproduzirem um modelo semelhante no livro do(a) aluno(a):



escola

Livro Didático

7.

a. Resposta pessoal.

b. Resposta pessoal. Aqui é importante resgatar os aspectos discutidos nos capítulos anteriores sobre desigualdades sociais e a própria história de formação da sociedade brasileira. Por vezes ao falarmos de democracia, temos uma visão de como ela foi criada para funcionar, mas sabemos que de acordo com a cor, gênero, local de origem, os poderes também funcionam de forma a diferenciar o tratamento direcionado às pessoas e respeito aos seus direitos. Estimule esse debate entre os(as) alunos(as), questione se percebem isso de alguma forma, no tratamento ou alguma situação que conheçam.

8. Para finalizar, resgatando como a figura de mulheres e crianças nem mesmo eram consideradas como cidadãs na Atenas berço da democracia, estimule os(as) alunos(as) a pesquisarem como isso funciona nos dias de hoje. Seja pelo reconhecimento da cidadania, seja pelos estatutos e mecanismos de proteção que contamos no Brasil, muitos que são reconhecidos como referência mundo a fora, como o ECA. Estimule a pesquisa sobre o Estatuto do Idoso e também da pessoa com deficiência!



Quando os direitos dos cidadãos não são respeitados em uma democracia, a população pode (e deve) se organizar e manifestar seu desejo por mudanças.

MANIFESTAÇÕES DEMOCRÁTICAS



7. Agora que você conhece a organização política brasileira, responda abaixo:
a. Qual a principal diferença você acredita que exista entre a democracia ateniense e a nossa democracia atual?

68

69

70

b. Você acredita que os direitos democráticos de todos os cidadãos brasileiros são respeitados?

c. Na sua opinião, nosso modelo político funciona bem? Por quê?

8. Divididos em grupos, realizem uma pesquisa sobre as formas de proteção de crianças, mulheres, idosos e pessoas com deficiência na democracia e nas leis brasileiras. Após a pesquisa, elaborem um cartaz e façam uma apresentação para a turma, contando o que vocês descobriram sobre as formas de respeito, os direitos e deveres desses grupos!

Uma das principais características de uma democracia é a garantia do direito ao debate e à liberdade de expressão e pensamento. Desde que essa liberdade não chegue a ferir os direitos de outras pessoas, é claro. Por isso, você já deve ter percebido que é quase impossível conseguir encontrar uma forma de governo que agrade todas as pessoas, afinal, somos muitos e pensamos de formas diferentes. Vamos falar um pouco mais sobre isso no próximo capítulo!

68

70

69

IDEOLOGIA E DEMOCRACIA

Sabemos que no cenário atual o termo ideologia muitas vezes é utilizado como sinônimo de algo negativo ou como acusação atribuída a grupos específicos na sociedade. Para deixar que os(as) alunos(as) tragam suas próprias percepções iniciais, estimule-os a conversarem com adultos, fazerem pesquisas em dicionários, na internet, ou mesmo registrarem o que já ouviram a respeito.

A partir daí o trabalho começa a ser o de demonstrar que ideologia pode ter diversos significados, sem necessariamente implicar em ser boa ou ruim. Iniciamos dando uma definição simples de dicionário, de que ideologias podem ser caracterizadas como formas de conceber e almejar um mundo diferente.

De forma resumida, podemos dizer que a ideologia é a forma de uma pessoa conceber o mundo como ela é e como ela deveria ser. Por exemplo, a ideia de que em uma sociedade democrática todos os cidadãos devem "viver bem" pode significar coisas muito diferentes para algumas pessoas. Logo, a forma de se chegar a "viver bem" também pode ser muito distinta.

DIFERENTES RUMOS POSSÍVEIS PARA UMA SOCIEDADE IDEAL



Para alguns, apenas algumas pessoas poderão "viver bem" em uma sociedade, enquanto outras irão lidar com dificuldades, que farão com que suas vidas sejam mais difíceis. Já para outros, só é possível falar em "viver bem", se todos em uma sociedade puderem contar com boas condições de vida. Esses são dois exemplos de visões de mundo: como ele é e como ele pode melhorar.

I converse com seus colegas e professor(a) a respeito dessas duas ideias e expresse a que você acredita ser a mais justa.

Independentemente de qualquer coisa, a forma de se chegar a esse suposto viver bem é o entendimento do que isso significa têm muito mais do que apenas dois significados para muitas pessoas misturaram-se também crenças religiosas, culturais etc. E tudo isso molda a ideologia de pessoas e sociedades. É por isso que de alguma forma podemos dizer que todos nós temos ideologia.

1. Resposta pessoal. Aqui o exercício é o de contrapor duas ideias e estimular que os(as) alunos(as) discutam aquela com a qual concordam. A primeira sendo a perspectiva de que inevitavelmente em uma sociedade sempre vão existir pessoas que vivem bem e aquelas que não vão conseguir a mesma coisa, sendo isso algo que todos deveriam aceitar. E a segunda a noção de que só é possível falar em "viver bem" se todos puderem usufruir de dignidade mínima. Em nenhum das premissas viver bem estaria ligado a uma ideia necessariamente de consumo, mas sim de habitação, emprego, renda, educação, saúde, etc. Estamos falando aqui em geral de uma versão superficial do que seria preconizado pelas ideias liberais e socialistas, mas não é preciso levar esses conceitos para os(as) alunos(as), pois esse não é o nosso tema.

2. No segundo exercício já adentramos a noção de ideologia como linha teórica que com seus objetivos e interesses foi veiculada para fins políticos e econômicos, além de dominação sociocultural.

a. Conjunto de ideias que busca inferiorizar culturas e pessoas de determinada cor da pele, manipulando a ciência para justificar suas teorias e dominar pessoas e grupos.

b. Resposta pessoal. Reforce com os(as) alunos(as) que ideologias são propagadas por grupos dominantes para gerarem efeitos específicos, como o caso da supremacia racial. Vemos até hoje, com o racismo em nossa sociedade, como ela deixou frutos.

AQUECENDO

Nos últimos tempos uma palavra que anda sendo muito mencionada e, muitas vezes, como algo negativo, é ideologia. Mas o que ela significa? Bem, a verdade é que esse não é um termo de significado único ou de explicação simples. Por isso, realize uma pesquisa a respeito do significado desse termo e escreva no espaço abaixo o que você entendeu. Depois, compartilhe com seus colegas:



<p

3. Aqui sinta-se livre para direcionar a pesquisa dos(as) alunos(as), seja da ideologia a partir da explicação marxista, como “um conjunto de proposições elaborado, na sociedade burguesa, com a finalidade de fazer apresentar os interesses da classe dominante com o interesse coletivo, construindo uma hegemonia daquela classe”. Como não temos um único conceito do que ela significa e nossa proposta aqui não é preciso restringir a pesquisa, você pode listar possibilidades aos(as) alunos(as), como: ideologia comunista, liberal, conservadora, nazista, capitalista, anarquista, etc.

Na sequência, retomamos a ideia de que ideologias podem também se referir a influência na cultura e pensamento de massas, dando o exemplo das transformações digitais, nossas relações, mundo do trabalho etc. O sociólogo polonês Zygmunt Bauman ao falar do nosso tempo produziu obras sobre as relações na atualidade, sejam as sociais, econômicas e de produção desencadeadas pelo capitalismo globalizado. Em seus diversos textos descreveu como fomos afetados pelo nosso tempo dando origem ao conceito de “modernidade líquida” e expandindo suas análises para outras áreas, como “amor líquido”.

EBC LANÇA CENSO PARA ORIENTAR POLÍTICAS DE EQUIDADE QUESTIONÁRIO VAI MAPAR COMO AS PESSOAS SE DECLARAM EM TERMO DE RACA, GÉNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL E AS POSIÇÕES QUE OCUPAM DENTRO DA EMPRESA

O diretor-presidente da EBC, Ricardo Melo, destacou que o Censo é uma iniciativa pioneira que orgulha a EBC. Segundo ele, a coleta das informações é essencial e reflete a missão e os valores que fundamentam a instituição. “É dessa forma que nós podemos mapear a sociedade que existe, não a dos números frios.” Ricardo elogiou ainda o trabalho do Comitê, “ele tem a importância de mostrar que o que a EBC pretende ser para fora reflete o que ela é aqui dentro”.

O pesquisador e membro do Conselho Curador da EBC, Joel Zito de Araújo, incentivou os empregados para que participem do Censo. “Nós não podemos desconhecer que historicamente o brasileiro sempre fugiu de assumir a sua diversidade racial assim como o diabo foge da cruz”, pontuou. Ele lembrou como as ideologias do branqueamento e a preponderância de estereótipos brancos de sucesso na mídia fez com que pardos e negros quisessem fugir da sua origem e negar a questão racial. “Não vamos conseguir superar essas desigualdades se não tivermos coragem de assumir quem nós somos”, enfatizou.

Disponível em: www.ebc.com.br/noticia/e-bc/noticias/2016/07/ebc-lanca-censo-para-orientar-politicas-de-equidade. Acesso em: 29 dez. 2017.

a. Qual o significado de “ideologia” nas duas notícias?

nos ajuda a pensar como lidar democraticamente com as ideologias intolerantes. Suas palavras foram de que “a tolerância ilimitada deve levar ao desaparecimento da tolerância”, de forma que com ideologias e grupos intolerantes, como aqueles que desejam o extermínio de outros, era preciso agir de forma intolerante, não permitindo sua participação no jogo político. Essa seria a forma de garantir a manutenção social, especialmente se pensamos em democracia.

b. Podemos dizer que a ideologia mencionada nas notícias influenciava a forma de pensar das pessoas? Por quê?

A ideologia mencionada nas notícias era a da teoria de supremacia racial, ainda existente para algumas pessoas e grupos no Brasil e no mundo. Vimos também que podem existir ideologias ligadas ao consumo, como o capitalista. Mas será que existem outros tipos de ideologia?

3. Com a ajuda de seu(usa) professor(a), faça uma pesquisa sobre outros modelos de ideologia e, depois, anote sua opinião no espaço abaixo:

Existem autores que produziram obras indicando como os impactos das tecnologias digitais do nosso tempo também criaram suas próprias ideologias. Uma delas está ligada ao consumo, como vimos. Outra seria inclusive a forma como passamos a nos relacionar com as pessoas, tratando nossas relações de forma parecida com que tratamos produtos e objetos, que, ao apresentar problemas, são descartados ou substituídos.



4. Resposta pessoal. Aqui é importante reforçar com os(as) alunos(as) que em teoria sim, é possível, mas desde que não estejamos permitindo que ideologias que desejem exterminar grupos de pessoas participem ativamente das democracias. O filósofo Karl Popper tratou do Paradoxo da Tolerância, que

MÃOS A OBRA

EXISTE NEUTRALIDADE IDEOLÓGICA?



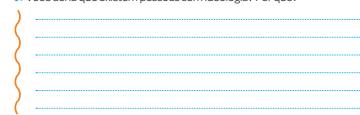
Considerando o que você conhece agora sobre democracia e ideologia, responda as questões à seguir:

4. Será que podemos dizer que seja possível diferentes ideologias coexistirem em governos democráticos?

5. Resposta pessoal. Nesse momento é essencial demonstrar aos(as) alunos(as) que poder mais que algumas pessoas possam acreditar não estarem alinhados a nenhuma ideologia, isso não significa que existam pessoas “neutras”. Vivemos em uma sociedade em que somos constantemente bombardeados por ideologia, logo, podemos não ter ciência, mas com certeza, nossa forma de ver o mundo é marcada por alguma.

6. Respostas pessoais.

5. Você acha que existem pessoas sem ideologia? Por quê?



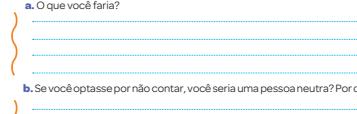
Nem todas as pessoas gostam dessa ideia, mas, na prática, todos nós contribuímos e seguimos algum tipo de ideologia. Seja de forma consciente ou não. A ideia de que existam pessoas “neutras” é basicamente impossível. Aos olhos humanos, afinal, temos nossos interesses, desejos, preferências e vamos sempre agir de forma a defender aquilo que acreditamos ser o correto.

É claro que é possível, em uma democracia, considerarmos diferentes possibilidades sobre uma mesma questão, ouvir opiniões diferentes e optarmos por não concordar com nada do que ouvimos. Muitas vezes é possível inclusive não emitir nenhuma opinião. Muitas pessoas têm orgulho em dizer que não gostam de política, de políticos e nada ligado a esses assuntos. Essas posturas vão contra a própria obrigação dos cidadãos, que é a de participar da vida em sociedade, inclusive, das políticas que afetam a todos.

6. Considere a seguinte situação: digamos que duas pessoas são amigas e possuem um negócio juntas. Uma dessas pessoas está roubando o dinheiro da outra e você fica sabendo que isso está ocorrendo. A pessoa que está sendo roubada é mais pobre e está cuidando da mãe que está doente, por isso não está conseguindo perceber o que está ocorrendo. Você tem duas opções: contar à pessoa que está sendo roubada o que está ocorrendo ou não contar.



a. O que você faria?



b. Se você optasse por não contar, você seria uma pessoa neutra? Por quê?



Por mais que possamos não gostar da resposta, ao optarmos por contar ou não contar, estaremos tomando uma posição. O mesmo ocorre para ideologias e é por isso que dizemos que não existem pessoas neutras. Por mais que possamos nos afastar e nos recusarmos a participar de alguns fenômenos, acontecimentos, situações etc., eles não deixam de ocorrer.

A grande questão é que ter uma ideologia não é exatamente algo bom ou ruim. O mais importante é compreendermos quando ela existe e de qual se trata, para que não sejamos alvo de alguma delas, sem termos consciência disso. Para finalizarmos, faça, juntamente com seus colegas e professor(a), o exercício de refletir sobre quais ideologias influenciam a sua vida e de seus familiares. Conversem sobre isso e vejam se conseguem identificar algumas.



O objetivo do capítulo é o de promover o debate e reflexão dos(as) alunos(as) sobre a questão “Quem tem ideologia?”. Verifique se a turma conseguiu perceber que não devemos atribuir ideologia apenas aos grupos que discordamos ou que estão em determinado espectro político. Todos nós, mesmo sem querer, estamos o tempo todo sendo influenciados, via redes sociais, TV, propagandas, trabalho, amigos, família, religião etc. Isso faz parte da vida em sociedade e nem todos teremos as mesmas influências.

Viver em sociedades democráticas significa conciliar o diálogo mesmo entre aqueles que discordam, desde que seja objetivo comum o “viver bem”. A forma de se atingir isso provavelmente será diferente para as pessoas envolvidas, porém, como sociedade, nossa maior preocupação deve se voltar a garantir que todas as pessoas consigam desfrutar do que uma democracia deveria ser, um modelo político que garante a todos os seus cidadãos o respeito aos direitos fundamentais.



Beatriz Carvalho
dos Santos

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

7º ANO
Guia do(a) professor(a)



APRESENTAÇÃO

No 7º ano trabalharemos as temáticas ligadas aos conceitos de liberdade, civilização, escravidão, democracia contemporânea e diversidade. Vamos iniciar a partir do conceito de liberdade, sua historicidade e, a ideia de que não existe apenas um tipo de saber universal que forneça explicações sobre tudo.

O ponto principal do material é a proposta de debates e conversar com os(as) alunos(as), para que você possa mediar as percepções deles(as) e conclusões a partir das leituras sugeridas.

A ideia é aplicar essa postura em todos temas e capítulos.



AS ORIGENS DA LIBERDADE

Neste capítulo trabalharemos com a ideia de liberdade nosso maior objetivo é ampliarmos a deste conceito além do que no senso comum a sociedade ocidental de hoje comprehende (ser livre está muito associado a premissa capitalista liberal dos direitos individuais e o acesso ao consumo). Crianças e adolescentes são inundados por essas ideias em todas as esferas da vida, desde propagandas, jogos, brinquedos e convívio social. Ser livre costuma ser associado a poder “fazer o que quiser” independente do desrespeito a terceiros, ou se realmente esse “que quiser”, reflete apenas um desejo de valorização pelo consumo. No entanto, ser livre envolve uma percepção mais ampla no que tange o papel como cidadão: crítico, participativo, ativo, responsável e ético. São esses os pontos a serem discutidos neste capítulo.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





A LIBERDADE DE DEFINIR O QUE É LIBERDADE

No capítulo 2 aprofundaremos o trabalhado já realizado no capítulo 1 e como sugestão, professor(a), assista com seu(suas) alunos(as) o documentário *"Criança, a alma do negócio"*

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



O CONCEITO DE CIVILIZAÇÃO

O que é cidadania?

Neste capítulo abordaremos tanto o significado mais abrangente do conceito de cidadania, quanto o uso empregado pelos europeus durante o século XIX, para hierarquizar social, cultural e politicamente sociedades brancas e não brancas.

Com o objetivo de levar o(a) aluno(a) a perceber que a cidadania em exercício se faz por meio da atuação de cada um de nós.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





A ESCRAVIDÃO ATRAVÉS DA HISTÓRIA

Neste capítulo trataremos do tema da escravidão, por meio de diferentes períodos históricos no mundo, inclusive sobre a escravidão Atlântica e como ela ocorreu no Brasil. No primeiro momento a ideia é sondar se os(as) alunos(as) e seus familiares conhecem a existência da escravidão anterior a experiência que ocorreu no Brasil Colônia.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





OS ANCESTRAIS DO Povo BRASILEIRO

Neste capítulo investigaremos nossas origens indígenas e africanas. Os europeus também formaram nossa sociedade, porém, deixaremos em segundo plano história contada que apresenta com detalhes a organização do mundo a partir da Europa. Pressupomos que o olhar eurocêntrico já está presente nas noções que os(as) alunos(as) possuem tanto a partir dos livros, quanto da própria experiência de vida. Sendo assim, nosso objetivo é ampliar o repertório de conhecimento de nossos(as) alunos(as) a partir de uma visão mais ampla, sobre o assunto.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





A DEMOCRACIA RACIAL BRASILEIRA

Este capítulo tem por objetivo principal levar o(a) aluno(a) a ampliar suas possibilidades de conhecimento e aquisição de novas informação sobre a temática do racismo, para isto, professor(a) é sugerido que se faça a seguinte leitura: **Racismo disfarçado de ciência: como foi a eugenio no Brasil.** A partir daí embarcaremos na compreensão de que não existem raças humanas do ponto de vista genético, a **eugenio** foi a base de ideologias como o nazismo.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





A DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA

Neste capítulo, professor(a), iniciaremos um debate sobre o conceito de *democracia educada*.

Democracia é o termo que caracteriza o regime político contemporâneo da maioria dos países ocidentais. Trata-se de um conceito tão importante quanto complexo, cujo significado atual se originou de várias fontes históricas e se desenvolveu ao longo de milhares de anos. O termo pode ser utilizado para designar tanto um ideal quanto regimes políticos reais que estão consideravelmente aquém daquele ideal. Uma das formas para compreender o seu significado é olhar para a maneira com que o conceito de democracia se transformou e se desenvolveu historicamente.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





NOSSA DIVERSIDADE DE CORES, CLASSES E CREDOS

Agora que apresentamos aos(as) estudantes a origem e o histórico das populações que compõem a nossa sociedade, assim como os principais conceitos relacionados a estes temas, vamos tratar da diversidade de nosso povo, que está longe de ser homogêneo.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

METODOLOGIA

As diferenças sociais manifestadas na violência, no desemprego, na fome, no trabalho infantil, na prostituição, nas drogas causam impactos mais significativos no dia a dia do(a) estudante, considerando o momento de vida o qual este se encontra. Ele precisa crescer direcionado para a qualidade das relações consigo mesmo, com o outro, com os grupos e com a natureza. O enfrentamento do mundo hostil e a compreensão dos fenômenos internos que desequilibram seu bem-estar exigem, de pais e professor(es), empenho, compreensão, diálogo e, principalmente, muito afeto.

Para envolver o(a) estudante no processo pedagógico e atingir os objetivos propostos no programa "Construindo a cidadania", é fundamental vincular o conteúdo à vida sua cotidiana, levar em consideração os contextos familiar e social em que está inserido, a fim de que ele comprehenda crenças e valores que permeiam sua vivência.

Portanto, optar por um modelo pedagógico fundamentado na educação problematizadora/conscientizadora parece ser o mais adequado, explorando a participação e o diálogo como princípios metodológicos que favorecem a relação crítica e transformadora, segundo Paulo Freire. Para este, o ser humano é histórico, está submerso em condições espaço-temporais e, quanto mais refletir de maneira crítica sobre sua existência, mais poderá influenciar-se e tornar-se livre.

Segundo Freire, a problematização supõe ação transformadora, é inseparável do ato de conhecer e de situações concretas. O conteúdo elaborado refere-se ao contexto, às situações vividas e possibilita ao educador que chame o educando a refletir sobre a realidade de forma crítica.

O diálogo é conteúdo da forma de ser, próprio da existência humana. A educação é diálogo e comunicação, visto que não significa transferir saber e conhecimento, e sim encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

A liberdade pode ser definida como uma conquista e exige busca permanente, existindo apenas no ato responsável de quem a faz.

Conscientização é uma inserção crítica na história, na qual o homem assume uma posição de sujeito capaz de transformar o mundo.

Nesse sentido, representam recursos preciosos as oficinas de discussão sobre os temas de interesse da idade, por meio dos quais o(a) estudante exercita a habilidade de expressão verbal de seus sentimentos e posicionamentos críticos, devendo sempre ser estimulado a construir propostas, num processo participativo e coletivo de resolução dos problemas ou das situações colocadas. A sala de aula constitui um excelente espaço para o desenvolvimento da cidadania, no qual as habilidades e valores relativos à vida comunitária podem ser exercitados e, extrapolando a sala de aula, resgatar a vida dos estudantes em sua vivência mais ampla, ou seja, a aquisição das habilidades para o desempenho na vida societária. Destacamos aqui a noção de alteridade, ou seja, de reconhecimento e respeito às necessidades do outro, ética das relações e convivência com as diferenças.

Por esse motivo, achamos oportuno aplicar os pressupostos de Paulo Freire para fundamentar as discussões em grupo, sendo que o



mais importante enfatiza o diálogo como condição fundamental de todos os outros atos humanos, na tarefa de modificar o curso da história.

Os Códigos da Modernidade, definidos pelo educador colombiano Bernardo Toro, enumeram as competências que são necessárias para que as pessoas estejam mais preparadas para as exigências que a vida lhes impõe. O papel da escola é indiscutível para que se cumpra sua função social no desenvolvimento das capacidades humanas, ou seja:

- Domínio da leitura e da escrita — Para se viver e trabalhar na sociedade progressivamente urbanizada e tecnificada do século XXI, é necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. O adolescente precisa saber comunicar-se por meio de palavras, números e imagens.
- Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas — São capacidades fundamentais na vida diária. Resolver problemas é tomar decisões fundamentadas em todos os domínios da existência humana. Na vida social, é necessário dar soluções positivas aos problemas e às crises. Uma solução é positiva quando produz o bem comum.
- Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações — Não é possível participar ativamente da vida em sociedade global se não se é capaz de manejar símbolos, signos, dados, códigos e outras formas de expressão, buscando causas e possíveis consequências, colocando o fato no curso dos acontecimentos da história.
- Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social — Compreender o entorno social é saber explicar acontecimentos do ambiente onde se está inserido. Atuar como cidadão é ser capaz de buscar respostas, solucionar problemas, operar, alterar e modificar o entorno. Significa ser sujeito da história.
- Receber criticamente os meios de comunicação — Ser um receptor crítico dos meios de comunicação e não se deixar manipular como pessoa, consumidor e cidadão. Os meios de comunicação produzem e reproduzem novos saberes, ética e estilos de vida. Não é possível ignorá-los.
- Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada — Saber usar a informação para a resolução de problemas.
- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo — Saber associar-se, trabalhar e produzir em equipe são capacidades estratégicas para a produtividade e fundamentais para a democracia. Elas se formam cotidianamente no processo de ensino-aprendizagem autônomo e cooperativo, em que o(a) professor(a)(a) é um orientador(a) e motivador(a) da aprendizagem.

Portanto, para ampliar a educação escolar e construir a educação que a juventude necessita para viver e trabalhar no século XXI, é preciso: educação básica de qualidade, formação profissional e desenvolvimento pessoal e social. Ou seja, o jovem precisa aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver.

**ESCOLA, Professor(a)ES E ALUNOS
precisam inovar e intervir para uma ação
transformadora.**



AS ORIGENS DA LIBERDADE

Em geral, a compreensão da sociedade ocidental de hoje sobre o que significa ser livre está muito associado a premissa capitalista liberal dos direitos individuais e o acesso ao consumo. Crianças e adolescentes são inundados por essas ideias em todas as esferas da vida, desde propagandas, jogos, brinquedos e convívio social. Ser livre costuma ser associado a poder “fazer o que quiser” independente do desrespeito a terceiros, ou se realmente esse “o que quiser”, reflete apenas um desejo de valorização pelo consumo.

Você pode apresentar aos(as) estudantes o vídeo “A história das coisas”, que possui versões legendadas no Youtube, para estimular a conversa e servir de ponto inicial.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3c88_ZOFF4k

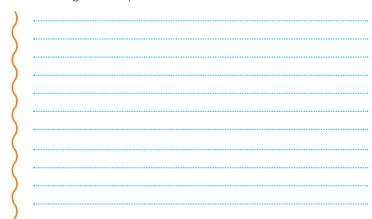
AQUECENDO

Falar da história de sociedades e grupos humanos, assim como sobre seus feitos no passado, significa buscar conhecer como essas pessoas entendiam o mundo a sua volta. Da mesma forma, algumas ideias e conceitos que temos hoje certamente não fariam sentido para populações do passado. Alguns exemplos são mais evidentes, como a Internet e os celulares, que eram tecnologias impensáveis para os brasileiros que viveram no século XX.

Porém, existem palavras e ideias que conhecemos por meio dos registros históricos e que já eram utilizadas há centenas de anos, mas com significados diferentes daqueles que empregamos hoje. Isso ocorre, por exemplo, com o conceito de liberdade.

1 Para você, o que é “ser livre”?

a. converse com adultos da sua família e questione-os sobre o que é ser livre. Registre as respostas abaixo.



1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

2 Use o espaço abaixo para representar por meio de uma ilustração o que você pensa quando ouve falar de liberdade. Para você o que é ser livre?



Afinal, uma pessoa que tem um emprego é alguém livre? E uma pessoa que precisa pagar contas todos os meses? Uma pessoa em uma penitenciária é alguém que não é livre, certo? Qual a diferença entre os tipos de liberdade em cada caso que citamos anteriormente?

PENSANDO NISSO

E PARA VOCÊ O QUE É SER LIVRE?



3 Existem muitas obras artísticas, como músicas, peças de teatro e filmes, que se dedicam à reflexão sobre o que é ser livre. Você conhece algum que pode compartilhar com a turma? Se não pensar em nenhum, peça a ajuda de um adulto para conhecer algum material, que pode ser um texto ou poesia e traga uma contribuição para pensarmos o que significa liberdade. No espaço a seguir descreva ou transcreva o que encontrou.

Os gregos trouxeram diversas contribuições à sociedade ocidental sobre liberdade. Veja no quadro abaixo um resumo sobre a interpretação dos filósofos Aristóteles e Sócrates acerca deste tema:



Para aprofundar o entendimento sobre liberdade, as definições de Sócrates e Aristóteles são propostas, de modo a trazer novas leituras, mais abstratas, sobre essa ideia. Se desejar, você pode trabalhar a o Mito da Caverna de Platão, que foi um discípulo de Sócrates, abordando como a história reflete nosso aprisionamento a preconceitos e sentidos que criamos como sociedade e nos impedem de conhecer a verdade, ou seja, também de ser- verdadeiramente livres.

RESUMO DO MITO DA CAVERNA

(...) Imagine um grupo de pessoas que viviam numa grande caverna, com seus braços, pernas e pescoços presos por correntes e voltados para a parede que ficava no fundo da caverna.

Atrás dessas pessoas, existia uma fogueira e outros indivíduos transportavam objetos, que tinham as suas sombras projetadas na parede da caverna, onde os prisioneiros ficavam observando.

Como estavam presos, os prisioneiros podiam enxergar apenas as sombras das imagens, julgando serem aquelas projeções a própria realidade.

Certa vez, uma das pessoas presas nesta caverna consegue se libertar das correntes e sai para o mundo exterior. A princípio, a luz do sol e a diversidade de cores e formas assustam o ex-prisioneiro, fazendo-o querer voltar para a caverna.

No entanto, com o tempo, ele acabou por se admirar com as inúmeras novidades e descobertas que fez. Assim, tomado por compaixão, decide voltar para a caverna e compartilhar com os outros prisioneiros todas as informações sobre o mundo exterior.

As pessoas que estavam na caverna, porém, não acreditaram naquilo que o ex-prisioneiro contava e chamaram-no de louco. Para evitar que suas ideias atraíssem outras pessoas para os "perigos da insanidade", os prisioneiros mataram o fugitivo.

Fonte: <https://www.significados.com.br/mito-da-caverna/>

Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.)	A liberdade estava associada à capacidade de tomar decisões sobre como agir ou se omitir em determinadas situações. Estava ligada à própria consciência e responsabilidade sobre as ações, sem sofrer ameaças pelas opções feitas.
Sócrates (469-399 a.C.)	Para ele era livre a pessoa que dominava os próprios sentimentos e pensamentos. Defendia que o mais importante era conhecermos a nós mesmos, para que pudéssemos exercer o autocontrole e assim sermos livres.

Para Sócrates, a liberdade não necessariamente tinha relação com o espaço físico em que uma pessoa estava, afinal, mesmo preso em um quarto, se um indivíduo pudesse dominar o que sentia ou pensasse, seria livre!

4. O que você acha dessa definição?

.....

.....

.....

.....

.....

Outra definição de liberdade no mundo grego era a do cidadão grego com relação à **pólis**.

Na Grécia antiga, a pólis, que era o modelo de cidades-Estado onde se estruturou toda a civilização grega, se organizava a partir da ideia de coletividade.

Existia um compromisso dos cidadãos para com o coletivo e vice-versa. A liberdade do cidadão estava condicionada ao seu compromisso com o bem comum. Os direitos individuais estavam em segundo plano.

O que percebemos nas democracias modernas é uma inversão deste valor e uma supervalorização das liberdades individuais e uma desvalorização do bem comum.

ACRÓPOLE GREGA



Ao mesmo tempo, quando pensamos em grupos específicos, podemos encontrar situações muito diferentes com relação à liberdade dos indivíduos. Por exemplo, se para Sócrates a liberdade estava ligada ao exercício de refletir e conhecer e si, a partir de "pensar", esse era um exercício de liberdade reservado para algumas pessoas. Os escravos no mundo antigo não possuíam direitos e suas atividades eram restritas ao trabalho, ou seja, quem possuía escravos não era livre para pensar.

As mulheres e crianças tinham um papel parecido no que diz respeito à liberdade, já que também não eram entendidas como cidadãs e ficavam reservadas ao espaço doméstico.

4. Resposta pessoal.

Na sequência, contextualizamos historicamente a discussão sobre liberdade dos gregos, que era restrita a um seletivo grupo. E que a própria ideia de liberdades individuais não fazia sentido dentro da dinâmica da pólis ateniense. Esse aspecto é importante tanto para demonstrar que mesmo mentes que criaram definições do que era ser livre, poderiam também não se importar que outras pessoas não o fossem, afinal, era esse o entendimento da época sobre os papéis de mulheres, crianças, escravos.

Mesmo no mundo de hoje, em que julgamos muitas vezes sermos mais desenvolvidos ou evoluídos do que em sociedades do passado, sabemos que muitos grupos, como os que vimos serem vulneráveis, ainda não gozam plenamente de seus direitos e liberdades constitucionais. Dessa forma, propomos um exercício de pesquisa para trazer novos elementos ao debate.

A LIBERDADE COMO AUSÉNCIA DE AMARRAS



Independentemente da sociedade, a busca e o significado de liberdade sempre foram debatidos entre as culturas ocidentais e essa ideia está presente no textos constitucionais de muitos países, que carrega consigo significados diversos como vocês podem perceber. Da Grécia antiga aos dias atuais, avanços aconteceram, embora o direito à liberdade de alguns grupos ainda pareça uma ideia distante.



5. Junto com os colegas escolha um dos tópicos abaixo e realize uma pesquisa sobre como podemos descrever a liberdade com relação ao grupo escolhido:

- População periférica em comunidades no Rio de Janeiro;
- Animais criados em escala industrial para consumo humano;



- Pessoas com deficiência em espaços sem acessibilidade;
- Idosos abandonados pelas famílias em asilos.

Handwriting practice lines for writing responses to the questions above.

TOMANDO ATITUDE

Leia a notícia a seguir:

TALIBÁ REIVINDICA CONTROLE DE ÁREA REBELDE E PROMETE NOVO GOVERNO

Grupo afirma que mulheres poderão trabalhar seguindo a lei islâmica

Publicado em 06/09/2021 - 15:29 Por Redação da Reuters - Oriente Médio

O Talibá declarou vitória sobre forças opositoras no Vale de Panjshir, ao nordeste de Cabul, neste segunda-feira (6), declarando que finalizou a tomada de poder do Afeganistão e prometendo anunciar um novo governo em breve.

Fotos em redes sociais mostraram membros do Talibá diante do portão do escritório do governador provincial de Panjshir depois de lutarem durante o final de semana contra a Frente Nacional de Resistência do Afeganistão (NRF) liderada pelo líder de Panjshir, Ahmad Massoud.

"Panjshir, que era o último refúgio do inimigo em fuga, foi capturado," disse o porta-voz do Talibá, Zabihullah Mujahid, em uma coletiva de imprensa.

Mais cedo, ele havia dito: "Com esta vitória e os esforços mais recentes, nosso país sai do turbilhão da guerra e nosso povo terá uma vida feliz, em paz e liberdade."

Ele também disse que as mulheres voltarão ao trabalho nos setores da saúde e da educação e que "outros campos serão oferecidos, um a um, assim que o sistema tiver sido estabelecido para elas".

Os militantes, que chegaram ao poder no mês passado depois que os Estados Unidos retiraram soldados depois de uma guerra de 20 anos, proibiram que meninas e mulheres estudassem e realizassem a maior parte dos trabalhos quando comandaram o país pela primeira vez, entre 1996 e 2001.

Agora, o grupo diz que as mulheres poderão trabalhar em setores importantes da sociedade nos termos da lei islâmica e que seus direitos serão protegidos.

Fonte: <https://agenciabrasileiro.com.br/internacional/noticia/2021-09/taliba-reivindica-controle-de-area-rebelde-e-promete-novo-governo>. Acesso em: 14 dez. 2021



5. Aqui é importante que você direcione a pesquisa. Se julgar os temas complexos para a realidade da turma, escolha apenas um deles e peça para que façam a pesquisa. Dessa forma, a partir da contribuição dos(as) alunos(as) você pode mediar uma conversa e registrar suas conclusões sobre a condições de liberdade neste recorte.

6. Respostas pessoais.

Para encerrar o capítulo, trabalhe com os(as) alunos(as) a Lei Maria da Penha. Você pode iniciar lendo trechos da lei com os(as) alunos(as) e discutindo o que a turma acha de uma lei específica para prevenção da violência sobre um grupo específico, como mulheres. Aqui a ideia é demonstrar que a existência de leis que protegem contra violência toda a população, como temos nos códigos civis e penais, foi insuficiente no Brasil, para que a proteção contra mulheres existisse.

Uma forma de demonstrar isso ilustrando a situação aos(as) alunos(as) é a partir da biografia de Maria da Penha, toda a luta para conseguir se manter segura de seu agressor e como mesmo com todas as provas da violência sofrida, seu ex-marido sempre era liberado pelas autoridades.

Você pode consultar a biografia de Maria da Penha no próprio site do instituto Maria da Penha: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>

7. Pesquisas pessoais.

De acordo com os trechos da notícia acima, responda:

a. Você acha que a liberdade das mulheres está garantida pelo governo Talibá?

b. Por que você acha que ainda existem mulheres que precisam de uma decisão do governo para serem livres?

O fato de existirem grupos, chamados de "minorias", como é o caso das mulheres, que sofrem com o machismo e a violência não só no Afeganistão, mas no mundo todo, demonstra como nossa definição de liberdade ainda é uma questão que deve ser analisada de acordo com o contexto no qual estes grupos estão inseridos. No Brasil, por questões sociais e históricas, ainda presenciamos altos índices de violência contra mulheres. A gravidade do tema é tamanha, que em 2006 foi criada a lei 11.340, chamada Lei Maria da Penha, para definir as condições e penalidades específicas para esse tipo de caso.

Veja a seguir trechos da lei e comente com colegas e professor(a) o que achou:

Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para colher e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause danos emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, persegução contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/seca/03_2004-2006/03_2006/leis/11340.htm. Acesso em: 14 dez. 2021

7. Você sabe quem foi Maria da Penha? Faça uma pesquisa a respeito da vida da pessoa que inspirou a criação da lei e compartilhe seus achados com a turma.

A LIBERDADE DE DEFINIR O QUE É LIBERDADE

Neste último capítulo tratamos da liberdade associada ao consumo e outros possíveis significados de liberdade. Como sugestão para você, professor(a)(a) fica o documentário de 2008 "Criança, a alma do negócio", que aborda justamente como são os mecanismos criados para alienar, a partir do consumo desde a infância. O documentário de Estela Renner traz provocações importantes que podem gerar bons *links* para que você discuta com a turma os assuntos propostos.

Sobre isso, leia também a introdução do artigo "A liberdade de escolha do consumidor e as necessidades artificiais fabricadas pela indústria cultural" de Renato Bismarck Feio Farias, disponível em: <https://jus.com.br/artigos/57873/a-liberdade-de-escolha-do-consumidor-e-as-necessidades-artificiais-fabricadas-pela-industria-cultural>

"A liberdade inserida na relação de consumo não é absoluta. A liberdade é um princípio de direito privado que deve ser interpretado sob uma perspectiva relativa, ou seja, dentro de uma relação de consumo não há como conceber que o cidadão voluntariamente chegou à conclusão de que precisa consumir determinado bem ou serviço, ou que concorda com todos os termos de um contrato de adesão, por exemplo.

Nesta senda, inicialmente é feita a constatação de que todo consumidor é vulnerável por estar em uma condição economicamente desvantajosa em relação ao fornecedor e que também está sujeito à manipulação da indústria cultural, que determina um estilo de vida marcado pelo ato de consumo.

Em seguida, buscou-se traçar o caráter psicológico do consumidor marcado por uma negação de sua individualidade, o indivíduo ilusório fruto do modo de produção industrial da era do liberalismo burguês, para satisfação de pseudonecessidades forjadas pela sociedade de consumo.

Nesse cenário, podemos identificar a grande diversidade de produtos no mercado que aparentemente faz com que se tenha uma pluralidade e liberdade de escolha. É necessário que se compreenda que essa pluralidade e liberdade são questionáveis.

Mostrou-se que o fato do consumidor ter a opção de personalizar um bem entre tantos objetos diversificados não é suficiente para que possamos afirmar que há uma liberdade de escolha, porquanto essa escolha só ser exercida dentro do que lhe oferecem".

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.



No capítulo anterior tratamos de alguns pontos sobre os quais iremos nos aprofundar a partir de agora. O primeiro deles é ideia de liberdade para as sociedades ocidentais. Quando falamos de diversidade e cultura, é importante nos lembrarmos que não existe apenas uma forma de entender o mundo, já que as diferentes culturas possuem entendimentos próprios sobre as mesmas ideias que estudamos até aqui. Isso também ocorre sobre o conceito de liberdade.

Para algumas pessoas, liberdade talvez signifique poder comprar qualquer coisa que deseje, sem se preocupar com o valor.

UMA DAS ÉPOCAS DO ANO EM QUE MAIS CONSUMIMOS: O NATAL



Fazer compras não é uma prática ruim, afinal, vivemos em um mundo em que adultos trabalham por dinheiro, para comprar comida, pagar por serviços, produtos, enfim, para prover a sua existência. Porém, damos o nome de "consumismo" ao ato de comprar, para satisfazer desejos que não tem nada a ver com aquilo que realmente precisamos. Existem pessoas que possuem cinco, dez ou até vinte unidades de um mesmo produto, mesmo que elas só sejam capazes de utilizar um por vez.



1. Na sua opinião, qual a explicação para um comportamento consumista?

Esse tipo de comportamento atende aos interesses das pessoas que trabalham vendendo produtos, afinal, quanto maior for o consumo, mais elas vendem e lucram, certo? Mas de uma forma ou de outra, todos nós podemos escolher se queremos ou não comprar em grandes quantidades coisas que não precisamos. Mesmo assim, muitas pessoas se rendem às vontades e acabam consumindo em excesso.

2. Você acha que uma pessoa consumista pode ser considerada livre? Por quê?

Para Sócrates sabemos que essa pessoa não seria livre, afinal, ela seria refém das próprias vontades, pois não teria o autodominio. Mas, para além da discussão filosófica, existem problemas relacionados ao consumo excessivo. Você já parou para pensar para onde vão todas as coisas que descartamos?



3. Resposta pessoal.

4. Resposta pessoal.

A proposta de trazer o trecho do livro de Krenak é justamente de trazer uma leitura diferente sobre liberdade para que seja possível romper a ideia de que exista apenas um significado para todas as sociedades. Povos originários, que não vivem sob as lógicas capitalistas não devem ser entendidos como primitivos ou inferiores apenas porque não concordam ou seguem o modelo de sociedade em que nos inserimos. Sabemos hoje que as principais áreas de preservação ambiental que temos nos Brasil, são justamente as que contam com as terras indígenas, pois são os povos que vivem de forma diferente, como parte da natureza.

5. Fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: A Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza. Precisamos ser críticos a essa ideia plasmada de humanidade homogênea na qual há muito tempo o consumo tomou o lugar daquilo que antes era a cidadania. Para que ter cidadania, alteridade, estar no mundo de uma maneira crítica e consciente, se você pode ser um consumidor?

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Identifique com os(as) alunos(as) os termos e partes do trecho que eles(as) não entenderam e explique o significado, como plasmada (significa organizada ou constituída).

6. Para concluir, busque refletir sobre a discussão do capítulo com os(as) estudantes, sobre a tentativa existente de alienar as pessoas da preocupação com a cidadania e bem-estar social, para direcionar ao consumo.

7. Resposta pessoal.

8. Para finalizar, trabalhe de acordo com a realidade da turma, quais seriam práticas possíveis de adotarmos enquanto indivíduos em nosso dia a dia, que poderiam adiar o fim do mundo, no sentido de passarmos a entender nossa existência como parte da natureza e não em uma relação de exploração predatória dela.

3. Você considera essas alternativas importantes? Por quê?

4. Você já viu algum produto com algum símbolo que indique que ele é menos agressivo ao meio ambiente? No espaço abaixo faça um desenho representando esse produto e coloque o nome dele. Depois, converse com seus colegas para conhecer outras opções.



22

5. O que você entende sobre a frase "deixamos de ser cidadãos para nos tornarmos consumidores"?

Reconhecermos a diversidade significa também compreender que populações como as indígenas possuem uma forma diferente de entender o mundo, a liberdade e a relação com a natureza. Podemos dizer que, na visão de Krenak, ser livre estaria mais próximo de viver em equilíbrio com a natureza, afinal, nós somos a natureza.

7. Utilize o espaço abaixo para representar com um desenho como você imagina que essa forma de vida seria:



23

Essas iniciativas são importantes, pelos motivos que já tratamos, mas como será que outras culturas também pensam sobre essas questões? Oílder indígena Ailton Krenak, ao falar sobre esse modo de funcionamento da humanidade, afirma que ele está em crise, pois temos um modelo de sociedade que é insustentável em longo prazo. Ele critica justamente essa falsa ideia de liberdade, em que a exploração irresponsável do planeta geraria benefícios às pessoas, mas que na verdade beneficiaria poucos, enquanto muitos pagam o preço.

5. Ailton Krenak tem um livro chamado "Ideias para adiar o fim do mundo". Com a ajuda do(a) professor(a), transcreva no espaço abaixo um trecho desse livro:

24

TOMANDO ATITUDE

OS DESAFIOS DO NOSSO TEMPO: VIVER EM EQUILÍBRI



O que você acha dessas ideias sobre a relação que possuímos com o planeta e a natureza? Em diferentes momentos do mundo, crianças, mulheres, adolescentes e idosos não eram consultados sobre questões que envolviam a cidadania. Hoje, essa conversa se inicia desde cedo, como estamos fazendo por aqui e é muito importante termos consciência do nosso papel nessas questões.

8. Inspirados no livro de Krenak, dividam-se em grupos e criem cartazes com "ideias para adiar o fim do mundo" e exponham pela sala. Vamos ampliar essa conversa!

25

O CONCEITO DE CIVILIZAÇÃO

Como você deve ter percebido, para compreendermos as sociedades e como elas se organizam, acabamos sempre recorrendo a conceitos, como de liberdade. Eles são importantes porque nos ajudam a "falar a mesma língua" quando discutimos assuntos e ideias.

Conceitos nos permitem não apenas conhecer o significado de palavras, mas ir além e entender os contextos em que foram criadas, as intenções e história por trás delas. Agora, falaremos sobre o conceito de civilização.

HIERÓGLIFOS DA CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA



1. Pergunte a um(a) adulto(a) o que vem à mente quando ele(a) ouve as palavras e expressões abaixo. Anote as respostas que receber:

a. Civilização



b. "Essa pessoa não parece civilizada".



2. Agora que você ouviu a explicação dessa pessoa, escreva abaixo o que você acredita que signifique o conceito de civilização.



Se procurarmos por uma definição mais simples do termo veremos que civilização se refere aos aspectos culturais, morais, políticos, econômicos, arquitetônicos de uma época, de uma região, de um país ou de uma sociedade. Essa é uma definição genérica, que provavelmente não explica a totalidade do conceito, por isso, vamos nos aprofundar um pouco mais!

Talvez você se lembre de ter estudado sobre as primeiras civilizações, ainda no mundo antigo, sobre o surgimento das primeiras sociedades com escrita, comércio e formas de organização política. Pensando em nosso passado histórico, falar em civilizações significa traçar uma linha que divide o momento em que os agrupamentos de pessoas passaram a criar símbolos e significados que caracterizaram e diferenciaram esses grupos.



Babilônios, Fenícios, Egípcios, Astecas, Maias, Sumérios foram grandes civilizações sobre as quais podemos estudar a sociedade, as organizações políticas, o comércio, as leis e as religiões, por meio dos registros que deixaram. É isso que as diferenças dos primeiros grupos de *homo sapiens* que existiram.

PIRAMIDE KUKULCAN - CIVILIZAÇÃO MAIA



Porém, podemos falar de civilização também como um conceito a partir da perspectiva evolucionista. Quando alguém diz que outra pessoa precisa ser mais "civilizada", ela está fazendo referência a uma forma de se comportar. Essa fala tem origem no século XIX e parte da ideia de que algumas sociedades seriam civilizadas e outras não. Naquela época, os europeus se basearam nas teorias evolucionistas das ciências naturais para criar formas de classificar culturalmente os povos que não eram europeus.

Esse período ficou conhecido por dar origem à **ideologia** das teorias racistas e criar o que chamamos de hierarquias entre sociedades, a partir de critérios baseados no desenvolvimento europeu. Ou seja, os europeus, sua história e cultura eram entendidos como o auge da civilização, enquanto as

1. Respostas pessoais.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

Aqui não iremos adentrar com profundidade no momento histórico do surgimento das teorias raciais, apenas explicar o contexto de surgimento e como o uso da Teoria da Evolução foi a base para que a elite daquela época criasse as teorias que deram origem às correntes supremacistas raciais. A ideia de contrapor o civilizado ao selvagem, ainda hoje utilizada no senso comum, está ao lado do racismo científico que legitimava o discurso neocolonialista europeu e causou os horrores que conhecemos hoje desse período, como os zoológicos humanos.

4. Estimule os(as) alunos(as) a pesquisarem notícias que tratem das descobertas mais recentes, especialmente sobre a história dos povos nativos americanos e africanos. Os impérios, as formas de organização e demais modelos de civilização que fugiram do que era considerado como civilização para os europeus do século XIX. Como sugestão, você pode trabalhar com a turma a matéria da BBC "Como realmente era a América antes da chegada de Colombo?"

Disponível no link: <https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-36af0f00-a464-4e05-8abc-0af6f62c5e3f>

O objetivo é reforçar a ideia de que existiram civilizações ricas e complexas, tanto na América quanto no continente africano e que a chegada dos europeus representa um marco, pelos rumos que os eventos tomaram. Porém, de nenhuma forma, isso significa que tenha sido o europeu que criou a nossa sociedade, ou que deva existir qualquer ideia de selvagens ou bárbaros antes dos europeus. Essa é a narrativa produzida pela história eurocêntrica que, como sabemos, não foi baseada em evidências científicas. Para encerrar o capítulo a proposta é de uma conversa para verificação com sobre o entendimento que os(as) alunos(as) têm da existência de racismo e

demais sociedades e povos, na maioria não brancos, ainda seriam bárbaros e primitivos.

Essa ideologia foi utilizada para dominação e exploração de muitas populações pelo mundo e gerou o enriquecimento de muitos países da Europa. Além disso, ela moldou a forma como esse assunto passou a ser entendido, de tal modo que, mesmo após a superação dessas teorias, algumas pessoas ainda utilizam expressões desse período.

3. Você já ouviu alguém utilizar as palavras selvagem, primitivo ou bárbaro para se referir a alguém? Se sim, com qual significado?



Hoje sabemos que essa forma preconceituosa de entender outras sociedades e culturas era fruto do racismo europeu. Ele foi responsável por apagar boa parte das histórias de muitas civilizações para tentar comprovar as ideias que divulgava. Felizmente, atualmente, graças aos estudos mais recentes temos tido cada vez mais contato com a parte apagada desse passado de tantas culturas e civilizações.

4. Com a ajuda do(a) professor(a) utilize o espaço a seguir para colar alguma notícia que trate das civilizações que foram negadas pelos europeus:



É muito comum em nossa forma de falar, nas palavras que utilizamos, perpetuarmos visões de mundo sobre as quais nem sempre temos consciência, como dizer que alguém não é civilizado. Por esse motivo, é importante estudarmos os conceitos, como o de civilização, pois a compreensão nos permite romper com interpretações preconcebidas e conhecer histórias e o passado, na maioria das vezes, esquecido.

No entanto, sabemos que não é apenas o desconhecimento que leva ao uso de expressões ou ideias preconcebidas, ou mesmo à manipulação de acontecimentos passados. É o que percebemos, por exemplo, na maneira como é tratada a temática da escravidão. No Brasil, a formação da sociedade que conhecemos hoje é fruto da chegada dos europeus às terras indígenas e do processo chamado de escravidão Atlântica, que trouxe pessoas de diversas regiões do continente africano, na condição de escravizados

EXPLORAÇÃO DO TRABALHO DE PESSOAS ESCRAVIZADAS GEROU A RIQUEZA DO BRASIL COLONIAL



Nossa escravidão durante o período colonial foi bastante violenta e deixou marcas em nossa sociedade, com as quais lidamos até os dias de hoje, como o racismo. Porém, existem muitas pessoas que, mesmo com todos os estudos e informações que demonstram essas marcas e desigualdades, negam sua existência ou relativizam esse passado. Vamos começar a tratar desse tema a partir de agora.

Moderado pelo(a) professor(a) discutam em sala o que vocês entendem sobre o período da escravidão e o racismo com o qual ainda hoje lidamos em sociedade. Exponha sua opinião e o que você já ouviu de outras pessoas sobre o tema.



possíveis relações desse tema com nosso passado. Sua função nesse momento é a de mediar as ideias, sem permitir que piadas ou comentários de cunho preconceituoso ou discriminatório ocorram sem que sejam explicados e contextualizados. Caso ocorram, pergunte de onde veio aquela ideia, quem a disse, baseada em que está sendo dita, pois, dessa forma, é possível estabelecer o terreno para a dúvida e, no capítulo seguinte, iniciarmos a discussão com o conteúdo.

A ESCRAVIDÃO ATRAVÉS DA HISTÓRIA

1. Resposta pessoal.

Atualmente existem pessoas que se propõe a escrever sobre a história do passado brasileiro sem o compromisso com as fontes e conceitos familiares aos historiadores. É desse tipo de iniciativa que surgem falácia como a relativização da violência da escravidão, a partir da justificativa de que já que a escravidão sempre foi conhecida, não haveria por que falarmos tanto da experiência brasileira. No capítulo iremos diferenciar essas experiências e evidenciar como nosso caso ainda nos deixa marcas.

2. Fale para a turma sobre as sociedades antigas que fizeram uso da escravidão, como gregos, romanos, egípcios, assírios, hebreus etc. Se desejar, escolha uma delas e explique qual era a origem dos escravos.

3. As duas principais formas de uma pessoa ser escravizada era a partir das guerras, nas quais os derrotados eram escravizados pelos vencedores e também por dívidas, em que uma pessoa era escravizada até que o pagamento da dívida fosse feito por meio de seu trabalho. Em raros casos uma pessoa poderia oferecer-se à escravidão para outras, se suas condições de vida fossem muito precárias, em busca de abrigo e alimentos.

Por sermos um país que ficou fortemente marcado pela escravidão, que vigorou oficialmente até 1888, é comum que nem todos saibam que ela existiu muito antes do modelo Atlântico, que vigorou no Brasil.

1. Para começarmos, pergunte a um(a) adulto(a) se ele(a) sabe da existência de escravidão de pessoas antes dos europeus trazermos africanos para o Brasil. Anote abaixo a resposta que receber:

Algumas pessoas conhecem essa informação, a utilizam para tentar entender a experiência brasileira como o modelo escravista. Pode ser importante lembrar em vista dessa colônia em primeiro lugar primeiramente que nossa escravidão foi baseada na violência e exploração das populações africanas e, em segundo, o fato de a escravidão já existir antes que tivemos no Brasil não a torna menos grave ou suas consequências menos sérias.

A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO DE PESSOAS ESCRAVIZADAS NAS AMÉRICAS



Quando falamos de escravidão Atlântica, falamos da iniciada no século XV que durou até o século XIX, baseada no comércio triangular entre Europa, África e América. Mas se a escravidão já existia antes, como ela funcionava? Onde acontecia?

2. Com a ajuda do(a) professor(a) escreva no espaço abaixo algumas civilizações que também utilizavam o uso de trabalho escravo:

Como você pode perceber, a escravidão é um fenômeno antigo entre as populações humanas e tende sido a base da construção de muitas sociedades e civilizações. Não foram apenas os africanos as populações escravizadas e nem o Brasil o único país a contar com esse tipo de exploração do trabalho. Mas será que ela funcionava da mesma forma em todas as situações discutidas?

3. Novamente com a ajuda do(a) professor(a) escreva no espaço abaixo algumas das formas que levavam pessoas à condição de escravos no mundo antigo.

Em geral, costumamos dizer que o escravo era o "outro", o diferente, o estrangeiro. Essa diferenciação servia como um sinal de distinção dentro das sociedades. Existiam outras situações, mas as mais comuns eram a escravidão por dívidas ou após a derrota em conflitos e guerras.

De modo geral, o escravo era a propriedade de outra pessoa e o trabalho produzido por ele pertencia ao seu dono. Porém, os escravos também tinham suas vidas, famílias e, em muitos casos, poderiam conseguir sua liberdade, seja após pagarem suas dívidas ou fazendo um acordo com seus proprietários. Na maior parte das sociedades antigas, o número de escravos não era muito grande, correspondendo a uma pequena porcentagem. Porém, a escravidão sempre foi conhecida em diferentes sociedades.

4. Faça uma pesquisa a respeito de como funcionava a escravidão em alguma sociedade antiga e reúna alguns detalhes. Registre as curiosidades que encontrar no espaço abaixo e depois compartilhe com os(as) colegas em sala.

4. Resposta pessoal. Estimule os(as) estudantes a escolherem uma das sociedades mencionadas no item 2 e a pesquisarem detalhes sobre como funcionava a escravidão no período.

5. Resposta pessoal. Incentive os(as) alunos(as) a desenharem os mapas da América, África e Europa e as rotas formando um triângulo.

Para tratar do trecho em que falamos da escravização de pessoas no Brasil, deixamos duas sugestões de vídeos, para que você tenha mais respaldo, caso queira complementar detalhes sobre a escravidão e suas consequências para nossa população:

- Escravidão, preconceito e violência: https://youtu.be/uPi_xMgG2qc
- Abolicionismo e o Fim da escravidão: <https://youtu.be/wgwM-5b6q5U>

6. Respostas pessoais.

7. Resposta pessoal.

Tanto na questão 6 quanto na 7 o objetivo é demonstrar os reflexos diretos que o período da escravidão gerou em nossa sociedade. Ao basear-se na cor da pele como fator de diferenciação social para moldar a estrutura social com pessoas negras em posição social inferior, a nossa mentalidade também foi marcada a partir dessa explicação de mundo. Mudar esse cenário passa por entender que isso foi construído pela colonização europeia e que essas pessoas eram muito mais do que apenas a sua escravização. Elas existiam antes da escravidão e resistiram durante todo o período em que foram exploradas.

Nos dias de hoje, ainda herdamos as formas de pensar que se baseiam nos resquícios do racismo que criaram essa organização social e foram incentivadas por tanto tempo no Brasil.

8. Respostas pessoais. Incentive a turma a pesquisar sobre as formas de trabalho compulsório, que não foram enquadradas como escravidão, mas também se baseavam na exploração da mão de obra, como os modelos presentes nas sociedades da América, como a mita e encomienda.

Ao final do capítulo, tratamos sobre a escravidão na atualidade. Sugerimos que você realize um trabalho de conscientização sobre o tema com os(as)

A ESCRAVIDÃO MODERNA E AS GRANDES NAVEGAÇÕES



Como vimos até aqui, podemos dizer que a escravidão sempre existiu. Porém, fazer essa afirmação é diferente de dizer que a escravidão sempre foi igual. Vamos algumas características da escravidão até aqui, sendo elas:

- Tornavam-se escravos: estrangeiros, endividados e derrotados de guerra;
- não existia a escravidão de um único povo baseada na cor;
- A quantidade de escravos na sociedade representava uma pequena parcela da população;
- O funcionamento da maior parte das sociedades não tinha como base a escravidão.

Esses são os principais pontos que vão diferenciar o que foi a experiência da escravidão Moderna e Atlântica. Com a globalização, a partir das navegações pelo Atlântico e chegada dos europeus às Américas, instalou-se o comércio triangular e a grande circulação de pessoas e mercadorias, que tornou altamente lucrativo.

5. Utilize o espaço a seguir para representar o comércio triangular entre África, América e Europa. Você pode desenhar os mapas e representar o triângulo ou ilustrar de outra forma, a partir das informações que leu aí.



6. Leia o trecho abaixo da reportagem:

ATRIZ HELOISA JORGE PROTAGONISTA DE JIKULUMESU: NOVA NOVELA DA TV BRASIL BATE-PAPO COM ROSEANN KENNEY:

Heloisa que veio para o Brasil como refugiada e relembra o episódio que marcou a sua história. "Foi uma das experiências mais tristes da minha vida porque eu não queria sair de Angola. Eu não vim porque eu quis. Eu não queria deixar a minha mãe. Eu não queria deixar meus irmãos. Eu não queria deixar a minha família. E de alguma forma foi um rompimento".

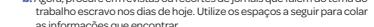
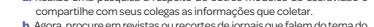
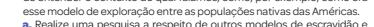
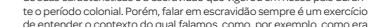
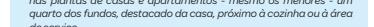
Ao refletir sobre esse momento na entrevista para Roseann Kennedy, ela conclui com resiliência. "Apesar de ter vivido num país em guerra, eu naturalizei aquilo, aquela era a minha realidade. E o contrário do que as pessoas pensam de um país que está em guerra, as pessoas têm uma vida mesmo com a guerra".

Hoje, Heloisa se reconhece como fruto de duas culturas: brasileira e angolana. Mas revela que ao transitar entre esses dois mundos já se deparou com situações de preconceito. Para ela, a população não está acostumada a ver pessoas negras na zona sul do Rio de Janeiro e conta que já chegou a ser confundida com empregada doméstica em seu próprio prédio.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/estadao/noticia/2007/05/hele-heloisa-jorge-protagonista-de-jikulumusu-nova-novela-da-tv-acesso-em-14-dez-2021>

- a. Por que você acredita que a atriz foi confundida com uma empregada doméstica em seu próprio prédio?

41



alunos(as), buscando ressaltar as diferentes áreas em que ele ocorre, (tanto nos centros urbanos como zona rural). Aborde, inclusive, a realidade do tráfico de pessoas e a escravização sexual.

9. Resposta pessoal.

Mesmo no século XXI, ainda falamos em trabalho escravo. O formato e mecanismos de funcionamento hoje são bastante diferentes do que vimos nesse capítulo. Porém, infelizmente, também observamos semelhanças. Por exemplo, um escravo é alguém que se encontra privado de liberdade, estando submetido à vontade de um senhor, e é tratado como se fosse sua propriedade.

Existem pessoas que utilizam essa definição para se referirem às suas vidas, por exemplo, ao falarem da exploração a que são submetidas em seus trabalhos diáriamente: “estou trabalhando igual a um escravo”. Na sua opinião, esse tipo de frase é correta? converse com seus colegas e professor(a) a respeito.

ESCRAVIZAÇÃO DE PESSOAS NOS DIAS DE HOJE.



Leia o trecho da notícia a seguir.



BRASIL TEVE MAIS DE MIL PESSOAS RESGATADAS DO TRABALHO ESCRAVO EM 2019

Quase 132 anos após a abolição da escravatura no Brasil, situações análogas ao escravo ainda são registradas. Segundo o Ministério Público do Trabalho (MPT), tem hoje 1,7 mil procedimentos de investigação dessa prática e de aliciamento e tráfico de trabalhadores em andamento. Segundo dados do Radar da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, em 111 dos 267 establecimentos fiscalizados em 2019, houve a caracterização da existência dessa prática com 1.054 pessoas resgatadas em situações desse tipo. O levantamento apresentado hoje (28) aponta ainda que, no ano passado, o número de denúncias aumentou, totalizando 1.213 em todo o país, enquanto em 2018 foram 1.127.

Casos de trabalho escravo

O meia rural continua concentrando o maior número de registros, com 87 das casas: produção de carvão vegetal (121); cultivo de café (106); criação de bovinos para corte (95); comércio varjeista (79); cultivo de milho (67). O trabalho escravo urbano também fez 120 vítimas, a maior parte na confecção de roupas (35). Também houve registros na construção civil (18), em serviços domésticos (14), construção de rodovias (12) e serviços ambulantes (11).

Para ser classificado como trabalho escravo, as pessoas devem se encontrar sob uma situação de exploração da qual não podem sair por estarem sob ameaça, violência, coação ou abuso de poder.

ameaça, violência, coerção ou abuso de poder.

tidos, não recebam salário pelo seu trabalho, muitas vezes sob a justificativa de que o que ganhariam é utilizado para cobrir os gastos com alimentação e moradia, vivam em condições precárias e tenham familiares ameaçados, em caso de fuga. Em 2016 a Fundação Australiana "Walk Free" estimou que 45,8 milhões de pessoas no mundo sejam vítimas da escravidão contemporânea.

9. A partir dessas informações, como você responderia agora a uma pessoa que está cansada de seu trabalho e alega estar sendo explorada "como um escravo"? Escreva abaixo os argumentos que utilizaria:



OS ANCESTRAIS DO PVO BRASILEIRO.

Vimos até aqui desde a formação da noção de liberdade para diferentes sociedades, até o modelo de exploração do trabalho fundamentada na privação desse direito aos diversos grupos de pessoas pelo mundo, por meio da história. No Brasil, especificamente, sabemos que o uso feito pelos europeus do trabalho baseado na exploração da mão de obra escrava durou quase 400 anos, tendo sido oficialmente abolida apenas em 1988, já no século XX.

Foi nesse século, inclusive, que a forma de contar a história do nosso passado foi escrita. Foi feita a opção de tratar sobre formação da sociedade brasileira a partir do encontro entre "as três raças": europeus, indígenas e africanos. Muitos estudos foram feitos desde então e hoje existem muitas críticas como esse modelo historiográfico retrata a formação do povo brasileiro, porém, ele é importante para compreendermos como até hoje ainda carregamos elementos dessa forma de pensar. É sobre isso que trataremos neste capítulo.

DESCOBERTO OU INVASÕES: POVOS ORIGINÁRIOS



A escolha por falar da formação da sociedade brasileira a partir do encontro das três raças privilegia uma série de ideias que devemos conhecer. A primeira delas é diminuir a importância de conhecermos as sociedades e civilizações que viviam nas Américas antes da chegada dos europeus, afinal, pressupõe-se que sua história nada tem a contribuir para entendermos quem somos. Outro ponto é a apagamento do fato de que todo o território das Américas pertencia às populações nativas e que os europeus, ao iniciarem a colonização, estavam invadindo essa região.

Os primeiros contatos entre europeus e indígenas foram diplomáti-

cos, pois estas populações viam os europeus como visitante e, por isso, os trataram com cortesia. Mas essa relação tornou-se violenta quando os povos indígenas não cederam pacificamente ao domínio dos europeus. O uso de armas e a disseminação de doenças novas para o Novo Mundo levou ao extermínio de quase 70 milhões de indígenas, representando cerca de 80% da população nativa, um dos maiores genocídios da história.

Por esse motivo, quando hoje olhamos para a presença da população indígena no nosso território, devemos entender a força da luta e da resistência dessas populações, que passam por uma tentativa de extermínio, durante centenas de anos.

A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA COMEÇA COM AS POPULAÇÕES ORIGINÁRIAS



Procure em jornais ou revistas por notícias que tratem da situação das populações indígenas na atualidade e cole no espaço a seguir:

1. Agora, discuta com os(as) colegas e professor(a) a respeito das notícias que encontrou e a situação atual da população indígena no Brasil.

3. Durante o mês de agosto de 2021 milhares de indígenas se reuniram por semanas em Brasília/DF para protestar contra a aprovação do Marco Temporal, que é uma tese jurídica por meio da qual seria alterada a maneira como são demarcadas as terras indígenas no Brasil. Em meio aos protestos, um letreiro iluminado mostrava a mensagem "Brasil, Terra Indígena". Peça ao(a) professor(a) que explique sobre as consequências destas modificações, caso sejam aprovadas, e discuta com a turma sobre o significado da mensagem contida no letreiro, neste contexto.

O encontro entre europeus e as populações americanas nativas aconteceu em um período em que os Estados da Europa buscavam expandir seus domínios por terras, para enriquecer suas nobreza e burguesias, assim como expandir a fé católica. Na visão religiosa cristã, as populações que possuíam outros sistemas de crenças eram chamadas de "pagãs" e deveriam ser combatidas, a partir da conversão à religião dos europeus.

Esse movimento de cristianização dos povos indígenas ocorreu durante o período da colonização. Além do uso da força e das mortes que ocorreram por doenças como tifo e sarampo, para as quais as populações nativas não possuíam defesas naturais, houve uma dominação das terras de todo o litoral e conversão forçada dos povos indígenas. Muitos resistiram e lutaram, mas o trabalho da colonização precisava ainda ser feito, com base no plantio das monoculturas, como a da cana de açúcar. Tempos depois, com a descoberta da existência de ouro, seria ainda preciso de mão de obra para a extração desse metal precioso.

1. Resposta pessoal. Você pode direcionar a pesquisa dos(as) alunos(as) para os temas de invasões de terras indígenas ou a aprovação do Marco Temporal.

2. A ideia é demonstrar que desde a chegada dos europeus é negado às populações indígenas o direito sobre a terra que sempre foi sua. Mesmo com o reconhecimento constitucional de que a população indígena tem direito sobre sua terra, ela sofre com invasões, ataques, nutricídio, além dos assassinatos praticados por garimpeiros e a expansão do agronegócio.

3. O objetivo é provocar nos(as) estudantes a possibilidade de considerar de forma empática que nós somos uma geração que apenas passa a existir após a chegada de europeus e africanos. O que chamamos hoje de Brasil, era um território indígena, com centenas de populações e culturas, que hoje nem mesmo sabemos os nomes. Não apenas criamos a ideia de que eles não são os donos por direito dessas terras, como negamos que tenham reconhecida a demarcação legal e garantida pela Constituição de 1988. A frase iluminada no letreiro busca lembrar que, originalmente, todo o Brasil é território indígena, e não apenas pequenas faixas no interior do Brasil.

Ao falarmos da mudança do modelo de escravidão Atlântica, tratamos de como as altas demandas por escravos nos portos africanos mudou a dinâmica interna dos reinos. Hoje sabemos que muitos europeus financiavam guerras internas no continente, para que os prisioneiros de guerra aumentassem e, com isso, abastecessem os mercados. Esse mesmo modelo de operação foi utilizado durante o século XIX.

4. Sobre a história de Aqualtune, veja a reportagem a seguir:

Foi a partir dessas necessidades que os europeus buscaram a mão de obra que precisavam nos mercados de escravos que existiam nos portos do continente africano. Em 1539 chegaram os primeiros navios trazendo pessoas escravizadas aos portos brasileiros.

O ENCONTRO DO NOVO E O VELHO MUNDO



Como vimos, a escravidão era conhecida no continente africano, mas nesse momento o volume de escravos necessários para realizar o trabalho na colônia passou ser muito maior. A demanda por trabalho para abastecer as necessidades dos Estados europeus era muito grande, o que tornava o custo da escravidão muito alto. Quanto mais os europeus precisavam de escravos, mais era necessário que os mercados africanos conseguissem abastecer essa demanda.

Esse contexto levou ao aumento do número de guerras internas no continente africano e desestabilizou diversos reinos e impérios. Alguns mercadores e reinos enriqueceram vendendo rivais de outros locais, sem conhecer o modelo de escravidão praticado no Novo Mundo. Porém, mesmo com o aumento

das guerras e do volume de escravos, ainda era preciso outras formas de surprender a necessidade de escravos. Por isso, temos registros da prática também de sequestros nas praias de diferentes locais na África, que por serem parte de um comércio ilegal, já que essas pessoas não faziam parte dos mercados de escravos, não entram nas estatísticas e números oficiais.

Peça ao(a) professor(a) para contar para a turma a história de Aqualtune, que, segundo fontes orais, foi a avó de Zumbi dos Palmares e, depois, utilize o espaço a seguir para representar por meio de uma ilustração o que você entendeu sobre a história contada:

DE PRINCESA AFRICANA A ESCRAVIZADA EM SOLO BRASILEIRO: AQUALTUNE, A AVÓ DE ZUMBI

Figura central do Quilombo dos Palmares, essa princesa guerreira foi capturada em uma guerra contra os portugueses e levada ao Recife à força

Durante uma sangrenta batalha colonial entre o Reino do Congo, comandado pela dinastia dos Kinzala, e Portugal (Batalha de Mbwila), em 1665, a princesa Aqualtune foi capturada e levada para a América como escrava. Provável irmã do rei regional, Nvita, ela era uma hábil articuladora política, o que continuou a acontecer no Brasil.

Derrotada na batalha, ela foi batizada a força por um bispo e, logo depois, marcada com ferro quente no seio. Levada ao Recife e desesperada, foi vendida como escrava reproduutora, na época em que descobriu a existência do Quilombo dos Palmares. Relatos alegam que a experiência foi tão traumática que, ao chegar ao Brasil, ela tentou aos prantos cair no mar e retornar à terra natal.

Grávida, organizou uma revolta que culminou numa fuga rumo ao núcleo de resistência. O engenho em que estava, Porto Calvo, era conhecido como particularmente brutal, e os feitores responsáveis pelo controle dos escravos não pensavam duas vezes antes de usar da mais brutal violência contra os cativos.

Inicialmente num grupo pequeno, Aqualtune revoltou-se contra a Casa Grande, o que atraiu mais cativos do campo que, integrando ao comando de fuga, criaram um grupo de cerca de 200 pessoas. Então, adentraram à mata rumo a Palmares, onde foi liderança central.

Integrando a luta pela liberdade, em nome de sua ancestralidade de reis livres e contra as violências que sofreu nas mãos dos portugueses, Aqualtune

participou ativamente na montagem de Palmares. Pouco tempo depois que chegou, deu à luz a Ganga Zumba, aquele que seria um dos maiores líderes da comunidade, e responsável por acordos de paz com a coroa lusitana.

Pouco tempo depois, também deu à luz a Gana, outro líder que comandaria um dos mocambos centrais de Palmares no futuro. De linhagem nobre e alta capacitação política, Aqualtune desenvolveu relações importantes com a comunidade de africanos fugidos, tendo sido fundamental na estruturação da República de Palmares como núcleo de resistência gigante, se tornando maior que Portugal em seu auge.

Ainda teve uma terceira filha, Sabina, que depois seria mãe de Zumbi (ou seja, Aqualtune era sua avó), o mais famoso líder de Palmares e responsável pela grande revolta contra a colonização, resultando numa grande guerra. Sua linhagem nascida livre foi de grandes nobres que batalharam por um sistema contrário ao escravismo lusitano.

O fim da sua vida é incerto, por falta de relatos conhecidos e pouca pesquisa, mas aparentemente ela continuou na luta pelo quilombo por anos. Uma das versões de sua morte, mais violenta, afirma que os portugueses teriam empreendido uma campanha contra Palmares e incendiado algumas vilas, entre elas a que abrigava os mais idosos, e, nisso, ela teria sido assassinada.

Outra versão afirma que ela teria fugido desse ataque e passou a viver num mocambo mais central, onde morreu em paz por conta da idade avançada, em meio à comunidade que tanto a prestigiava. Tida como rainha e guerreira, Aqualtune foi uma peça-chave no sucesso do maior quilombo da História do Brasil, mesmo sendo pouquíssimo conhecida pelo país afora.

O quilombo de Palmares, comunidade ampla formada por uma grande rede de mocambos na atual Alagoas, foi o maior do tipo na História. Conhecido como refúgio dos escravos fugidos, que tinham uma chance reviverem livremente, trabalhando em nome da comunidade, e não mais de um senhor por obrigação, o local abrigou milhares de africanos e negros nascidos no Brasil, dando origem a uma série de homens e mulheres nascidos livres.

Aqualtune é pouco conhecida pela História, mas sua importante atuação política a fez símbolo relevante na luta política, não só pela emancipação preta, mas também como figura feminina de destaque e comando político de peso. Já na época colonial, sua imagem se tornou de uso geral entre mulheres em luta por emancipação.

Depois de sua morte, criou-se uma lenda na África de que a princesa teria sido transformada pelos deuses em uma guerreira imortal, guia ancestral que commandou guerreiros na luta de resistência em Palmares. Em Pernambuco, ela é uma figura mais conhecida, com cordéis e músicas sobre sua figura.

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/de-princesa-africana-escravizada-em-solo-brasileiro-aqualtune-avo-de-zumbi.phtml>

5. O jongo, ou caxambu é um ritmo que teve suas origens na região africana do Congo-Angola. Chegou ao Brasil-Colônia com os negros de origem bantu trazidos como escravos para o trabalho forçado nas fazendas de café do Vale do Rio Paraíba, no interior dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

A influência da nação bantu foi fundamental na formação da cultura brasileira. Era utilizado para acalmar a revolta e o sofrimento dos negros com a escravidão e também há registros de seu uso para combinarem a fuga, por meio das frases ditas em versões codificados, que não eram entendidos pelos donos das isoladas fazendas de café, que permitiam que seus escravos dançassem o jongo nos dias dos santos católicos. Para esses negros africanos e seus filhos, o jongo era um dos únicos momentos permitidos de trocas e confraternização.

O jongo é uma dança para o divertimento, mas uma atitude religiosa permeia a festa. Antigamente, só os mais velhos podiam entrar na roda. Os jovens ficavam de fora observando. Os antigos eram muito rígidos com os mais novos e exigiam muita dedicação e respeito para ensinar os segredos ou "mirongas" do jongo e os fundamentos dos seus pontos. O jongo é uma dança dos ancestrais, dos pretos-velhos escravos, do povo do cativeiro, e por isso pertence à "linha das almas".

Adaptado de: <http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br/noticias/interna/531>

6.

- a.** Nhoque.
- b.** Resposta pessoal.
- c.** Batata e Tomate.
- d.** Ambos os alimentos são originários das Américas.

A ideia desse exercício é demonstrar como temos facilidade em identificar as origens europeias, porém, o mesmo não acontece quando as raízes remetem ao passado indígena ou africano. Não existiria nhoque se não fosse a domesticação das batatas feitas pelas populações andinas, e não haveria molho sem os tomates oriundos das américa. Porém, dificilmente conhecemos essa parte da história.

A colonização conduzida pelos europeus era baseada na religião católica e, por esse motivo, os hábitos e costumes de indígenas e africanos que tivessem ligações com suas religiões nativas eram oficialmente repreendidas. Hoje sabemos que esses povos criaram mecanismos para continuar praticando a sua fé, porém, sem que isso fosse percebido pelos europeus.

- 5.** Com a ajuda de seu(sua) professor(a) faça uma pesquisa a respeito do Jongo, uma expressão da cultura afro-brasileira, que era utilizado pelas pessoas escravizadas para combinarem fugas sem o conhecimento dos senhores de escravos.

Na música, alimentação, língua, religião, relações familiares, agricultura e tantas outras áreas, as populações indígenas e africanas mantiveram seus hábitos e costumes resistindo à violência e às tentativas de proibição europeias. Naturalmente, com o passar do tempo, muitas práticas se uniram também aos costumes europeus. É por esse motivo que dizemos que o Brasil é fruto de uma mistura de culturas. Porém, é importante ressaltar que ainda hoje a maior parte da população desconhece as origens indígenas e africanas de nosso povo.

- 6.** Observe a imagem a seguir:



- a.** Qual é o prato que aparece na imagem?

- b.** Qual você acredita que seja a origem desse prato?

- c.** Quais são os dois alimentos que servem de base para o preparo desse prato?

- d.** Qual é a origem desses dois alimentos?

Percebe como é bem mais fácil reconhecermos a origem de elementos associados à Europa, do que quando são nativos e originários de povos indígenas e africanos? A maior parte das histórias e hábitos que herdamos desse período são resultados de "lópulos" (termo para pratos típicos ou danças típicas) ou "folcloros", sempre em nível local ou regional. Isso reflete o apagamento dessa rica história do nosso passado, que hoje temos resgatado e procurado entender, pois somente assim poderemos realmente falar do encontro entre as populações, de três origens diferentes.

A DEMOCRACIA RACIAL BRASILEIRA.

Agora que tratamos brevemente dos eventos que ocorreram a partir da chegada dos europeus no que hoje chamamos de Brasil, vamos retomar o período em que a história brasileira começou a ser escrita, para falar do surgimento do nosso povo. O foco era apresentar o encontro de europeus, africanos e indígenas e tratar esse período como o Descobrimento do Brasil. Sabemos que não houve como se descobrir uma terra que não estava perdida, já que civilizações e impérios existiam por aqui.

Porém, todo esse desejo de apresentar a formação de nossa sociedade era baseado em uma ideologia da época. O Brasil vivia o momento pós-abolição, quando toda a população escravizada foi declarada livre. Naquela época, o mundo vivia o período em que as teorias raciais surgiam e, com elas, também o chamado racismo científico, segundo o qual as populações brancas seriam superiores às demais.

Hoje sabemos que essas ideias não possuem nenhuma evidência científica, pois são fruto de uma construção ideológica europeia para avançar na dominação de territórios nos continentes africano e asiático. Essa ideologia foi acompanhada de políticas, inclusive no Brasil. Nossa país conheceu as chamadas políticas eugenistas, que não apenas perseguiam e criminalizavam pessoas negras, como também se recusavam a indenizar a população recém-liberadas, mesmo após anos de exploração de seu trabalho.

O AUMENTO DAS MORADIAS PRECARIZADAS NO PERÍODO PÓS-ABOLIÇÃO



Sem moradia, indenização, trabalho e acesso à educação, muitas dessas pessoas foram para as cidades e doaram origem às primeiras habitações à margem dos centros urbanos, que até hoje são tratadas por muitas pessoas como áreas criminalizadas. Outra parte dessa população se manteve na zona rural e muitas formaram as comunidades quilombolas, preservando tradições e costumes ancestrais.

A influência das teorias raciais no Brasil aparece de forma direta na Constituição de 1934, quando se lê:

"Art 138 - Incumbe à União, aos Estados e aos Municípios, nos termos das leis respectivas:
a) assegurar amparo aos desvalidos, criando serviços especializados e animando os serviços sociais, cuja orientação procurarão coordenar;
b) estimular a educação eugênica;"

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/34.htm. Acesso em: 14 dez. 2021.

1. Com a ajuda de seu(sua) professor(a) escreva no espaço abaixo o significado de eugenia e educação eugênica:

Os ideais de eugenia estavam presentes até mesmo no texto da Constituição de 1934. Isso significa que, de forma oficial, a cultura e nesses origens europeus eram estimuladas pelo governo do país. Esse processo foi acompanhado das chamadas políticas de embranquecimento da população, que se iniciaram ainda no século XIX com o incentivo à imigração de populações vindas da Europa. A ideia era diminuir a prevalência da população negra.

Percebemos, assim, o impacto da ideologia das teorias raciais nos finais do século XIX e início do séc. XX no Brasil, quando a mentalidade tinha como base as noções pretensamente científicas, mas que foram desmentidas pela própria ciência décadas depois. Nesse período foi lançada a obra "Casa Grande e Senzala", do autor Gilberto Freyre, que trata das relações entre senhores e escravos e pessoas escravizadas.

Obra de Freyre foi a primeira de seu tempo: debater o tema da mistura das três raças: europeia, africana e indígena, a partir de uma perspectiva positiva. Até então, os autores eram influenciados pelas teorias racistas e entendiam que a **miscigenação** gerava a **degradação** das próximas gerações. Para sua época, a obra de Freyre foi revolucionária, ao dizer que a população brasileira, fruto da mistura, não seria uma nação de **degenerados**.

2. Com a ajuda do(a) professor(a) escreva no espaço abaixo o significado das palavras listadas:

Miscigenação:

Degradação:

Degenerado:

Outra contribuição de Freyre em sua obra foi o conceito de Democracia Racial. Ao descrever como era a relação entre senhores de escravos e pessoas escravizadas, que geraram a miscigenação, Freyre dizia que no Brasil ocorreu um processo harmonioso. Na época, ele escreveu isso com base na comparação com a realidade dos EUA, onde era comum a perseguição e morte de pessoas negras, por membros da Ku Klux Klan.

VESTIMENTA UTILIZADA POR MEMBROS DO GRUPO SUPREMACISTA BRANCO KU KLUX KLAN



O grande problema é que o conceito de Democracia Racial passou a ser utilizado no Brasil para indicar que aqui, diferentemente do que acontecia nos EUA, não teríamos uma sociedade racista. A ideia da mistura harmoniosa das três raças passou a ser muito utilizada e até hoje está presente no imaginário das pessoas que negam o racismo existente no Brasil.

de algo ou alguém.

Degenerado: depravação, desvio parcial do tipo primitivo ou perda das boas qualidades próprias ou herdadas.

Como sugestão para o trabalho com o tema desse capítulo, faça a leitura da reportagem Racismo disfarçado de ciência: como foi a eugenia no Brasil, disponível no [link](https://super.abril.com.br/especiais/racismo-disfarcado-de-ciencia-como-foi-a-eugenia-no-brasil/):

<https://super.abril.com.br/especiais/racismo-disfarcado-de-ciencia-como-foi-a-eugenia-no-brasil/>

1. A eugenia é a teoria que busca produzir uma seleção nas coletividades humanas, baseada em leis genéticas, para criar linhagens melhoradas ou empobrecidas de qualidades raciais de gerações, física e mentalmente. A educação eugênica era a divulgação dessas ideias. Hoje sabemos que não existem raças humanas do ponto de vista genético, a eugenia foi a base de ideologias como o nazismo.

2. Miscigenação: consiste na mistura de raças, de povos e de diferentes etnias.

Degradação: significa a inferiorização ou rebaixamento do valor

3. Você considera que exista racismo no Brasil?

4. Faça uma pesquisa com um(a) adulto(a) da sua convivência para saber o que ele(a) entende sobre esse assunto. Faça-lhe as seguintes questões:

a. Para você, existe racismo no Brasil?

b. Você consegue descrever algum exemplo um caso de racismo?

c. Você considera que já teve falas ou pensamentos racistas?

É muito comum que no Brasil nós encontremos pessoas que dizem acreditar que o racismo existe, porém, não se consideram racistas. Essa é uma situação curiosa, já que um país é formado de pessoas, então como podemos ter um país racista, sem pessoas que se considerem parte desse processo? É nesse momento que percebemos como as políticas que negaram o racismo por tanto tempo durante o século XX ainda estão presentes na mentalidade da nossa população.

3 e 4. respostas pessoais.

5. Racismo estrutural é à forma como o racismo se insere nas estruturas da nossa sociedade a partir de práticas inconscientes, que se perpetuam nas instituições e nas relações sociais pelas gerações de forma silenciosa, sem que seja preciso, necessariamente, uma atitude de discriminação direta de uma pessoa para outra.

De acordo com a nossa Constituição de 1988 o racismo é crime. Veja a seguir o trecho constitucional:

*XXXIX - não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;
XL - a lei penal não retroagirá, salvo para beneficiar o réu;
XLI - a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais;
XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei;*

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_atoconstituicao/constitucional.htm. Acesso em: 14 dez. 2021.

Essa inclusão do crime de racismo no texto da Constituição como inafiançável, ou seja, sem direito à resposta em liberdade mediante pagamento de fiança, e imprescritível, sendo aquele que não prescreve ou deixa de ser possível de ser investigado e julgado, representa uma das mais rigorosas leis contra o racismo no mundo. Porém, como uma medida tão comprometida com a punição dessa prática não foi capaz de acabar com o racismo em nosso país?

O fato de ser tipificado como um crime torna difícil também que a população reconheça ser algo existente em toda a sociedade, afinal, admitir que apresentamos aspectos racistas também nos faria reconhecer que, de alguma forma, existiria um crime não sendo punitivo, inclusive sendo praticado por nós mesmos. Na prática, o que observamos entre boa parte das pessoas é um silenciamento ou negação em relação a velhas práticas de cunho racista.

Somado a isso, a ideia de uma democracia racial, segundo a qual no Brasil a escravidão tenha sido mais branca e harmoniosa, reforça essa postura em nossa sociedade. Hoje já conhecemos como realmente ocorreu o período escravista, as violências existentes e sabemos que não existiu um tipo bom ou melhor de racismo. Enquanto o Ku Klux Klan perseguia e matava pessoas nos EUA, no Brasil, as práticas e costumes da população negra eram criminalizadas e sempre houve violência contra essas pessoas, além do racismo estrutural, contra o qual ainda lutamos.

5. Com a ajuda do(a) professor(a), escreva no espaço abaixo o significado de racismo estrutural e dê alguns exemplos:

A melhor forma de combatermos esse cenário que ainda existe no Brasil é conhecermos as origens da história das populações que formaram nossa sociedade. As teorias raciais do século XIX tentaram apagar as civilizações não brancas, com a justificativa de que seriam inferiores, porém, hoje sabemos que isso foi apenas parte de uma estratégia de dominação.

Os impérios e reinos africanos e indígenas, as vidas e luta dessas populações também são a história de nosso povo e país. Ainda conhecemos pouco sobre esse passado, mas lutam contra preconceitos e discriminação significa redescobrirmos essas origens e valorizarmos as heranças desses povos, além de reconhecermos a luta desse povo na atualidade.

Organizados em grupos e com ajuda do(a) professor(a), iniciem um trabalho de pesquisa sobre as origens indígenas e africanas da região e suas contribuições para a alimentação, os conflitos e a organização do município. É bem provável que vocês se surpreendam com histórias que nem imaginam! Mais à obra!

Sobre isso, leia o trecho da reportagem

O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? AINDA HOJE EXISTE? SOMOS TODOS RACISTAS?

Racismo estrutural é o termo usado para reforçar o fato de que existem sociedades estruturadas com base na discriminação que privilegia algumas raças em detrimento das outras. No Brasil, nos outros países americanos e nos europeus, essa distinção favorece os brancos e desfavorece negros e indígenas. Ainda hoje existe racismo? Sim. Por mais que as leis garantam a igualdade entre os povos, o racismo é um processo histórico que modela a sociedade até hoje. Uma prova disso é o contraste explícito entre o perfil da população brasileira e sua representatividade no Congresso. Enquanto a maior parte dos habitantes é negra (54%), quase todos (96%) os parlamentares são brancos. Outro dado relevante da violência contra a população negra é que a cada 23 minutos um jovem negro é assassinado no Brasil.

POR QUE O RACISMO É ESTRUTURAL?

Essa estrutura social que possibilitou a manutenção do racismo ao longo da história, inclusive do Brasil, pode ser contada a partir das próprias leis do país - algumas delas são da época em que os negros eram escravizados, é claro, mas outras vieram depois da abolição.

Um exemplo disso é a própria Lei Áurea, de 1888. Além de o Brasil ser o último país das Américas a aderir à libertação das pessoas escravizadas, a população negra que vivia aqui se viu livre, porém sem opções de emprego ou educação.

Isso se deve à legislação anterior: em 1824, a Constituição dizia que a escola era um direito de todos os cidadãos, o que não incluía os povos escravizados. Já em 1850, a Lei de Terras permitiu ao Estado a venda de espaços agrários a custos altos. Como as pessoas negras poderiam, em condições de precariedade total, cultivar o próprio alimento?

Para piorar a situação, a lei previu, mais tarde, subsídios do governo à vinda de colonos europeus para viverem e trabalharem no Brasil. O objetivo era "branquear" a população brasileira.

Se, antes da abolição, a legislação parecia não ter relação direta com o racismo, em 1890, com as primeiras leis penais da República, isso ficou evidente. Sem terras, educação ou trabalho, os negros que eram encontrados na rua ou que praticassem a capoeira podiam ser presos. Era a chamada Lei dos Vadios e Capoeiras.

A primeira vez em que a legislação contribuiu, de fato, para a democracia racial no Brasil ocorreu apenas em 1989, quase um século depois, quando a Lei Caó tornou o racismo um crime inafiançável e imprescritível.

<https://www.uol.com.br/ecoalistas/o-que-e-racismo-estrutural.htm>

A DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA

Você já conhece as origens da democracia no mundo ocidental e sabe que a democracia representativa que temos no Brasil é bastante diferente do modelo direto que surgiu na Grécia do mundo antigo. Falar em democracia significa ouvir o poder do povo, que, como você pode perceber, tem origem diversa e é marcado por desigualdades históricas que apresentam reflexos até os dias atuais. Vamos conhecer mais a fundo o funcionamento de nossa democracia, a partir da diversidade de nossa população.

A COMUNICAÇÃO DOS GOVERNANTES COM A POPULAÇÃO E IMPRENSA É PARTE DE UMA DEMOCRACIA



1 Com a ajuda do(a) professor(a), relembr e anote no espaço abaixo o significado de democracia.

Democracia é um sistema político que busca a participação popular na tomada de decisões políticas, garantindo direitos civis e políticos para todos os cidadãos.

Em nossa democracia, oficialmente, todas as decisões políticas devem estar em conformidade com o desejo do povo e o governo deve existir para garantir os direitos constitucionais da população brasileira. Porém, considerando o tamanho do Brasil e as diferenças regionais, na prática isso pode significar coisas muito diferentes.

Já sabemos que, na prática, a Constituição não permite nenhum tipo de discriminação, mas vamos conhecer como isso ocorre a partir de alguns dados. Leia a reportagem a seguir:

ESTUDO EXPODE DIFERENÇA DE SALÁRIOS ENTRE NEGROS E BRANCOS EM ONGS

Em 2019, negros ganharam em média 27% menos que os brancos

Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de ONGs (Organizações Não Governamentais - Abong) mostra desigualdades entre a remuneração e cargos ocupados por negros e brancos nas organizações da sociedade civil. Segundo o levantamento, em 2019 as pessoas negras ganharam em média 27% menos que as brancas nas ONGs.

Os dados são baseados em informações da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério da Economia, no período de 2015 a 2019, apuradas nos 27 capitais brasileiras.

A faixa de remuneração média nas ONGs é a de meio a três salários mínimos. De acordo com o estudo, enquanto os homens brancos têm a maior participação na faixa dos salários mais altos (mais de 20 salários mínimos), os negros são a maioria nas faixas que representam os menores salários.

Entre as pessoas que receberam, em 2019, mais de 20 salários mínimos nas ONGs, 44,42% eram homens brancos; 31,45% mulheres brancas; 12,97% homens negros e 10,01% mulheres negras.

Já na faixa de remuneração de até meio salário mínimo, a maioria é de homens negros (39,19%), seguidos de mulheres negras (37,11%), mulheres brancas (22,81%) e homens brancos (11,11%).

Os dados levantados apontam ainda que a maior participação de pessoas negras (41,62%) está na ocupação de auxiliar de manutenção predial. E a maior presença de pessoas brancas (64,81%) situa-se na ocupação de pesquisador ou pesquisadora.

Fonte: <https://jogodocursoonline.com.br/economia/noticias/2020/12/estudo-expõe-diferença-salário-entre-negros-e-brancos-em-ong>. Acesso em: 14 dez 2021

1. O conceito de democracia refere-se tanto ao modelo de organização política, a partir da eleição de representantes para governar e legislar em um determinado país, quanto ao acordo social a partir do qual o governo irá governar para o povo e proteger os direitos humanos e constitucionais.

2. Retome com os(as) alunos(as) a questão do racismo estrutural e exemplifique reiterando que esse é o típico caso em que a explicação se dá a partir da história e as condições diferentes que as pessoas têm em suas vidas. Pessoas brancas têm mais chances de terem bom acesso a educação, segurança e moradia, logo, também a melhores salários. Agora os(as) alunos(as) já sabem que, historicamente, o mesmo não foi fornecido à população negra após a abolição.

Trabalhe com a turma sobre a questão dos direitos fundamentais, que não se tratam de nenhum tipo de favor que o governo ou o Estado devem prover aos cidadãos.

Todas as pessoas no Brasil financiam a existência do governo brasileiro e nossas instituições. Como cidadãos, pagamos impostos sobre cada produto que consumimos, além do imposto de renda e todas as demais tarifas em outros serviços. Muitos países desenvolvidos fazem esse mesmo processo, porém, existe um retorno maior para a população através de garantias mínimas para a dignidade humana. É de extrema importância reforçar com os(as) alunos(as) a ideia de que existem pessoas que desejam ser sustentadas pelo governo é uma falácia. Afinal, nossas leis são baseadas na Constituição, que é um contrato solidário. Não existem favores na relação de um povo para com seu governo, mas sim uma representação do desejo do próprio povo.

3, 4 e 5. Respostas pessoais.

Se considerarmos a explicação das teorias raciais do século XIX, os autores da época diriam que essa diferença demonstrava como pessoas negras seriam menos capazes intelectualmente do que as brancas. Hoje, com base em estudos científicos, sabemos que se tratava do racismo supremacista e que não existem diferenças genéticas que afetem o intelecto de pessoas negras ou brancas como grupo. Mas então, como podemos explicar essas diferenças?

1. Discuta com a turma e professor(a) a esse respeito e anote no espaço abaixo suas conclusões:

As pessoas negras tendem a ter menor nível de educação e menor renda em comparação com as pessoas brancas, o que pode contribuir para a menor capacidade intelectual apontada pelas teorias raciais do passado.

3. Agora responda às questões.

a. De acordo com a reportagem, quem são as pessoas que tem como média de remuneração cerca de meio salário mínimo?

As pessoas negras têm uma menor participação em cargos de liderança e de alta remuneração, o que resulta em salários mais baixos em comparação com os brancos.

b. Qual é o valor de meio salário mínimo?

O valor de meio salário mínimo é R\$ 1.000,00.

c. Você acredita que, com essa remuneração, seja possível garantir boas condições de alimentação e moradia? Por quê?

Não, com esse salário é difícil garantir boas condições de vida, especialmente para famílias com crianças.

d. Qual você acredita que seja a explicação para que pessoas negras recebam salários menores do que as pessoas brancas?

As pessoas negras têm menor nível de educação e menor renda em comparação com as pessoas brancas, o que pode contribuir para a menor capacidade intelectual apontada pelas teorias raciais do passado.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 54% da população brasileira é negra. Nossa democracia visa garantir os direitos constitucionais para toda a população, tendo a Constituição de 1988 garantido como direitos fundamentais dos cidadãos a educação, saúde, trabalho, previdência social, lazer, segurança, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados. Dessa forma, será que podemos dizer que nossa democracia tem cumprido suas obrigações em relação à garantia dos direitos fundamentais de todos os cidadãos?

4. Utilize o espaço abaixo para colar recortes de jornais e revistas que demonstrem problemas sociais que violam os direitos fundamentais dos cidadãos:

5. Como será que a própria população entende sua relação com a democracia? Será que os cidadãos sabem quais são seus direitos fundamentais, garantidos pela Constituição? Leia para um adulto os direitos fundamentais e depois pergunte se ele considera que esses direitos são garantidos em sua vida. Anote no espaço abaixo a resposta que receber:

As pessoas negras têm menor nível de educação e menor renda em comparação com as pessoas brancas, o que resulta em salários mais baixos em comparação com os brancos.

Muitas pessoas nem mesmo sabem quais são as leis que garantem direitos civis e políticos para todos os cidadãos. Isso impede que as pessoas possam exercer a cidadania e lutar pelo que lhes deve ser garantido. Organize com os(as) colegas a elaboração de cartazes sobre os direitos fundamentais garantidos pela Constituição e exponha pela escola. Você pode dar exemplos para tornar mais fácil que todos entendam o que elas significam na prática.

NOSSA DIVERSIDADE DE CORES, CLASSESS E CREDOS

Para conseguirmos entender como nossos direitos podem ser garantidos, precisamos também conhecer a nossa população. O Brasil é um país de proporções continentais e teve a formação de seu povo baseada na mistura de culturas de diferentes partes do mundo. Mas essa é apenas parte da nossa realidade, pois nas cinco regiões do nosso país vivem pessoas de grupos diferentes, com desafios e riquezas distintas. Para começarmos a entender mais sobre isso, vamos tentar compreender um pouco mais sobre como nossa gente é retratada e quais são suas características.

QUAL É A CARA DO BRASIL?



Se pensarmos no Brasil que vemos na TV, é comum lembrarmos de imagens como essa, das praias do Rio de Janeiro ou das grandes avenidas de São Paulo. As impressões que recebemos sobre pessoas e locais a partir do audiovisual nos ajudam a conhecer e formar opiniões sobre locais que nunca visitamos. Mas será que essa imagem reflete, de fato, o Brasil e as características dessa gente?

1. converse com os(as) colegas e professor(a) a respeito e exponha sua opinião sobre o assunto.
2. Utilize o espaço abaixo para representar por meio de uma ilustração o que representa o Brasil para você.



3. As nossas representações sobre o que é o Brasil ou sobre o como são as pessoas que moram em nosso país podem ser muito diferentes umas das outras. Digamos que alunos do 7º ano de diferentes escolas nas cinco regiões do país fizessem esse mesmo exercício: provavelmente as imagens criadas não seriam iguais.

a. Você já esteve em alguma cidade fora do Sudeste? Qual?

b. Você conhece alguma pessoa que tenha nascido fora do Sudeste? Se sim, onde?

c. Pergunte para essa pessoa o que representa as pessoas da cidade e região dela e anote no espaço abaixo:

As referências de Brasil que temos, por meio das mídias e da Internet são muito focadas no sítio Sul-Sudeste. Isso nos impede de conhecer o que realmente forma a população brasileira como um todo, nossos hábitos alimentares, musicais, formas de falar e viver. O Nordeste é muito mais do que apenas as suas praias; a região Norte é mais do que a Amazônia e o Centro-Oeste é maior do que uma região onde existem grandes plantações de soja. Da mesma forma, o Sul não é apenas uma região fria e o Sudeste não é apenas a Avenida Paulista ou a praia de Copacabana.



1, 2 e 3. Respostas pessoais.

Incentive a turma a buscar pessoas do convívio que sejam de outras cidades, de preferência, de outra região, para que possam fazer uma coleta oral de informações e verifique se possuem alguma imagem sobre aquela pessoa ou cidade.

4. Aqui será importante guiar os(as) alunos(as) a pesquisarem sobre as comunidades quilombolas no Centro Oeste, sobre a efervescência cultural do Nordeste, sobre os centros industriais na região Norte etc.

4. Realize uma pesquisa e utilize o espaço abaixo para colar recortes de jornal ou da Internet que tragam curiosidades sobre as regiões Nordeste, Norte ou Centro-Oeste, que você desconhecia e tenha achado interessante:



5. Resposta pessoal. Caso os(as) estudantes tenham dificuldades, tente resgatar programas, filmes, séries, jogos, vídeos ou mesmo personalidades famosas de cada região e fale sobre a imagem que a é comumente vinculada a eles pela mídia.. A ideia é resgatar os estereótipos, justamente para depois demonstrar aos(as) alunos(as) como essas imagens que temos das regiões do Brasil podem não corresponder totalmente à realidade.

O trabalho final visa abrir o leque de possibilidades para entender as regiões nas suas particularidades, por isso, incentive os(as) alunos(as) a optarem por um estado (e não uma região inteira), reforçando como São Paulo e Rio de Janeiro podem ser diferentes.

Se achar pertinente, existem grupos em redes sociais de pessoas de cada local no Brasil. Você pode mediar a busca por informações a partir de agentes locais, que falem por si sobre suas preferências, rotinas, alimentação, para que os(as) estudantes observem se são semelhantes ou diferentes da imagem que tinham anteriormente.

Outra possibilidade seria realizar um trabalho de contato/intercâmbio com alguma escola em uma região/estado distante do país. Esse processo poderia ser mediado por você e, nesse caso, a turma inteira faria o trabalho sobre o mesmo estado.

A IMAGEM INTERNACIONAL DO BRASIL REFLETE O QUE VIVEMOS DIARIAMENTE?



Além dessa representação dos locais, as mídias e a Internet também nos fornecem imagens de pessoas e grupos, com base em alguns **estereótipos**. Um exemplo disso é como algumas pessoas ficam surpresas ao saber que na Região Norte existem grandes metrópoles e grandes centros urbanos, afinal, ao mencionar essa região é comum relacioná-la com a Amazônia e as populações indígenas. Isso não ocorre por acaso, afinal, o audiovisual realmente influencia nossa compreensão sobre o mundo.

Você já percebeu que é comum, ao conhecermos alguém da região norte, dizermos que o sotaque dela é "nordestino", mas quando conhecemos alguém de Minas Gerais não dizemos que o sotaque é "sudestino"? O Sudeste é formado apenas por quatro estados, enquanto o Nordeste é composto por nove e, no entanto, nós tendemos a generalizar, como se as pessoas de todos esses estados falassem da mesma forma, o que não é verdade.



5. Com base nas impressões que você tem sobre as regiões brasileiras, vamos utilizar o espaço abaixo para fazer um levantamento das ideias e imagens que vem a sua mente quando falamos de cada uma das regiões do Brasil. Anote em cada espaço tudo o que achar que representa cada uma delas e, quando chegar a região onde você mora, tente pensar na imagem que pessoas de fora possam ter sobre ela.

Sul

Sudeste

Centro-Oeste

Nordeste



Norte

Agora que sabemos que nossas informações podem ser falhas ou que não refletem a realidade de cada região, estados e cidades, vamos tentar iniciar um trabalho para conhecer um pouco mais sobre cada uma delas. Em duplas ou grupos, escolham um estado, de preferência em uma região diferente da que você mora, e faça uma pesquisa para conhecer mais sobre a história, especialmente sobre as origens indígenas e africanas.

Depois, busque informações sobre os alimentos mais consumidos, os vegetais mais presentes durante o ano, se existem festas e celebrações locais e quais são as músicas mais escutadas. A ideia é fugirmos dos estereótipos e, para isso, você pode buscar na Internet por grupos de pessoas que moram nesses locais para interagir. Peça a ajuda de um(a) adulto(a).

Como material final, elabore uma apresentação para o resto da turma para compartilhar as informações que coletou e conhecer também a pesquisa feita pelos demais!





Beatriz Carvalho
dos Santos

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

8º ANO
Guia do(a) professor(a)



APRESENTAÇÃO

No 8º ano trabalharemos as temáticas ligadas aos conceitos de liberdade, civilização, escravidão, democracia contemporânea e diversidade. Vamos iniciar a partir do conceito de liberdade, sua historicidade e a ideia de que não existe apenas um tipo de saber universal que forneça explicações sobre tudo.

O ponto principal do material é a proposta de debates e conversar com os(as) alunos(as), para que você possa mediar as percepções deles(as) e conclusões a partir das leituras sugeridas.

A ideia é aplicar essa postura em todos temas e capítulos



OS DIREITOS INDIVIDUAIS

A proposta do capítulo é a de apresentar o conceito de direitos individuais, seu contexto de ruptura com as estruturas vigentes, quando de seu surgimento e iniciar a discussão sobre as heranças e influências que deixaram no século XX. A Revolução Francesa da Declaração Universal de Direitos, será o elemento disparador deste debate.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





OS LIMITES DOS DIREITOS INDIVIDUAIS

Professor(a) este capítulo suscita a busca pela pesquisa de informações sobre a apropriação do conceito da **liberdade incondicional**. Inclusive, o que interfere este tipo de pensamento quando vivemos em sociedade.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





OS DIREITOS CONSTITUÍDOS

Agora o objetivo será relacionado de forma comparativa à **Constituição de 1988** e suas antecessoras, como a Declaração Universal de Direitos Humanos em 1948, que influenciou os constituintes e inspirou medidas que visaram reparar desigualdades históricas, com a criação de mecanismos solidários, sem distinção social.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





O TEXTO CONSTITUCIONAL E O LONGO CAMINHO A PERCORRER

Junto aos(as) estudantes nos dedicaremos a compreender a necessidade das leis para transformações na realidade social da população. Veremos a relevância da Constituição de 1988 neste cenário. No entanto, traremos à tona que somente a existência da lei não implica na mudança da realidade. Então, desta forma tocaremos no exercício da cidadania e na construção deste educando como protagonista social.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



TEMOS DIREITOS

A Constituição representou um marco histórico democrático e também provocou a reflexão e a criação de outros códigos e estatutos, que complementassem suas diretrizes. Neste capítulo o intuito é demonstrar a importância do ECA, uma vez que ele trata sobre questões fundamentais, para trazer o(a) aluno à compreensão sobre o lugar que a criança e o adolescente ocupam na sociedade. Além disso, é possível explorar com a turma o cenário de violência e abuso a que muitas crianças são submetidas e como o ECA possui orientações que garantem que nenhuma delas tenha seus direitos individuais violados. Professor(a), se possível assista com seus(as) alunos(as) o documentário "As meninas".

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





DIREITOS INDIVIDUAIS DE OUTROS GRUPOS

Dando sequência ao capítulo anterior, neste trabalharemos o **Estatuto do Idoso e o Código de Defesa do Consumidor**. Se possível, compartilhe com os(as) alunos(as) trechos dos documentos oficiais. No caso do **Código de Defesa do Consumidor**, você pode instruir a turma a solicitar uma cópia em algum estabelecimento, já que todo comerciante deve possuir uma.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





O QUE É E QUEM GOSTA DE POLÍTICA?

A intenção deste capítulo é de elucidar a relevância da convivência social no exercitar a política e, por isso, as pessoas que dizem não gostar de política ou que não se envolvem com ela, ou que política não se discute, são apenas portadores de uma visão equivocada do que ela de fato representa. Quando identificamos injustiças, argumentamos e defendemos nossos direitos, estamos fazendo política. Existe a política institucional e existe a política cotidiana, porém, ambas são baseadas nos mesmos valores e direitos individuais e coletivos que vimos até aqui.

Gostar ou não de política pode ser uma escolha pessoal, mas isso não muda o fato de que ela existirá independente de nossas opiniões pessoais. Exercer a cidadania implica em conhecer os nossos direitos e deveres e lutar para que eles sejam respeitados. A política inevitavelmente faz parte deste processo. É importante que o(a) aluno(a), perceba que ele é um agente social exercendo política a todo tempo – mesmo não a aceitando ou compreendendo.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





CONSCIÊNCIA POLÍTICA

Neste último capítulo retomaremos o conceito de política institucional e seu exercício no Brasil, a partir da divisão dos poderes e suas funções, assim como os cargos, de acordo com seus níveis e, em seguida serão abordadas as visões ideológicas sobre política e como somos influenciados por elas a todo o tempo, mesmo quando nos ausentamos dos debates políticos.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

METODOLOGIA

As diferenças sociais manifestadas na violência, no desemprego, na fome, no trabalho infantil, na prostituição, nas drogas causam impactos mais significativos no dia a dia do(a) estudante, considerando o momento de vida o qual este se encontra. Ele precisa crescer direcionado para a qualidade das relações consigo mesmo, com o outro, com os grupos e com a natureza. O enfrentamento do mundo hostil e a compreensão dos fenômenos internos que desequilibram seu bem-estar exigem, de pais e professores, empenho, compreensão, diálogo e, principalmente, muito afeto.

Para envolver o(a) estudante(a) no processo pedagógico e atingir os objetivos propostos no programa “Construindo a cidadania”, é fundamental vincular o conteúdo à vida sua cotidiana, levar em consideração os contextos familiar e social em que está inserido, a fim de que ele comprehenda crenças e valores que permeiam sua vivência.

Portanto, optar por um modelo pedagógico fundamentado na educação problematizadora/conscientizadora parece ser o mais adequado, explorando a participação e o diálogo como princípios metodológicos que favorecem a relação crítica e transformadora, segundo Paulo Freire. Para este, o ser humano é histórico, está submerso em condições espaço-temporais e, quanto mais refletir de maneira crítica sobre sua existência, mais poderá influenciar-se e tornar-se livre.

Segundo Freire, a problematização supõe ação transformadora, é inseparável do ato de conhecer e de situações concretas. O conteúdo elaborado refere-se ao contexto, às situações vividas e possibilita ao educador que chame o educando a refletir sobre a realidade de forma crítica.

O diálogo é conteúdo da forma de ser, próprio da existência humana. A educação é diálogo e comunicação, visto que não significa transferir saber e conhecimento, e sim encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

A liberdade pode ser definida como uma conquista e exige busca permanente, existindo apenas no ato responsável de quem a faz.

Conscientização é uma inserção crítica na história, na qual o homem assume uma posição de sujeito capaz de transformar o mundo.

Nesse sentido, representam recursos preciosos as oficinas de discussão sobre os temas de interesse da idade, por meio dos quais o(a) estudante(a) exercita a habilidade de expressão verbal de seus sentimentos e posicionamentos críticos, devendo sempre ser estimulado a construir propostas, num processo participativo e coletivo de resolução dos problemas ou das situações colocadas. A sala de aula constitui um excelente espaço para o desenvolvimento da cidadania, no qual as habilidades e valores relativos à vida comunitária podem ser exercitados e, extrapolando a sala de aula, resgatar a vida dos estudantes em sua vivência mais ampla, ou seja, a aquisição das habilidades para o desempenho na vida societária. Destacamos aqui a noção de alteridade, ou seja, de reconhecimento e respeito às necessidades do outro, ética das relações e convivência com as diferenças.

Por esse motivo, achamos oportuno aplicar os pressupostos de Paulo Freire para fundamentar as discussões em grupo, sendo que o



mais importante enfatiza o diálogo como condição fundamental de todos os outros atos humanos, na tarefa de modificar o curso da história.

Os Códigos da Modernidade, definidos pelo educador colombiano Bernardo Toro, enumeram as competências que são necessárias para que as pessoas estejam mais preparadas para as exigências que a vida lhes impõe. O papel da escola é indiscutível para que se cumpra sua função social no desenvolvimento das capacidades humanas, ou seja:

- Domínio da leitura e da escrita — Para se viver e trabalhar na sociedade progressivamente urbanizada e tecnificada do século XXI, é necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. O adolescente precisa saber comunicar-se por meio de palavras, números e imagens.
- Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas — São capacidades fundamentais na vida diária. Resolver problemas é tomar decisões fundamentadas em todos os domínios da existência humana. Na vida social, é necessário dar soluções positivas aos problemas e às crises. Uma solução é positiva quando produz o bem comum.
- Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações — Não é possível participarativamente da vida em sociedade global se não se é capaz de manejar símbolos, signos, dados, códigos e outras formas de expressão, buscando causas e possíveis consequências, colocando o fato no curso dos acontecimentos da história.
- Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social — Compreender o entorno social é saber explicar acontecimentos do ambiente onde se está inserido. Atuar como cidadão é ser capaz de buscar respostas, solucionar problemas, operar, alterar e modificar o entorno. Significa ser sujeito da história.
- Receber criticamente os meios de comunicação — Ser um receptor crítico dos meios de comunicação e não se deixar manipular como pessoa, consumidor e cidadão. Os meios de comunicação produzem e reproduzem novos saberes, ética e estilos de vida. Não é possível ignorá-los.
- Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada — Saber usar a informação para a resolução de problemas.
- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo — Saber associar-se, trabalhar e produzir em equipe são capacidades estratégicas para a produtividade e fundamentais para a democracia. Elas se formam cotidianamente no processo de ensino-aprendizagem autônomo e cooperativo, em que o(a) professor(a) é um orientador(a) e motivador(a) da aprendizagem.

Portanto, para ampliar a educação escolar e construir a educação que a juventude necessita para viver e trabalhar no século XXI, é preciso: educação básica de qualidade, formação profissional e desenvolvimento pessoal e social. Ou seja, o jovem precisa aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver.

**ESCOLA, PROFESSORES E ALUNOS
precisam inovar e intervir para uma ação
transformadora.**



OS DIREITOS INDIVIDUAIS.

A proposta do capítulo é a de apresentar o conceito de direitos individuais, seu contexto de ruptura com as estruturas vigentes, quando de seu surgimento e iniciar a discussão sobre as heranças e influências que deixaram no século XX.

Para iniciar, apresente a versão da Revolução Francesa da Declaração Universal de Direitos e trabalhe com a turma a compreensão de que, na época, falar em direitos dos individuais representava uma afronta à lógica do Antigo Regime, em que o rei e a nobreza ocupavam, oficialmente, uma posição de superioridade frente ao povo.

Falar em igualdade inata representava quebrar com a ordem vigente e essas ideias não foram bem aceitas por aqueles a quem interessava manter o *status quo*.

1.

a. A ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem.

b. A liberdade, a propriedade de segurança e a resistência à opressão.

2. A posição de poder dos reis absolutistas era simbólica do desejo de Deus, uma vez que os reis eram considerados os seus representantes na Terra. A Razão representava uma alternativa para justificar as organizações sociais e contestava a perspectiva estritamente religiosa de que o poder nas mãos dos reis seria fruto da vontade divina.

Na sequência, apresente a guilhotina à turma, como símbolo da Revolução Francesa. A premissa original do equipamento era fornecer uma morte rápida e “limpa” aos sentenciados, sem distinção de classe social. Para a época, ainda que causasse uma morte brutal, foi o símbolo de que mesmo na morte, as distinções sociais não mais existiram. Discuta com a turma essa ideia e estimule-os a expressar suas ideias.

AQUECENDO

Leia o trecho a seguir:

“Os representantes do povo francês, reunidos em Assembleia Nacional, tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos maus públicos e da corrupção dos Governos, resolvem declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente entre os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres; a fim de que os atos do Poder Legislativo e do Poder Executivo, podendo ser a qualquer momento comparados com a finalidade de toda a instituição política, sejam por isso mais respeitados; a fim de que as reivindicações dos cidadãos, doravante fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.

Em razão disto, a Assembleia Nacional reconhece e declara, na presença e sob a égide do Ser Supremo, os seguintes direitos do homem e da cidadão:

Art. 1º Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

Art. 2º A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade a segurança e a resistência à opressão.

Art. 3º O princípio de toda soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhuma operação de toda associação política é de conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade a segurança e a resistência à opressão.”

Disponível em: http://www.dimensaohumana.org.br/index.php/Documentos_antigos/SCBIA-O-cria/CS/AN/CR/ABO-da-Sociedade-das-Naçõ/20470/C9E5eaf93C28LA9-1979/declaração-de-direitos-do-homem-e-do-cidadão-1789.html. Acesso em: 03 out. 2021

MÃOS A OBRA

I De acordo com o texto, responda às questões.

a. Quais seriam as causas dos maus públicos?

b. Quais seriam os direitos naturais e imprescritíveis do homem?

O trecho que você acabou de ler faz parte da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789. Esse documento foi produzido durante a Revolução Francesa e criou o que chamamos de direitos humanos individuais e coletivos, tornando-os universais.

Inspirações ideais que inspiraram o documento são herdeiros do período iluminista e marcaram sua época, em que a organização da sociedade se dava a partir do regime político Absolutista. No absolutismo o rei era o governante, e alimentava a ideia de era também o representante de Deus e, por isso, seus desmandos não deveriam ser questionados, pois isso significaria questionar a Deus em si.

Para a época, falar em direitos individuais ou que “todos os seres humanos eram iguais” era visto como um ataque direto ao Rei e à Monarquia, afinal, sendo o rei um representante de Deus, como ele poderia ser igual aos seus súditos? Na organização política e social absolutista, as pessoas eram divididas em grupos hierarquicamente diferentes: a nobreza, a burguesia, os camponeses, a Igreja e o rei. Cada um desses grupos ocupava um papel na sociedade e seus direitos e deveres eram definidos a partir do status que tinham dentro dela.

IMAGEM PARCIAL DOS JARDINS DO PALÁCIO DE VERSALHES



Uma das razões que levaram à Revolução Francesa era a insatisfação em relação à opulência que a nobreza ostentava, enquanto a maior parte da população da França vivia na miséria.

Na época, essas diferenças eram justificadas pelo regime absolutista, que dividia a sociedade

em grupos (os chamados estamentos), e naturalizavam as desigualdades de condições de vida entre esses grupos.

Mesmo que fizessem parte da organização política da época, essas diferenças incomodavam parcelas da população e inspiraram os revolucionários a lutarem pela mudança na forma de vida e organização do poder. As ideias Iluministas, que questionavam as justificativas religiosas e baseavam os direitos individuais dos seres humanos na Razão, foram fundamentais para inspirar a luta que culminou na revolução.

2. Com a ajuda de seu(a) professor(a), utilize o espaço abaixo para explicar por que a Razão foi tão importante para o rompimento com o Regime Absolutista:

Desta forma, a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão representa um marco muito importante. Ela foi criada e oficializada em um período em que os franceses retiraram o poder das mãos do rei e estabeleceram direitos universais que tornavam as pessoas iguais em seus direitos.

O lema da Revolução Francesa era “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, que refletia justamente a ideia de que os cidadãos da época representavam um mesmo tipo, que devia ser considerado a nível da condição de cidadão. Um dos principais símbolos da transformação e da Revolução Francesa foi a guilhotina. O instrumento de execução foi utilizado para executar o rei Luís XVI e sua esposa Maria Antonieta em 1793 e, nos anos seguintes, muitos outros franceses, independentemente de sua classe social, também seriam executados no equipamento que separam a cabeça do tronco em segundos, por meio de uma lâmina afiada.

UILHOTINA



Antes do estabelecimento do uso da guilhotina, as execuções de pessoas devido aos crimes praticados aconteciam de formas diferentes, de acordo com sua classe social. Os nobres possuíam privilégios até mesmo na hora da morte, sendo executados por um golpe de espada ou machado, já a execução de cidadãos comuns era feita por meio da força, prendendo seus braços e pernas em uma roda de madeira, quebrando as articulações do corpo ou mesmo na fogueira, se fossem considerados hereges.

3. Resposta pessoal.

Na sequência a ideia é apresentar a Declaração Universal de Direitos Humanos, assinada pela maior parte dos países ocidentais após a Segunda Guerra Mundial. Aqui será importante apresentar o contexto para a turma, de que a declaração foi um marco após os horrores da guerra, em que práticas abomináveis, que se baseavam nas teorias raciais de inferioridade de alguns indivíduos, foram colocadas em uso. A declaração passou a ser um pacto de seus signatários de que a humanidade se comprometia a não repetir os mesmos horrores.

4. Resposta pessoal.

5. Respostas pessoais.

A ideia com o último exercício é estimular os(as) alunos(as) para que reflitam como mesmo após a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos, violações a esses direitos continuaram a acontecer. Caso ache pertinente, aborde o argumento, recorrente em discussões da atualidade envolvendo o sistema prisional por exemplo, de que os direitos humanos sirvam para defender apenas algumas pessoas, como pobres que cometem delitos, que tem sido amplamente defendido por alguns grupos da nossa sociedade. É importante salientar que essa ideia é uma deturpação dos direitos humanos, já que eles têm por objetivo garantir os direitos individuais de toda a humanidade e evitar que abusos sejam cometidos contra qualquer indivíduo ou grupo social.

PENSANDO NISSO

3. Analise a frase a seguir e discuta-a com os(as) colegas e professor(a):

Com a Revolução Francesa passou a existir justiça e igualdade até mesmo no morte, fosse um rei ou um camponês, todas as execuções eram feitas com o uso da guilhotina.

- Você concorda com a afirmação acima? Por quê?

Além de ser um marco para a época na sociedade europeia, o surgimento dos direitos individuais ainda refletiu na forma de pensar a organização social e política nas décadas seguintes, ao redor do todo o Ocidente. Em 1948, após alguns anos do fim da Segunda Guerra Mundial, seria oficializada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que mudaria em definitivo a organização das leis na maior parte dos países do mundo.



Artigo 3
Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4
Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5
Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Fonte: https://www.un.org/pt/brasil/declaração-universal-dos-direitos-humanos

Acesso em: 27 dez. 2020.

TOMANDO ATITUDE

4. Agora, discuta com os(as) colegas e professor(a) as semelhanças entre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789). Anote no espaço abaixo ao menos duas semelhanças entre os textos:

Leia abaixo um trecho da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

**Considerando que o reconhecimento da dignidade inherentemente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo [...]*

Agora portanto a Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivas, tanto entre os povos dos próprios Países-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem racial ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertence uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

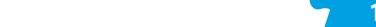
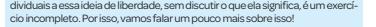
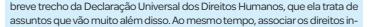
5. Com base no texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), responda às questões.

- a. Quem ela visa proteger?

- b. Podemos dizer que as proteções que ela busca garantir são positivas?

- c. Existem pessoas que afirmam que "os direitos humanos servem somente para proteger criminosos". O que você acha dessa afirmação?

- d. Faça uma busca por notícias que demonstrem violações dos direitos humanos e cole no espaço a seguir:



OS LIMITES DOS DIREITOS INDIVIDUAIS

Para iniciarmos o capítulo que trata dos limites dos direitos individuais, auxilie os(as) estudantes na busca por notícias que refletem o pensamento das pessoas que acreditam que suas liberdades são incondicionais, inclusive quando violam os direitos de outras pessoas ou os pactos coletivos. Algumas possibilidades de notícias são as que apresentam os grupos antivacina, ou as pessoas que acreditam que o direito de liberdade de expressão lhes confira a liberdade para ofender, discriminhar e violar os direitos de seus semelhantes.

Aqui o importante é demonstrar à turma que não existe liberdade incondicional, mas sim que ela deverá ser fruto de um pacto coletivo, em que a liberdade de um não pode violar a dos outros. O exemplo da vacinação ilustra bem este fato. Nem todas as pessoas podem se vacinar, por motivos diversos, e, por isso, aqueles que possam receber a imunização devem fazê-lo, pois ao mesmo tempo em que estão se protegendo também estão criando um ambiente seguro para todos.

Nesse momento é importante abrir para o debate e ouvir as ideias dos(as) alunos(as), mapeando o quanto eles(as) conhecem sobre a discussão e oferecendo exemplos a respeito dela. É importante que todos(as) possam expor suas impressões e compartilhar os argumentos que já tenham escutado. É comum ouvir das pessoas que se opõem à vacinação que “ela não deve ser obrigatória, pois não quero colocar elementos químicos no meu corpo que venham com a vacina”. Essa afirmação parece verdadeira e, por isso, é importante explicar que a escolha dos parâmetros científicos, como base para as decisões e políticas públicas de saúde, é fruto de centenas de anos de estudos..

Aqui cabe demonstrar como foi a resposta da humanidade aos surtos de doenças na época em que a ciência era limitada, no que diz respeito a números de mortes e impactos na saúde coletiva. Da mesma forma, esse quadro foi bruscamente alterado nas últimas décadas, com os avanços científicos e altos índices de vacinação. É nesse contexto que faz sentido demonstrar como a vacinação é um acordo coletivo e os direitos individuais não devem sobrepor aos interesses e ao bem comum.

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

Na sequência, o intuito é mostrar aos(as) alunos(as) como mesmo a constituição dos direitos que valorizamos hoje não deve ser entendida de forma idealizada, nem na época de seu surgimento, nem nos dias de hoje. O caso de Olympe de Gouges, a mulher que ousou propor igualdade para homens e mulheres e acabou guilhotinada é uma curiosidade histórica pouco debatida e muito emblemática nesse sentido.



AQUECENDO

Desde que a noção de direitos humanos surgiu, alguns grupos, baseados em noções como autonomia e liberdade individual, utilizam a defesa desses direitos para se sobrepor aos interesses da coletividade, como ocorre, por exemplo, no caso dos movimentos antivacina, que ficaram em evidência durante a pandemia de Covid-19, mas existem desde o século passado.



MÃOS A OBRA

Com o auxílio de seu(sua) professor(a), cole no espaço abaixo notícias que tratam desse tema:



18

...

Como vimos, as Declarações Universais de Direitos surgiram para garantir os direitos e liberdades individuais em momentos marcantes em que estes eram negados à maior parte da população. No entanto, é comum que hoje esses mesmos direitos, que foram idealizados para a construção de sociedades mais justas e igualitárias, sejam utilizados para tratar apenas dos direitos de pessoas individualmente, desconsiderando o coletivo.

1. converse com seus colegas a respeito da importância da vacinação como um pacto coletivo, já que existem pessoas que não podem se vacinar e dependentes da vacinação ampla para estarem protegidos, discutindo como até mesmo os direitos individuais possuem limites. Anote suas conclusões no espaço abaixo:

3. Agora, com a orientação do seu(sua) professor(a), faça uma pesquisa a respeito da diferença entre a ideia de liberdade de expressão e o discurso de ódio. Reuna informações sobre esse tema e depois discutam em conjunto sobre a diferença entre esses dois temas, exponha sua opinião e anote os pontos mais importantes da conversa no espaço abaixo:



19

...

DIREITOS INDIVIDUAIS E JUSTIÇA SOCIAL

Como você percebeu, é importante entender que mesmo os direitos e liberdades individuais possuem limites, e, sendo assim, é importante considerar que tão importante quanto os direitos individuais, são os direitos coletivos. Da mesma forma, não se deve criar uma visão idealizada ou superficial do que foram e são essas conquistas, assim como os problemas envolvidos ao redor dessas questões. A partir de agora, discutiremos um pouco mais sobre isso. Na época em que os revolucionários franceses elaboraram a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, muitas pessoas estavam envolvidas nos ideais iluministas que inspiraram o documento e no processo da Revolução. Porém, tempos depois, alguns começaram a entender que existiam questões mais profundas que deveriam ser consideradas, ou seja, que os direitos defendidos pela declaração deveriam ser realmente aplicados a todas as pessoas, sendo preciso identificar quem eram os cidadãos.

Foi nesse período que Marie Gouze, sob o pseudônimo de Olympe de Gouges, criou uma nova versão do documento, para demonstrar que era necessário estender o debate às questões que se relacionava também às mulheres. Leia abaixo um trecho do texto apresentado quando ela em 1791 à Assembleia Nacional da França, chamado Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã:

"Mães, filhas, irmãs, mulheres representantes da nação reivindicam constituir-se em uma Assembleia Nacional. Considerando que a ignorância, o mœnrezo e a ofensa aos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção no governo, resolvem expor em uma declaração solene, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados

da mulher. Assim, que esta declaração possa lembrar sempre, a todos os membros da coroa social seus direitos e seus deveres; que, para gozar de confiança, ao ser comparado com o fim de toda e qualquer instituição política, os atos de poder de homens e de mulheres devem ser inteiramente respeitados; e que, para serem fundamentadas, doravante, em princípios simples e incontestáveis, as reivindicações das cidadãs devem sempre respeitar a constituição, os bons costumes e o bem-estar geral.

Em consequência, o sexo que é superior em beleza, como em coragem, em meio aos sofrimentos maternais, reconhece e declara, em presença, e sob os auspícios do Ser Supremo, os seguintes direitos da mulher e da cidadã:

Artigo 1º
A mulher nasce livre e tem os mesmos direitos do homem. As distinções sociais só podem ser baseadas no interesse comum.

Artigo 2º
O objeto de toda associação política é a conservação dos direitos imprescritíveis da mulher e do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança, e, sobretudo, a resistência à opressão.

Artigo 3º
O princípio de toda soberania reside essencialmente na nação, que é a união da mulher e do homem nentrum organismo, nemnum indivíduo, pode exercer autoridade que não provenha expressamente deles.

Artigo 4º
A liberdade e a justiça consistem em restituir tudo aquilo que pertence a outros, assim, o único limite ao exercício dos direitos naturais da mulher, isto é, a perpétua tirania do homem, deve ser reformado pelas leis da natureza e da razão.

Artigo 5º
As leis da natureza e da razão proíbem todas as ações nocivas à sociedade. Tudo aquilo que não é proibido pelas leis sábias e divinas não pode

<p>ser impedido e ninguém pode ser constrangido a fazer aquilo que elas não ordenam".</p> <p>Disponível em: www.direitoshumanos.uol.br/index.php/Documentosanteriores%20A-0-cr%C3%A1tica%C3%A7%C3%A3o/Alo%20da%20Sociedade%20das%20Cria%C3%A7%C3%A3o/Bes...at%C3%A11919/declarac%C3%A3o-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidade/791.html Acesso em: 27 dez 2021</p>	<p>Infelizmente, as ideias de Olympe de Gouges, mesmo se baseando nos mesmos princípios da declaração anterior, não ganharam tanto destaque. Ela acabaria sendo denunciada como "desnaturada" e morrendo na guilhotina em 1793.</p> <p> MÃOS A OBRA</p> <p>a. A partir da sua opinião, responda:</p> <p>a. Por que as ideias de Olympe de Gouges não foram reconhecidas como válidas?</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>b. Os direitos universais de Olympe de Gouges foram respeitados? Por quê?</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
--	---

4. Resposta pessoal.

Na mesma direção, o caso de John Locke e do liberalismo político, que não se aplicou aos revolucionários do Haiti, também demonstra como a universalidade de direitos proposta pela Revolução Francesa não atingiu, de fato, todas as pessoas e foi preciso que os grupos que ficaram à margem desse processo se organizassem e lutassem contra a dominação europeia e pela sua emancipação.

É importante perceber como mesmo os defensores dos ideais liberais da Declaração Universal não tinham um entendimento amplo de quem eram os homens e cidadãos que mereciam ter seus direitos reconhecidos. Para alguns dos que idealizaram os valores que embasavam os direitos individuais, as mulheres, pessoas escravizadas e até mesmo pessoas de outras culturas fora da Europa não estavam à altura das ideias da Revolução. Um bom exemplo disso era o pensador iluminista John Locke (1632/1704), o criador da teoria do liberalismo político, que defendia os direitos naturais inerentes ao Homem (como a vida, liberdade de expressão e propriedade), que também era um investidor do comércio inglês de escravos, por meio da Royal African Company ("Companhia Real Africana"). Na época, escravos eram entendidos na sociedade europeia como mercadoria, logo, mesmo se tratando de pessoas, suas ideias não defendiam os direitos daqueles que não eram reconhecidos como humanos por John Locke.

JOHN LOCKE



Essa mesma compreensão era compartilhada e defendida por vários outros iluministas e revolucionários franceses décadas mais tarde. A Revolução Haitiana, que viria a ocorrer inspirada nos ideais iluministas e da Revolução Francesa, criaria a primeira república escrava do mundo. A população da Ilha de Santo Domingos, formada pela maioria de pessoas escravizadas, se insurgiu contra a dominação e se declarou independente da França, criando a República do Haiti.

TOMANDO ATITUDE

5. Para encerrar, discuta com os(as) colegas e professor(a)s os motivos que levaram a recusa do reconhecimento do Haiti como país independente pelas nações europeias.

5. Neste exercício o objetivo é o de demonstrar a contradição dos países expoentes do iluminismo ao não reconhecer os revolucionários do Haiti como dignos de usufruírem dos direitos universais, por serem ex-escravos, ainda vistos como inferiores, uma vez que para muitos franceses, a independência do Haiti significava perdas econômicas substantivas. Ou seja, diante do dilema entre direitos e liberdades individuais ou reconhecer o preconceito e perdas econômicas, o caminho seguido pelos europeus foi basear seu posicionamento no segundo.

OS DIREITOS CONSTITUÍDOS

AQUECENDO

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 herdou da Declaração da Igreja Mundial das Igrejas e valores que até hoje são encontrados em leis e textos constitucionais que encontramos pelo mundo. Diversos países assinaram a declaração de 1948, se comprometendo a garantir e universalizar o acesso aos direitos já estabelecidos às suas populações. O Brasil é um desses países a neste capítulo veremos o nosso histórico desse processo.

Durante o século XX em que muitos eventos ocorreram pelo mundo, como as duas Guerras Mundiais e a Guerra Fria, o Brasil passou por governos militares, contando com presidentes coronéis, vivemos a Era Vargas, o Governo de João Goulart e a ditadura militar iniciada em 1964. Apesar da Declaração Universal de Direitos Humanos ter sido assinada em 1948, seria apenas em 1988, já durante a redemocratização, que os brasileiros teriam definitivamente um texto constitucional que garantiria os direitos e liberdades individuais garantidos.

MÃOS A OBRA

1. Com a ajuda de seu(sua) professor(a), escreva abaixo o nome dado à Constituição de 1988.

28

fatores levou ao reconhecimento da liberdade da população negra brasileira. Porém, após a abolição seria necessário dar as condições para que as mais de 700 mil pessoas que haviam se tornado livres pudessem ser inseridas na sociedade. No entanto, o que aconteceu foi que, após o dia 13 de maio de 1888, essas pessoas foram esquecidas e marginalizadas pelo governo que explorou o seu trabalho durante centenas de anos.

Deixados à margem da sociedade, sem empregos, moradia, condições financeiras e em um país altamente racista, a população negra passou a ter também suas práticas criminalizadas, como a capoeira e a sua religiosidade. Foi nessa época que muitas habitações irregulares ganharam força, como nos morros do Rio de Janeiro ou mesmo nas zonas periféricas e nas chamadas favelas em São Paulo. O Brasil e seus poderosos viravam as costas para a população que, desde a colônia, ergueu nosso país.

PENSANDO NISSO

MORADIAS EM REGIÕES PERIFÉRICAS E SUAS RELAÇÕES COM O PÓS-ABOLIÇÃO



Em resposta às injustiças sociais frutos do processo que ocorreu após a abolição, a população negra passou a formar organizações e movimentos sociais, com o objetivo de organizar a luta por seus direitos. Suas reivindicações iam desde as necessidades básicas como saúde, educação etc, até o combate ao racismo. Naquela época, essas questões não eram entendidas como obrigações do Estado brasileiro, muito pelo contrário. Na constituição de 1934, ou seja, 46 anos após a abolição, o texto constitucional instituiu o ensino eugenético nas escolas.

29

MÃOS A OBRA

2. Com a ajuda de seu(sua) professor(a), escreva no espaço abaixo o significado desse texto:

30

Os movimentos sociais e a luta por reconhecimento dos direitos para a população negra e pobre brasileira seguiram sendo não apenas sempre reprimidos pelo Estado, como também negados, como no caso do racismo, que nem mesmo era reconhecido como existente. Após o golpe militar de 1964, esse cenário, que já era de opressão, piorou significativamente, seja em relação aos adversários políticos, aos movimentos sociais e populares ou às populações indígenas e camponesas.

Até hoje ainda não temos uma real noção dos eventos ocorridos durante a ditadura militar, uma vez que houve uma apagamento histórico e a disseminação da falsa ideia, que muitos propagam até hoje, de que a ditadura foi mais branda no Brasil do que em outros países da América Latina, o que pode ser contestado pelos muitos relatos de tortura e desaparecimentos durante o período.

31

1. Constituição Cidadã.

Na sequência, a intenção é demonstrar porque algumas propostas da Constituição de 1988 tinham um caráter reparador. Na questão número 2 a ideia é justamente mostrar o cenário pós-abolição, que ainda estava inundado de valores eugênicos.

2. Nesse momento, exponha para a turma como alguns setores sociais brasileiros se posicionavam no debate, de cunho internacional, sobre eugenia e teorias raciais. O Brasil contava em suas diferentes capitais com sociedades eugênicas e se apresentava internacionalmente como um forte expoente desta vertente de pensamento, no período pré-Segunda Guerra Mundial, empenhado em embranquecer sua população, em uma clara investida de extermínio da população negra.

Para saber mais sobre esse assunto, sugerimos a matéria *Racismo disfarçado de ciência: como foi a eugenia no Brasil*, disponível no link: <https://super.abril.com.br/especiais/racismo-disfarcado-de-ciencia-como-foi-a-eugenia-no-brasil/>

3. Incentive os(as) estudantes a buscarem por notícias que tratem da repressão durante a ditadura, especialmente sobre aquelas que ainda hoje permanecem não esclarecidas, como as valas comuns que continuam sendo descobertas, como foi o caso de Perus, na cidade de São Paulo. As próprias mortes das populações indígenas durante a ditadura constituem um aspecto pouco trabalhado e que a Comissão Nacional da Verdade revelou em seus relatórios.

Feita essa retrospectiva de momentos históricos que revelam o cenário pós-ditadura militar, a ideia é mostrar, a partir de alguns exemplos, os mecanismos e serviços criados pela Constituição de 1988 para reparar questões sociais.

3. Faça uma pesquisa e cole no espaço abaixo notícias que tratem desse período da ditadura militar brasileira.

32

No ano de 1985 teve inicio o fim da ditadura militar e o processo de re-democratização do Brasil. Era preciso criar uma nova Constituição, que trouxe para o debate muitas manifestações de movimentos sociais, que tratavam das injustiças e desigualdades sociais. O Brasil reconhecia os horrores da ditadura, as dividas históricas com a população negra e a necessidade de colocar em seu texto constitucional os Direitos Humanos, uma vez que o Brasil era um dos signatários da declaração de 1948.

Foi neste contexto que os povos avançaram e os representantes da nova organização do país e das lutas progressistas e na medicina que buscavam, de alguma forma, reparar as desigualdades sociais. A criação do SUS, o sistema único de saúde, foi uma delas. Sua criação significou um grande avanço, pois foi um dos primeiros no mundo a oferecer serviços de saúde integral para toda a população, e até hoje segue como uma referência mundial.

PENSANDO NISSO

4. Você já utilizou o SUS? Como e quando isso ocorreu?

5. Com a ajuda de seu(sua) professor(a) realize uma pesquisa sobre todos os serviços oferecidos pelo SUS. Depois, discuta com os(as) colegas os serviços a que vocês já tiveram acesso e como foi essa experiência. Anote no espaço abaixo suas conclusões.

CAMINHOS DA REPORTAGEM ANALISA OS 30 ANOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

O programa Caminhos da Reportagem também vai mapear as principais conquistas, como a criação do Sistema Único de Saúde, o SUS, e a universalização da educação pública, em todos os níveis. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das conquistas da Constituição.

As garantias constitucionais para o mercado de trabalho, como a universalização do salário-mínimo em todo o país e as licenças maternidade e paternidade também entram na discussão. Essas conquistas, somadas à atuação de grupos específicos, como o movimento de mulheres e os indígenas, garantiram o texto que ficou conhecido como a Constituição Cidadã.

Trinta anos depois, com mais de cem emendas e muitos artigos não

4. Resposta pessoal.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma conquista do povo brasileiro, garantido pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196, por meio da Lei nº. 8.080/1990. O SUS é o único sistema de saúde pública do mundo que atende mais de 190 milhões de pessoas, sendo que 80% delas dependem exclusivamente dele para qualquer atendimento de saúde. O SUS é financiado com os impostos do cidadão – ou seja, com recursos próprios da União, Estados e Municípios e de outras fontes suplementares de financiamento, todos devidamente contemplados no orçamento da seguridade social. O SUS nasceu por meio da pressão dos movimentos sociais, que entenderam que a saúde é um direito de todos, uma vez que, anteriormente à Constituição Federal de 1988, a saúde pública estava ligada à previdência social e à filantropia.

Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/sus>> Acesso em: 10 jan. 2022.

5. É comum que muitas pessoas desconheçam os serviços oferecidos pelo SUS, por isso aproveite o momento para conversar com os(as) alunos(as) sobre o assunto e estimulá-los para que busquem mais informações. Veja abaixo alguns dados a respeito:

Professor(a), comente com os alunos sobre o aplicativo Conecte SUS. O Conecte SUS Cidadão é o aplicativo oficial do Ministério da Saúde, a porta de acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma digital, permitindo ao cidadão acompanhar na palma de sua mão o seu histórico clínico. O aplicativo CONECTE SUS mostra as informações gerais do cidadão, como carteira de vacinação digital, certificado nacional de vacinação COVID-19, resultados de exames laboratoriais de COVID-19, medicamentos dispensados pelo programa “Farmácia Popular”, além dos registros de doações de sangue e acompanhamento da posição na fila de transplantes. A área Serviços

de Saúde permite ao cidadão identificar estabelecimentos de saúde próximos à sua localização ou pelo tipo, além de permitir adicionar aos favoritos os mais relevantes.

A página Atendimentos apresenta a lista de procedimentos realizados pelo cidadão nos estabelecimentos de saúde, como, vacinas, exames, medicamentos e atendimentos nos estabelecimentos da atenção básica. O aplicativo permite que sejam avaliados ou, ainda, que o Ministério da Saúde seja informado quando o atendimento não for realizado.

Mais informações sobre o aplicativo, acesse o vídeo:

- <https://www.youtube.com/watch?v=SnGnDbpoUpE>

Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-a-plataforma-movel-de-servicos-digitais-do-ministerio-da-saude>> Acesso em 10 jan. 2022.

Descubra, abaixo, onde está o SUS no seu dia a dia:

1. Nos supermercados, lanchonetes e restaurantes

Nas suas compras do mês e no seu restaurante favorito, lá está o SUS. Isso porque cabe ao sistema público de saúde, por meio da Vigilância Sanitária, a fiscalização e qualidade de alimentos em supermercados, lanchonetes e demais estabelecimentos onde são servidas refeições. Esse trabalho é realizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). É ela a responsável pela fiscalização, controle e intervenção de estabelecimentos do tipo, quando eles não obedecem às práticas de segurança.

A Vigilância Sanitária é de extrema importância para a saúde da população, pois o consumo de alimentos impróprios é uma das principais formas de contaminação e transmissão de doenças.

2. Nas suas viagens de férias

Nem todos sabem, mas o SUS desempenha papel fundamental nos aeroportos, portos e rodoviárias do Brasil. Aqui, mais uma vez, a Vigilância Sanitária protagoniza uma importante função, exercida pela Anvisa. A grande circulação de pessoas, bens e serviços torna os pontos de entrada no país áreas propícias para a disseminação de doenças. Por isso, o órgão regulador fiscaliza o cumprimento de normas sanitárias, além da adoção de medidas preventivas e de controle de surtos, epidemias e agravos à saúde pública naqueles locais.

A Anvisa também controla a importação, exportação e circulação de matérias-primas e mercadorias sujeitas à Vigilância Sanitária. Com isso, realiza inspeções regulares nas instalações e nos prestadores de serviços, para a avaliação de sistemas de abastecimento de água para consumo, controle de vetores e serviço de limpeza e desinfecção. As ações ainda incluem o estabelecimento de diretrizes para o gerenciamento sanitário de resíduos sólidos e águas residuais em portos, aeroportos, embarcações e aeronaves internacionais de carga e passageiros.

Em relação aos meios de transporte terrestre, cabe à agência fiscalizar o cumprimento das boas práticas relativas à oferta de alimentos, gestão de resíduos sólidos e dejetos líquidos, controle de qualidade da água, dos ambientes climatizados e de vetores, além de medidas para limpeza e desinfecção dos veículos. A Anvisa verifica, ainda, se as empresas de transporte estão seguindo o protocolo em resposta a eventos de saúde pública ocorridos a bordo.

3. Na água que chega à sua casa.

Se a água que você bebe é de boa qualidade, agradeça ao SUS. Bem essencial para a garantia da saúde e qualidade de vida da população, a água utilizada para consumo humano precisa ser distribuída conforme o padrão de potabilidade estabelecido na legislação vigente. Nesse contexto, o Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Vigiagua), estruturado a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde, desempenha papel fundamental.



A Vigilância em Saúde Ambiental relacionada à qualidade da água abrange o conjunto de ações adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública, a fim de garantir o respeito à norma de qualidade estabelecida na legislação vigente e avaliar os riscos da água para a saúde humana. O programa atua sobre todas as formas de abastecimento de água coletivas ou individuais na área urbana e rural, de gestão pública ou privada, incluindo as instalações intradomiciliares.

4. Quando você utiliza seu plano de saúde.

Se você acha que quem usa plano de saúde não utiliza o SUS, está completamente enganado! Por meio da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o sistema público de saúde fiscaliza, regulamenta, qualifica e habilita os planos de saúde brasileiros, assim como as unidades de saúde privadas, com o objetivo de assegurar o interesse público.

É a ANS que define, por exemplo, quais procedimentos devem ser obrigatoriamente cobertos pelas operadoras de planos e seguros de saúde. Tendo o controle social como premissa, o órgão regulador realiza consultas públicas sobre as principais questões envolvendo beneficiários e operadoras de planos de saúde. Também cabe à agência a apuração de eventuais irregularidades praticadas pelos planos de saúde, assim como sua punição, se for o caso.

Apesar de ser usuário do sistema privado de saúde, quando você passa por alguma situação de emergência na rua, é o SUS que vai te socorrer! O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192) atende, em qualquer lugar, a situações de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras.

5. Quando você leva seu pet ao veterinário.

quem diria que até nas clínicas veterinárias e pet shops o SUS está presente... No caso, por meio da Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses (Subvisa), que verifica o cumprimento de normas sanitárias naqueles locais.

Também cabe à Vigilância Sanitária de Zoonoses a imunização de animais; castração; controle de pragas; prevenção e controle de doenças de animais urbanos e rurais; entre outras ações do tipo.

6. Nas farmácias e postos de vacinação.

Quando você é vacinado, saiba que é em virtude do Programa Nacional de Imunizações (PNI) que são oferecidas as principais vacinas para a população. Também graças ao Sistema Único de Saúde, os usuários podem, por exemplo, consultar o valor máximo de medicamentos nas farmácias e drogarias, definido pela Anvisa. Compete à agência normatizar, controlar e fiscalizar produtos, substâncias e serviços de saúde disponíveis nas farmácias de todo o país.

Fonte: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/49675>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Reforçar essas informações é essencial para que se desassocie a ideia de que o SUS representa hospitais com altas filas ou demora nos atendimentos, afinal, isso reflete a realidade do sistema em sua totalidade, mas sim algumas falhas no seu funcionamento. Faz parte, inclusive, de nossa ação cidadã cobrar os responsáveis, sejam órgãos ou políticos, para que esse cenário seja melhorado.

Ações do governo federal em relação à saúde

Politize! Conteúdos ricos, divertidos e gratuitos sobre política, formando cidadãos mais conscientes e capazes de mudar o Brasil.
Acesse e contribua: www.politize.com.br

1 Estratégia Saúde da Família:

Entende a realidade local e estimula a proximidade das equipes médicas com pacientes e sua família.



2 Programa Nacional de Imunização:

Erradicou a varíola e a poliomielite; 300 milhões de doses de vacinas por ano.



 **politize!**

3 Programa Mais Médicos:

Objetiva levar médicos para regiões onde há ausência ou escassez de profissionais, tem como princípio a humanização do atendimento.



4 Sistema Nacional de Transplante de Órgão:

Maior programa público de transplante de órgãos do mundo. Órgãos: coração, fígado, pâncreas, pulmão, rim, córnea e tecidos.



5 Registro Nacional de Dadores de Medula Óssea:

Terceiro maior banco de doadores de medula do mundo. As chances de um paciente conseguir receber a doação de medula óssea compatível é de 64%.



6.

regulamentados, além das reformas propostas pelos governos, especialistas discutem os avanços, as garantias sociais e a importância do texto constitucional para a manutenção do estado democrático de direito.

"Essa é uma marca da Constituição como um todo. Ela vem de um trauma da ditadura, das violências praticadas. A própria ordem não é à toa: ela começa falando dos direitos para depois vir com toda a estrutura do Estado. Ela é um recado político do Constituinte", analisa a advogada Isabel Figueiredo.

Disponível em: <https://tv;brasilbbc.com.br/caminhos-da-reportagem-analisa-os-30-anos-da-constituicao-federal>

6. Com base na notícia, responda às questões.

a. Quais são as conquistas da Constituição de 1988?

b. Quais são as garantias constitucionais mencionadas?



34

35

a. As principais conquistas são a criação do Sistema Único de Saúde, o SUS, e a universalização da educação pública, em todos os níveis. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das conquistas da Constituição.

b. As garantias constitucionais citadas são para o mercado de trabalho, como a unificação do salário-mínimo em todo o país e as licenças maternidade e paternidade também entram na discussão. Essas conquistas, somadas à atuação de grupos específicos, como o movimento de mulheres e os indígenas, garantiram o texto que ficou conhecido como a Constituição Cidadã.

c. Resposta pessoal.

c. Na sua opinião, as conquistas e garantias estão de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos?

Além dos avanços vistos até aqui, a Constituição de 1988 trouxe outro elemento inovador, em termos da política institucional, pois em seu artigo V, passou a dizer que:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes

XLI - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei;

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Acesso em: 27 dez. 2021.

Ou seja, não apenas o racismo passou a ser reconhecido oficialmente no texto constitucional, como agora constitui crime, passível de punição. Esse marco foi de uma grande importância para que o debate sobre racismo ganhasse repercussão pública, deixando de ser algo apontado apenas pela população negra, e ignorado em muitos espaços.

Até aqui, você pôde observar como o texto constitucional representou um avanço no debate de direitos humanos no Brasil. Desde a Constituição de 1988 nossa missão como sociedade passou a ser a de exigir que seu cumprimento fosse seguido pelos governantes e sabemos que muito ainda precisa ser feito nesse sentido. No próximo capítulo trataremos desse tema!

34

35

O TEXTO CONSTITUCIONAL E O LONGO CAMINHO A PERCORRER



Observe a imagem a seguir:

DEUSA DA JUSTIÇA E OS CÓDIGOS DE LEIS



Comente com seus colegas e depois registre:

- Quais ideias a imagem passa para você?

27

28

29



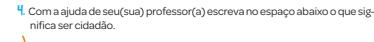
MÃOS A OBRA

Agora, juntamente com seus colegas, responda às questões.

1. De acordo com a interpretação que vocês fizeram da imagem, por que a imagem da justiça é representada por uma vinda nos olhos, uma espada e uma balança?

2. Na sua opinião, por que as pessoas respeitam as leis?

3. E as pessoas que desrespeitam as leis, por que você acha que elas fazem isso?



4. Com a ajuda de seu(sua) professor(a) escreva no espaço abaixo o que significa ser cidadão.

As sociedades ocidentais são organizadas a partir de acordos coletivos, representadas pelos textos constitucionais. Todos os indivíduos que residem nessas sociedades são chamados cidadãos e devem respeitar a Constituição e também devem ser protegidos pelos direitos e garantias previstos nela. Isso significa dizer que quando outra pessoa tem seus direitos violados, isso deveria indignar e ofender a todos os cidadãos, afinal, se um cidadão tem seus direitos negados, o que garante que o mesmo não possa acontecer com os demais?

Porém, infelizmente, não é dessa forma que as coisas acontecem. Nossa sociedade criou algumas interpretações baseadas nos direitos e liberdades individuais, muitas vezes esquecendo ou deixando de lado, a importância da coletividade. A ideia, para algumas pessoas, seria de que se os próprios direitos estão sendo respeitados, não há por que se importar se outras pessoas sofram injustiças.

Além disso, sabemos que existem diferenças entre a teoria e a prática. Na teoria, os cidadãos de uma sociedade possuem direitos iguais, respeitam e são protegidos por sua Constituição. Porém, na prática, as pessoas encarregadas de fazerem a Constituição valer têm uma visão sobre os cidadãos baseada em preconceitos. Ou seja, mesmo para os governantes, que deveriam garantir o cumprimento das leis, algumas pessoas podem ou devem ser tratadas de forma diferente de outras.

Nesse momento, a discussão junto aos(as) estudantes deve se dedicar a demonstrar que as leis necessárias para uma mudança na realidade social da população tiveram um reforço importante com a Constituição, porém, somente a existência da lei não implica na mudança da realidade.

1. Resposta pessoal. Trabalhe com os(as) alunos(as) os símbolos da justiça, como a deusa grega e romana que carrega a balança, para indicar que todos devem ser julgados com igualdade, a espada e as tábuas da lei. A vinda indica sua imparcialidade.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

4. Formule com a turma uma definição de cidadania como a identidade que possuímos como pessoas vivendo em sociedade, contando com direitos e deveres, que devem ser protegidos pelo Estado e respeitados pelo corpo social.

5. Não.



Leia o trecho da notícia a seguir:

NEGRO TEM 26 VEZES MAIS CHANCES DE SER ASSASSINADO NO BRASIL DADOS SÃO ATLAS DA VIOLENCIA

Em 2019, os negros representaram 77% das vítimas de homicídios no Brasil, com uma taxa de 29,2 por 100 mil habitantes. Entre os não negros, a taxa foi de 11,2 para cada 100 mil, o que significa que o risco de um negro ser assassinado é 2,6 vezes superior ao de uma pessoa não negra.

Entre os anos de 2009 e 2019, 623.439 pessoas foram vítimas de homicídio no Brasil. Destas, 333.330, ou 53% do total, eram adolescentes e jovens.

Os dados constam da edição 2021 do Atlas da Violência, divulgada hoje (31). A publicação foi elaborada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Os números apresentados pelo estudo foram obtidos a partir da análise dos dados do Sistema de Informações sobre a Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde, em período anterior à pandemia de Covid-19.

No atlas, os dados da última década os autores do levantamento observaram que a redução da mortalidade no país esteve muito mais concentrada entre a população não negra do que entre a negra. Entre 2009 e 2019, o número de negros vítimas de homicídio cresceu 1,6%, passando de 33.929 vitimas em 2009 para 34.466 em 2019. Já as vítimas não negras passaram de 15.249 em 2009 para 10.217 em 2019, redução de 33%.

Fonte: <https://agenciaebrahim.com.br/direitos-humanos/noticia/022-03-resumo-de-negro-ser-assassinado-e-26-vezes-superior> Acesso em: 27 dez. 2020

40

41



5. De acordo com a notícia, a chance de morte por homicídio para pessoas negras e brancas é a mesma?

Agora, leia o trecho da notícia abaixo:

DIFERENÇA DE IDADE AO MORRER CHEGA A 22 ANOS ENTRE BAIRROS DE SP NO ALTO PINHEIROS MÉDIA É DE 80 ANOS. EM PARELHEIROS, CAI PARA 58 ANOS

Quem mora em bairros nobres da cidade de São Paulo vive, em média, 22 anos a mais do que moradores da periferia. É o que revela o Mapa da Desigualdade de 2020, lançado hoje (27) pela Rede Mostra São Paulo.

No bairro de Alto Pinheiros, por exemplo, a idade média ao morrer, em 2020, era de 80 anos, contra 58 anos da periferia.

No círculo como um todo, a idade média ao morrer ficou em 69 anos. A média geral é superior à verificada em bairros como Anhangüera (58 anos), na zona norte e Parelheiros (59 anos), no extremo sul da cidade. Já os bairros Jardim Paulista e Itaim Bibi, na zona oeste, têm idade média ao morrer superior a 80 anos.

Violência policial

Nesta edição, o Mapa da Desigualdade traz pela primeira vez os dados por mortes e agressões em ação policial. A Sé, no centro da cidade, é o distrito com maiores índices nos dois casos. Em 2020, foram 13,88 agressões policiais por grupo de 100 mil habitantes. Esse dado é medido a partir das hospitalizações na região. A Sé também teve 13,88 mortes a cada 100 mil habitantes causadas por ações das polícias.

O Brás, na zona leste, foi o segundo bairro com maior índice de mortes por ação policial (11,27) e o quarto com maior índice de agressões (3,08). O distrito de Raposo Tavares, na zona oeste, teve o terceiro maior índice de mortes causadas pelas polícias (8,12).

42

43

44



6. A cor da pele, já que a matéria aponta entre pessoas negras e brancas como fator de diferenciação, o local de moradia e a violência policial.

A ideia é demonstrar como, no Brasil, ainda contamos com indicativos que refletem na diferença de tratamento e na realidade da população. Ou seja, embora sejamos iguais em direitos, na prática, temos evidências constantes de que isso não ocorre. Seja pela ação policial, pelas desigualdades que se refletem na moradia, na renda, no acesso à saúde, educação etc.

7. Na sequência, a ideia é abarcar outros aspectos em que a desigualdade pode ser percebida, como no saneamento básico. Os serviços contemplados pelo Saneamento Básico são diversos e têm como objetivo conter a propagação de doenças, inclusive, para regiões onde o serviço existe, já que as pessoas vivem em constante movimento. Os serviços contemplados são: distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos. Aproveite para explorar com os(as) alunos(as) a situação do seu município com relação ao saneamento.

Para encerrar, o capítulo traz a discussão sobre os ataques que o texto constitucional sofre sistematicamente por aqueles que podem vir a se beneficiar dos retrocessos sociais. Se vimos até aqui que a Constituição visa reparar desigualdades históricas, quando se ataca suas bases, quais seriam os objetivos? A ideia é demonstrar que existem visões ideológicas por trás desse tipo de questão e interesses de grupos, solidificando o entendimento da missão histórica que o texto da Constituição de 1988 representou e que, se ainda hoje encontramos desafios, não é pela sua existência, mas sim pela falta de comprometimento em colocá-la em prática.

8. Resposta pessoal.

6. A segunda notícia apresenta um fator que diferencia a expectativa de vida das pessoas que residem em São Paulo, qual é esse fator?

Discuta com os(as) colegas e professor(a) sobre qual é a possível relação entre as duas notícias e anote no espaço abaixo as suas conclusões:

Considerando o trecho da Constituição que garante os direitos individuais aos cidadãos brasileiros, como direito à vida, vemos nas notícias que existem direitos para os quais esses direitos constitucionais são negados. Essa diferenciação de quem são as pessoas que terão ou não as garantias e direitos respeitados está ligada ao passado e à história do Brasil.

Vimos como o Estado brasileiro agiu após a abolição e o tratamento direcionado à população negra recém-liverta. Antes disso, por quase 400 anos, nosso país explorou a mão de obra dessa população, ao mesmo tempo em que negou as influências culturais das populações indígenas e africanas. Todo esse passado moldou a forma como hoje essas pessoas são vistas pela sociedade, mesmo que na teoria, os seus direitos sejam garantidos pela Constituição.

DESIGUALDADES SOCIAIS: O DIREITO CONSTITUCIONAL À MORADIA



A imagem da cidade de Belém em que observamos casas à beira do rio em palafita e prédios modernos em primeiro plano revela outro aspecto esquecido do texto constitucional, o direito à moradia. Ele também é garantido pela Constituição de 1988 e é um dever comum aos estados, municípios e à união. Eles são responsáveis por "promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico", garantindo condições mínimas para que possam falar de "dignidade humana" e "condições de vida dignas", conforme o artigo 1º, parágrafo 4º.

No entanto, sabemos que nem todos têm um direito garantido para todos os cidadãos brasileiros, muitas pessoas ainda vivem em moradias precárias, que representam riscos à segurança dos moradores e todos ao seu redor. O mesmo ocorre com relação ao saneamento básico que, apesar de constituir um direito, quase metade da população brasileira ainda não possui acesso a ele.

7. Faça uma pesquisa e escreva no espaço abaixo quais são os serviços contemplados pelo saneamento básico e porque ele é importante.

Quando se fala em saneamento básico, é importante lembrar que é um direito fundamental garantido pela Constituição de 1988. Ele é essencial para a saúde pública, prevenindo doenças e promovendo uma melhor qualidade de vida. É importante que todos tenham acesso a serviços básicos como água potável, esgoto tratado e drenagem urbana.

TOMANDO ATITUDE

Junto com os(as) colegas procure na Constituição de 1988 por outros direitos garantidos aos cidadãos brasileiros. Escolham cerca de 3 ou 4. Depois, busquem por notícias de jornais ou revistas que retratem como é a atual situação do nosso país com relação a esses temas. Você pode tanto mostrar os avanços quanto os problemas relacionados aos direitos que escolheu. Cole nos espaços a seguir os seus achados.

8. Pelo que você viu até aqui, o que você acha dessa afirmação? Escreva no espaço abaixo:

É importante lembrar que, no Brasil, vivemos num Estado democrático de direitos, ou seja, o poder deve emanar do povo para atender às suas aspirações e necessidades, expressas no texto constitucional. Assim, todos os cidadãos deveriam contar com condições dignas de vida e apenas dessa forma seria possível falarmos em igualdade de fato.

Neste capítulo você viu um pouco do quanto ainda falta para que a Constituição de 1988 possa ser realmente colocada em prática, mas até aqui você já pode refletir: de quem são os interesses das pessoas que atacam os direitos garantidos na Constituição?

TEMOS DIREITOS

1. Respostas pessoais.

Pode parecer indefesa porém, a ideia de que a criança não “tem querer” busca justificar violências e abusos. É nesse sentido que a entrevista busca demonstrar que, embora possuam responsáveis legais, eles também possuem seus direitos individuais garantidos por leis e pelo Estado.

2. Incentive os(as) estudantes a pesquisarem sobre a Lei da Palmada, que reforçou os preceitos já existentes no ECA e discuta com eles(as) sobre como eles interpretam essa questão.

AQUECENDO

Vimos que quando falamos nos direitos dos cidadãos, no Brasil estamos tratando de todas as pessoas que formam a sociedade brasileira, porém, na prática, nem todos conseguem usufruir de maneira igualitária as garantias e direitos constitucionais.

O que diferencia os grupos e pessoas que recebem mais ou menos amparo do governo e instituições está diretamente relacionado às pessoas que historicamente ocuparam posições de destaque na sociedade. Por esse motivo, existem marcadores que diferenciam pessoas e também a forma como são entendidas pela sociedade. Isso ocorre por questões ligadas à cor da pele, à classe social, ao gênero, à idade, à existência ou não de deficiências e até a região em que a pessoa reside.

Neste capítulo falaremos de alguns desses recortes e como leis específicas passaram a ser pensadas justamente para buscar transformar a realidade de grupos sociais, para que seja possível falarmos em igualdade para todos os cidadãos.

CRÍCIAS COM INFÂNCIAS ROUBADAS



48

MÃOS A OBRA

Você já ouviu a frase “criança não tem querer”? Ela é bastante comum e repetida por muitas pessoas, mas é importante entendermos sua origem e o que ela pode nos trazer de informações para compreendermos o lugar das

crianças e dos adolescentes na sociedade brasileira.

1º entrevistado

a. O que a frase “criança não tem querer” significa para você?

b. Você ouviu essa frase quando era criança?

c. Se sim, você gostou de ouvir essa frase? Por quê?

d. Por que você acredita que adultos utilizam essa frase com tanta frequência?

50

2º entrevistado

a. O que a frase “criança não tem querer” significa para você?

b. Você ouviu essa frase quando era criança?

c. Se sim, você gostou de ouvir essa frase? Por quê?

d. Por que você acredita que adultos utilizam essa frase com tanta frequência?

Em geral, crianças e adolescentes possuem responsáveis que são seus representantes legais, posição normalmente ocupada por seus familiares. Cabe a esses responsáveis garantirem que, durante sua infância e adolescência, exista uma criação baseada no respeito, com liberdade de expressão de ideias. Dessa forma, existiria uma relação entre adultos ou crianças baseada sempre no respeito e levando em conta opiniões, sugestões e pontos de vista dos mais novos. No entanto, nem sempre é isso o que acontece. A própria ideia de que na criação de crianças e adolescentes não deve existir violência física não é respeitada, pois formas de “correção” como a famosa “palmada” ainda é socialmente aceita, mesmo que hoje já exista leis que proíbem essa prática. Hoje diversos estudos demonstram que utilizar violência física para “educar” causa efeitos, como agressividade em crianças, a ideia de que

51

violência seja um caminho válido para resolver problemas, dificuldades para denunciar abusos, além de prejudicar o desenvolvimento cognitivo e emocional. Ainda assim, mesmo nos dias de hoje, esse tipo de atitude tem defensores, que acreditam que não devam existir leis que interfiram na criação dada pela família para as crianças e adolescentes, mesmo que seja baseada em violência.

PENSANDO NISSO

2. Faça uma pesquisa a respeito da lei 13.010/2014 e escreva no espaço abaixo o que você entendeu a respeito dela:

Embora seja uma lei mais recente, a chamada “Lei da Palmada” apresenta novamente à tona discussões sobre algumas disposições já existentes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA foi elaborado após a Constituição de 1988, seguindo a mesma orientação, porém, tratando dos direitos das crianças e adolescentes.

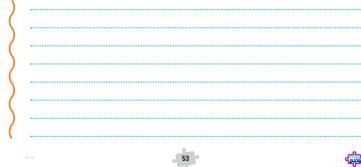
52

3. Por que você acredita que tenha sido necessário criar o Estatuto da Criança e do Adolescente, se o texto da Constituição de 1988 já tratava dos direitos dos cidadãos?



Sua necessidade foi a de criar mecanismos para ensinar a sociedade quais seriam as formas de se criar e educar as crianças, reconhecendo que mesmas que ainda sejam menores de idade, não deixam de serem cidadãos que mereçam respeito. Existem até hoje pessoas que acreditam que o ECA garante muitos direitos às crianças e adolescentes e que deveria existir uma mudança no texto do Estatuto, porém, a elaboração desse corpo de leis foi feito justamente como uma resposta a um cenário de violência e exploração infantil existente em nosso país, além de muitas vezes ser normalizado por boa parte da população.

4. Faça a leitura dos seis primeiros Artigos do ECA e transcreva no espaço abaixo o que entendeu de cada um deles:



3. A ideia aqui, mais uma vez, é a de demonstrar como a existência de uma lei não garante seu imediato cumprimento e, muitas vezes, o que pode levar a cenários que motivam a criação de novas leis, para criar os caminhos ou reforçar pressupostos legais. O mesmo ocorre no caso de leis como a Lei Maria da Penha, já que, embora a violência seja proibida pela Constituição, o agressor de Maria da Penha, assim como em tantos outros casos de violência doméstica e feminicídio, sempre continuava impune, o que levou a criação de uma lei específica para combater a violência contra as mulheres.

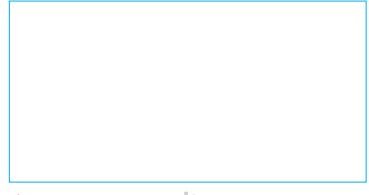
4. Resposta pessoal.

5. Resposta pessoal.

6. Caso necessário, auxilie os(as) alunos(as) na questão. Abaixo listamos as cinco violações mais comuns e, no *link* você encontra um ranking completo.

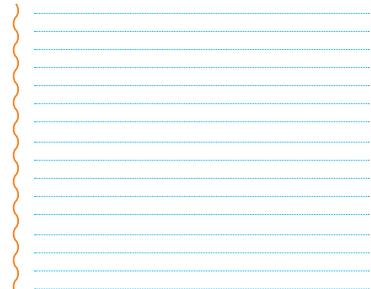


5. Agora, tendo em vista o que você entendeu sobre os primeiros artigos do ECA, pesquise em revistas e jornais por notícias que demonstrem violações ao ECA e cole nos espaços a seguir:



Por mais que o ECA já seja um estatuto amplamente conhecido, que garanta direitos individuais às crianças e adolescentes, ainda há um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito a suas garantias. Uma de suas principais funções, além de fornecer formas para punir violações, é a de educar a sociedade para o fato de que a criação de crianças e adolescentes não é um assunto restrito à família, já que, ela pode, inclusive, ser um agente de violência. Nesses casos, o Estado deve agir para garantir que a integridade e dignidade de crianças e adolescentes seja respeitada.

6. Com a ajuda de seu(sua) professor(a), escreva no espaço abaixo as dez violações mais comuns do ECA:



DIREITOS INDIVIDUAIS DE OUTROS GRUPOS

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

3. Nesta atividade a ideia é a de mostrar imagens de alimentos que não correspondam ao produto. Discuta com a turma porque isso ocorre, porque as empresas vendem uma ideia, mas não o produto correspondente e como isso é uma violação dos direitos do consumidor.

AQUECENDO

Como vimos, embora o texto da Constituição de 1988 tenha sido um marco na consolidação dos direitos individuais e garantias democráticas, representando condições para a construção de uma sociedade mais igualitária, diversas áreas ainda precisaram de códigos e orientações específicas.

Da mesma forma, percebemos que as leis não se concretizam no momento em que são criadas e aprovadas. Muitas vezes, os hábitos e crenças da sociedade são tão enraizados na cultura que geram grande resistência à implementação das legislações, ainda que elas signifiquem um avanço, como é o caso do Estatuto da Criança e do Adolescente. Muitos entendimentos do senso comum sobre como crianças devem ser tratadas ou se portar já não estão mais de acordo com o que diz o ECA. Por isso, em algumas ocasiões, esse texto que representa um avanço nos direitos de crianças e adolescentes, fica sob ataque.

DIREITOS INDIVIDUAIS DE IDOSOS E CRIANÇAS



54 55 56

a. Você conhece ou já ouviu falar de algum idoso que tenha sido vítima de algum tipo de violência? Qual?

()

b. Você concorda que idosos devem ser um grupo prioritário em filas de caixas ou em políticas do governo, como vacinação? Por quê?

()

Compartilhe com os(as) colegas e professor(a) as respostas obtidas e também a sua opinião sobre as questões propostas.

2. Busque em jornais ou revistas por notícias que tratem da violência ou situações de abuso direcionado a idosos, seja vindo de suas famílias ou de instituições. Cole nos espaços a seguir e depois discuta com sua turma os motivos dessas situações.

PENSANDO NISSO

Devido a situações como as que você selecionou em 2003 foi sancionado o Estatuto do Idoso, que também teve como objetivo assegurar os direitos individuais, especificamente para este grupo social. Este fato nos mostra, mais uma vez, como a realidade social de um país e seu passado podem levar à desigualdade e à necessidade de elaboração de leis específicas, além de um processo educativo da população para fazer com que elas sejam respeitadas, como foi o caso do ECA e do Estatuto do Idoso. Temos ainda outras legislações que foram criadas especificamente para dar garantias a grupos que, embora a Constituição já os contemplasse, acabavam à margem dessa proteção, devido a interpretações inadequadas do texto constitucional, como no caso da Lei Maria da Penha. Em outras situações, como no Estatuto da Pessoa com Deficiência, embora a Constituição tratasse de alguns aspectos, o texto de 1988 não era completo ou não dava direcionamentos para a aplicação de políticas concretas, que permitam a construção de uma sociedade mais igualitária.

O CONSUMO NA SOCIEDADE CAPITALISTA



57 58 59

a. Você já consumiu (comeu) esse produto da imagem?

()

b. Ele era exatamente igual à imagem ou tinha alguma diferença?

()

c. Em qual versão o produto estava mais "perfeito", na imagem ou na versão real? Por que você acha que existe essa diferença?

()

Não é raro que as propagandas criem a ilusão de que os produtos são perfeitos, elaborados e que elas sejam apresentadas por pessoas felizes, sorridentes e em situações muito alegres. Isso é pronto para criar no consumidor a ideia de que, ao comprar aquele produto, ele vai adquirir não apenas um produto, mas também uma sensação, uma experiência. Em geral, todos sabemos disso, mas há casos em que a diferença entre o produto anunciado e o adquirido, gera um prejuízo ao consumidor. Por isso, foram criadas normas que garantam que ninguém seja lesado por propagandas enganosas. Esse conjunto de leis se chama Código de Defesa do Consumidor.

Este código foi criado em 1990 e, a cada vez mais tem sido utilizado pela população, que tem tomado consciência de seus direitos, enquanto consumidores. Segundo este conjunto de leis nenhum consumidor deve ser enganado, seja pelas propagandas, métodos abusivos ou desleais ou mesmo por imposições feitas por empresas na aquisição de produtos.

60 61 62

Da mesma forma que foi necessária a criação do ECA, outros grupos e situações demandaram atenção e legislações específicas, sendo um deles, os idosos. Todos os indivíduos com 60 anos ou mais são considerados idosos e, no Brasil, essa é uma faixa da população que corresponde a cerca de 30 milhões de pessoas.

Vivemos em uma sociedade capitalista, que tem muitos valores ligados à capacidade de produção dos indivíduos. Isso significa dizer que existe uma cultura de valorização das pessoas que trabalham, mesmo que em excesso, enquanto as pessoas que não trabalham, ou não trabalham tanto quanto poderiam, são vistas de forma negativa. É por esse motivo que crianças e idosos são vistos de forma inferior, por terem menor capacidade de contribuir nesse sistema que só valoriza a produtividade. As crianças não devem trabalhar como se fossem maiores de idade, enquanto os idosos, provavelmente já deixaram de trabalhar tanto quanto em outros momentos da vida.

Essa leitura sobre as faixas etárias e pessoas, de acordo com sua produtividade, é fruto de uma cultura que valoriza o trabalho em excesso e, que, inclusive, leva ao desrespeito de direitos de grupos da sociedade, como vimos no caso das crianças. Em relação aos idosos, existem uma série de direitos também garantidos, que visam garantir que sejam pessoas de mais idade, já não possuam o mesmo valor de outros grupos. É sempre importante lembrar que pessoas são muito mais do que apenas aquilo que produzem, já que são também os vínculos que construem e que as contribuições sociais que podem fornecer são muito maiores do que apenas as vindas do trabalho.

MÃOS A OBRA

1. Mais uma vez, escolha um adulto de sua convivência e faça-lhe as perguntas abaixo. Anote as respostas obtidas.

a. Você considera que os idosos são respeitados na nossa sociedade?

()

53

54

Da mesma forma que o trabalho e a produtividade fazem parte da organização da sociedade capitalista, o consumo é outro aspecto muito característico da nossa forma de organização social. Se você parar para pensar, sempre temos algum produto que desejamos comprar, ou somos levados a desejar, por meio do bombardeio de propagandas que incitam nossa vontade, de forma inconsciente, por produtos dos quais, às vezes nem precisamos. O dinheiro em nossa sociedade deve sempre estar circulando, seja sendo produzido pelo trabalho ou sendo gasto quando consumimos. É por isso que comprar e trabalhar são aspectos tão fundamentais de nossas vidas, nas sociedades capitalistas. No entanto, compras e vendas, tão comuns no nosso cotidiano, nem sempre são transações simples.

3. Selecione em algum jornal ou revista a imagem de um produto comestível (lanche, doce etc.) que você goste e cole no espaço abaixo:

()

63

64

a. Você já consumiu (comeu) esse produto da imagem?

()

b. Ele era exatamente igual à imagem ou tinha alguma diferença?

()

c. Em qual versão o produto estava mais "perfeito", na imagem ou na versão real? Por que você acha que existe essa diferença?

()

65 66 67

68

28

4. Você conhece alguém que já foi protegido pelo Código de Defesa do Consumidor? Pergunte aos seus responsáveis e, caso alguém forneça algum relato, registe no espaço abaixo para compartilhar com a turma.



TOMANDO ATITUDE

5. Agora, faça uma pesquisa sobre as cláusulas presentes no código de defesa do consumidor e liste as 5 que você considerou mais importantes e que mais pessoas devam conhecer. Escreva-as no espaço abaixo e depois elija com sua turma as mais importantes, e produzam um cartaz para expor na sala.



É fundamental que toda a população conheça e compreenda os direitos e deveres que possuem para que possa lutar pela sua efetivação. A Constituição de 1988 e demais leis como os estatutos e códigos que vimos são ferramentas importantes, porém, é preciso que saibamos utilizá-las para reivindicar que nossos direitos sejam garantidos na prática.

... 65 ...

4. Resposta pessoal.

5. Caso deseje, auxilie os(as) estudantes durante a pesquisa.

Abaixo indicamos alguns direitos, mas no *link* há uma versão mais completa:

1. Compra fracionada

Ninguém é obrigado a levar um fardo inteiro de um produto quando só precisa de uma unidade. O consumidor pode fazer a compra fracionada desde que a separação preserve as informações obrigatórias do fabricante na embalagem, segundo o artigo 39, I, do CDC.

2. Perda da nota fiscal

Caso perca uma nota fiscal, você pode solicitar a segunda via ao estabelecimento onde foi feita a compra ou ao prestador de serviço. Essa nova nota deve conter as mesmas informações que tinham no documento perdido.

3. Venda casada

Quando você for pedir um empréstimo e o gerente exigir que você contrate um seguro ou título de capitalização, você tem direito de rejeitá-lo. Ele não é obrigatório, isso é venda casada!

4. Produto com preços diferentes

Você sabia que se houver dois valores diferentes para uma mesma mercadoria, o menor prevalece? Mas, na ausência de preços, o consumidor não tem o direito de levar o item de graça.

5. Cartão bloqueado

Se o seu cartão de crédito for bloqueado devido a uma falha de operação ou tentativa de fraude, você não deve pagar por sua reemissão. A administradora é responsável por esses problemas, e responde por qualquer prejuízo causado, desde que você não tenha facilitado o ocorrido.

6. Conta sem tarifas

Você sabia que pode ter uma conta corrente sem tarifas? Basta ir até a agência bancária onde deseja abrir a conta ou onde já tem uma aberta e solicitar a conversão para serviços essenciais, que reúne operações básicas e não tem custo.

Fonte: <https://idec.org.br/dicas-e-direitos/32-direitos-do-consumidor-que-voce-precisa-conhecer>

O QUE É E QUEM GOSTA DE POLÍTICA?

Gostar ou não de política pode ser uma escolha pessoal, mas isso não muda o fato de que ela existirá independentemente de nossas opiniões pessoais. Exercer a cidadania implica em conhecer os nossos direitos e deveres e lutar para que eles sejam respeitados. A política inevitavelmente faz parte disso.

1. Pesquisa pessoal. Como sugestão você pode direcionar os(as) alunos(as) para que busquem por iniciativas digitais de cidadania, ou mesmo tratem da ação diante de fatos do cotidiano, como quando encontramos animais abandonados.

dos, buracos nas vias, postes queimados etc. Nossa ação diante destes problemas também são movimentos políticos. O mesmo ocorre quando, diante de uma situação discriminatória, também temos a opção de nos posicionarmos, acionando as autoridades competentes etc. Mais sugestões no *link*: <https://www.unasp.br/blog/cidadania-digital/>

2. Para esse exercício verifique o melhor caminho com a turma para direcionar a elaboração das questões, de acordo com a realidade dos responsáveis dos(as) alunos(as). O importante é mapear o que eles(as) entendem por política e se, mesmo sem gostarem do tema, possuem ou desenvolvem ações que demonstrem seu envolvimento, seja auxiliando nas questões da escola pública, em trabalhos voluntários, nas pequenas questões sociais do dia a dia etc.

Embora seja um assunto de interesse comum e faça parte do "ser cidadão(cidadã)" e dos direitos individuais e coletivos, o exercício político nem sempre é bem-visto por todas as pessoas. É comum existirem aqueles que se orgulham em dizer que não gostam de política, que não se envolvem ou não opinam. Mas será que isso é possível?

Quando negamos nosso papel como cidadão, que vale a pena questionar. Porque se os cidadãos não participam também de forma a eleger os governantes que honram nossos direitos garantidos pela Constituição, isso não faz com que as questões políticas deixem de existir. Elas seguem funcionando, porém, aqueles que recusam se envolver ficam com a falsa ideia de que não fazem parte do que ocorre ou dos problemas que acontecem. Mas se participar da política não é apenas votar nas eleições para os cargos dos governantes, o que mais está envolvido nisso?

Quando falamos de política, além da noção de que ela se refira a opiniões e aos políticos, muitas ideias negativas podem surgir no imaginário da pessoa, como forma geral, como corrupção, desvios de dinheiro etc. Realmente, sabemos que essas questões existem em qualquer país, independentemente de seu regime político.

No Brasil, a população é levada a um sentimento de descrença com relação ao próprio país, como se apenava aquelas questões negativas ocorrerem, o que não é verdade.

Com base nesse sentimento, por exemplo, a organização sem fins lucrativos Transparency International elabora um ranking que classifica cerca de 180 países, segundo dados coletados. Os relatórios são elaborados com dados de diversas organizações mundialmente reconhecidas como o Banco Mundial e o Fórum Econômico. Na edição de 2020, o Brasil ocupou a posição 94 entre os 180 países, ou seja, longe de ser "o país mais corrupto do mundo".



PENSANDO NISSO

Comece com as informações que você coletou, elabore cinco perguntas a serem feitas a dois adultos(as) do seu convívio, para verificar se eles(as) realizam as ações pesquisadas. Vocês também podem perguntar se essas pessoas gostariam de saber o que é política e o que entendem que a política significa. A ideia é verificar se, além de entenderem o que é política, essas pessoas praticam ações que sejam atos de cidadania.

CONSCIÊNCIA POLÍTICA

1.

a. Executivo: executar as resoluções públicas, fiscalizar e gerir as leis de um país.

b. Legislativo: produzir as leis; pode investigar e julgar o executivo.

c. Judiciário: julgar os cidadãos (lembrando que os demais poderes são compostos por cidadãos).

Divisão dos cargos:

A partir do momento que passamos a viver em sociedade, em grandes agrupamentos de pessoas, as civilizações também criaram seus códigos de leis e passaram a eleger governantes, responsáveis por cumprí-los. Vimos até aqui a importância da Constituição de 1988 para garantir nossos direitos individuais e coletivos, porém, foi também no texto constitucional que ficaram definidas as formas de organização de governo de nossa democracia.

No Brasil, possuímos um modelo político baseado na divisão do governo em três poderes, sendo eles o **executivo, legislativo e judiciário**. Cada um dos poderes possui seus cargos, de acordo com as esferas federal, estadual ou municipal e, no caso dos poderes executivo e legislativo, seus cargos são preenchidos por meio de eleições periódicas. Nas eleições são escolhidos os representantes do povo para desempenhar as respectivas funções.

MÃOS A OBRA

Realize uma pesquisa e, com suas palavras, descreva a função de cada poder e os cargos existentes em cada um deles:

a. Executivo

b. Legislativo

c. Judiciário.

Entenda como o país está estruturado politicamente					
	EXECUTIVO	LEGISLATIVO	JUDICIÁRIO		
UNIÃO	PRESIDENTE DA REPÚBLICA Mandato: quatro anos. Acesso ao cargo: eleição direta. Função: administrar o país e escolher os ministros.	Câmara DEPUTADOS FEDERAIS Mandato: quatro anos. Acesso ao cargo: eleição direta. Função: elaborar leis federais e fiscalizar o Executivo.	Senado SENADORES Mandato: oito anos. Acesso ao cargo: eleição direta. Função: semelhante à dos deputados.	Supremo Tribunal Federal Tribunal Superior do Trabalho (TST) Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Superior Tribunal Militar (STM) MINISTROS Acesso ao cargo: nomeação pelo presidente, aprovada no Senado. Função: garantir que a lei seja cumprida.	
ESTADOS	GOVERNADOR Mandato: quatro anos. Acesso ao cargo: eleição direta. Função: administrar o estado e nomear secretários.	DEPUTADOS ESTADUAIS Mandato: quatro anos. Acesso ao cargo: eleição direta. Função: elaborar leis estaduais e fiscalizar a administração do governo do estado.	Não há senadores na esfera estadual.	Tribunal de Justiça (TJ) e TJ Militar Tribunal Regional Federal (TRF) Tribunal Regional do Trabalho (TRT) Tribunal Regional Eleitoral (TRE) DESEMBARGADORES Acesso ao cargo: promoção por antiguidade ou merecimento. Função: julgar pela segunda vez um processo, caso alguém recorra da decisão do juiz.	
MUNICÍPIOS	PREFEITO Mandato: quatro anos. Acesso ao cargo: eleição direta. Função: administrar o município e nomear secretários.	VEREADORES Mandato: quatro anos. Acesso ao cargo: eleição direta. Função: elaborar leis municipais e fiscalizar as ações da prefeitura.	Não há senadores na esfera municipal.	JUÍZES Acesso ao cargo: concurso público. Juizes de direito Juizes federais Juizes do trabalho Juizes eleitorais Juizes auditores e juizes militares Função: fazer o primeiro julgamento de um processo.	

2. Resposta pessoal. Aqui é importante que os(as) estudantes tragam suas leituras sobre o tema, mas, em geral, os conservadores apresentam maior apego aos costumes e aos modelos tradicionais de funcionamento da sociedade. Para o conservador existe uma recusa da existência de ideias que tentem melhorar demasiadamente as condições sociais, pois, na sua visão, isso não seria possível. Já as visões progressistas perseguem um ideal de construção da sociedade em que todas as pessoas possam usufruir de boas condições de vida e, para isso, trazem ideias inovadoras para tornar isso realidade. Para muitos progressistas não existirá forma de usufruir da realidade enquanto pessoas tiverem fome ou não possuírem casas e, por isso, o Estado deveria prover essas coisas aos que precisam. Existem outras definições para

conservadores e progressistas, por isso, os(as) alunos(as) devem formar suas interpretações e, da mesma forma, é importante reforçar que existem diferenças dentro desses grupos, pois eles não são homogêneos.

Para encerrar o capítulo, demonstraremos que nossas vidas são cercadas pelo debate e posições políticas, utilizando o exemplo dos programas de TV, que muitas vezes se vendem como “isentos”, porém, possuem um viés ideológico bastante claro.

3. O exercício busca demonstrar como programas, como os que tratam o tempo todo de crimes, costumam alimentar uma ideia de “bandido” refletindo um tipo específico de pessoas, que seriam as pobres, muitas vezes negras, como sendo as grandes mentes do crime em nossa sociedade. O problema desses programas é que eles colocam sobre uma parcela da sociedade a responsabilidade pela violência, sem ampliar a discussão para além da ideia de que existam pessoas boas, que não cometem crimes, e as ruins, que os cometem. Muitas vezes as que se enxergam como boas também o fazem, porém, o tipo de crime que cometem não gera repercussão e é visto como menos grave. Essa diferença carrega preconceitos e alimenta uma visão conservadora da sociedade.

Você professor(a), pode aproveitar esse momento para criar outros debates entre os(as) alunos(as), por exemplo, sobre a maioria penal. Dividindo a turma entre os que vão defender ideias progressistas e os que vão defender ideias conservadoras. Instrua-os a levantarem argumentos, enquanto você traz dados estatísticos. Isso pode ajudar a evidenciar como nenhum debate social escapa da política e todos nós possuímos posicionamentos. É importante apenas evidenciar sempre qual é esse posicionamento, para que possamos deixar de lado a falsa ideia de que existam lugares de neutralidade.

Quando falamos da importância da participação na política, é preciso entender que existem diferentes formas disso acontecer. A participação pode se dar de diferentes formas, de acordo com as posições políticas ou visões de mundo de cada pessoa, no entanto, a neutralidade ou imparcialidade diante das questões que envolvem a sociedade não é possível, já que, nas relações sociais, todos são afetados pelas decisões tomadas pelos políticos que elegemos, ou seja, todos somos diretamente responsáveis pelas ações políticas que impactam o nosso cotidiano.

Da mesma forma, existem posturas baseadas em ideologias diferentes, que vão guiar a organização da política em partidos, movimentos sociais, organizações ou ativismos diferentes. Desde que respeitem o texto da Constituição de 1988, não existem vertentes certas ou erradas. Porém, há ideologias, como o nazismo, que são consideradas inconstitucionais por ofenderem princípios básicos de respeito e igualdade, ou seja, a sua disseminação pode, inclusive, configurar crime.

Quando nós como indivíduos analisamos as condições que vivemos e entendemos as suas origens históricas, sociais e políticas e nos motivamos a agir para melhorá-las ou mudá-las, estamos fazendo política. E esse “fazer política” pode ocorrer a partir de posições mais progressistas ou conservadoras.

2. Novamente, faça uma pesquisa e escreva no espaço abaixo, com suas palavras, o que você entende sobre esses dois conceitos:
a. Conservadorismo.

76

b. Progressismo.

Baseadas em ideologias e em posturas保守adoras ou progressistas, as organizações políticas acabam por permitir a união e coalizão de um maior número de pessoas para mudar as condições de vida das pessoas. As formas de fazê-lo podem ser muito diferentes e a Constituição de 1988 nos garante liberdade de expressar livremente nossas preferências políticas.

PENSANDO NISSO

LIVREDADE DE EXPRESSÃO E PLURALISMO POLÍTICO: DIREITOS CONSTITUCIONAIS



Na prática, isso significa dizer que não precisamos concordar com as ideias dos demais, com suas ideologias ou posições políticas. Se todos estão de acordo com os mesmos ideais, é necessário que todos falem direto da sua voz. Cabe ao cidadão o dever de se informar de forma a escolher as ideias que melhores representam. Em nosso dia a dia, infelizmente, a realidade é mais complexa. Como já sabemos que as pessoas não são neutras e estão em todos os lugares e instituições, por vezes, algumas posturas ou posicionamentos podem acabar influenciando a forma como a população pensa. Por exemplo, se uma emissora de TV tem uma preferência política e é ela que escolhe os programas que vai transmitir, a forma como dará as notícias e a postura política dos apresentadores, inevitavelmente os expectadores serão influenciados.

Nem todas as pessoas têm consciência dessa influência ou que existem outras formas de pensar as mesmas questões. Nesse caso, em período eleitoral, quando algum político exalta as mesmas ideias que os expectadores assistem sempre na TV, a chance de que seja eleito é muito maior. Por isso, é essencial falarmos em consciência política, para compreender que todos, sejam pessoas ou instituições, possuem um posicionamento político, mesmo quando se dizem neutros.

TOMANDO ATITUDE

3. Analise com os(as) colegas e professor(a) a seguinte história:

Pedro é um apresentador de jornal muito rico, que ganha um bom salário e reclama de pagar muitos impostos. Algumas vezes, ao declarar seu imposto de renda, Pedro mente sobre seu patrimônio, para pagar um valor menor. Diariamente em seu programa, Pedro apresenta casos de crimes que ocorrem nas regiões periféricas da cidade em que mora, e ao mostrar adolescentes que foram presos com drogas, ele diz de forma energética: “São bandidos, tem que passar o resto da vida preso! A polícia não deve terer dor”.

De acordo com as leis brasileiras, tanto a prática de sonegar impostos quanto a de portar drogas são crimes. Porém, ao sonegar imposto, Pedro

78

deixa de contribuir para que dinheiro seja destinado a hospitais ou escolas, o que talvez afete até mais pessoas do que os adolescentes que portavam drogas, apenas para seu próprio uso.

a. Com base no caso apresentado, discuta com seus(suas) colegas e professor(a) o que você acha da ação de Pedro e dos adolescentes. O que deveria acontecer com eles? Anote no espaço abaixo suas conclusões.

b. Você acha que falas como a de Pedro, que incitam o público a desejarem a prisão dos adolescentes, tem um viés político? Por quê?

c. Você acha que as pessoas que assistem ao programa de Pedro são influenciadas por ele?

Passar a olhar criticamente para nossas rotinas, para aquilo que consumimos, assistimos e interagimos observando as intenções que estão implicados também é parte de nosso despertar político. Somos influenciados o tempo todo por posturas que estão longe de serem neutras ou imparciais, mas que, muitas vezes, são vendidas como se o fossem. Apesar de quando temos consciência política conseguimos ser críticos a essas influências para tomarmos decisões que refletem aquilo que realmente pensamos sobre os diferentes temas e assuntos.

Registre, nas linhas a seguir, a sua opinião sobre as influências que sofremos sobre ações de nosso dia a dia, em casa, na escola e nos ambientes em que vivemos.



Beatriz Carvalho
dos Santos

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

9º ANO
Guia do(a) professor(a)



APRESENTAÇÃO

No 9º ano trabalharemos as temáticas ligadas aos conceitos de liberdade, civilização, escravidão, democracia contemporânea e diversidade. Vamos iniciar a partir do conceito de liberdade, sua historicidade e, a ideia de que não existe apenas um tipo de saber universal que forneça explicações sobre tudo.

O ponto principal do material é a proposta de debates e conversar com os(as) alunos(as), para que você possa mediar as percepções deles(as) e conclusões a partir das leituras sugeridas.

A ideia é aplicar essa postura em todos temas e capítulos.



O PERFIL E AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

No primeiro capítulo será exposto o perfil da população brasileira, destacando alguns aspectos que caracterizam seus principais desafios e mazelas. O objetivo do primeiro bimestre é tratar de movimentos sociais, porém, para fazê-lo é preciso entendermos quais são as questões que movimentam as questões de cada um dos grupos sociais.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





CONHECENDO MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E CULTURAIS.

Uma vez demonstrada a importância da politização, é fundamental conhecermos os movimentos sociais com pautas politizadas, que exercem diferentes formas de mudar a realidade dos brasileiros. Vale ressaltar com os(as) alunos(as), que alguns movimentos como os movimentos: negro e o feminista, embora possuam esses nomes, não são únicos, já que possuem vertentes, orientações políticas distintas e, inclusive, formas de ações variadas. Acaba por se fazer necessário o conhecimento frente às diversas formas que tais movimentos são apresentados.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





A DETURPAÇÃO DA CIÊNCIA E O DARWINISMO SOCIAL

Este capítulo iniciará contextualizando o período do surgimento das teorias raciais e seus impactos profundos nas ações práticas contra países e populações, o caso do Congo Belga representa um marco do uso político das teorias racistas. Além disso, o Racismo Científico e sua relação com o Darwinismo Social e as teorias raciais serão exploradas durante este momento.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





AS DIFERENTES FORMAS DE RACISMO

O capítulo pode ser iniciado com o resgate do contexto histórico do racismo, mostrando como ele passou a figurar como crime na Constituição de 1988 e como isso representou avanço no que tange à equidade social, sendo de extrema importância para o país. Até então, durante muito tempo durante a ideia de que viveríamos em uma democracia racial, foi reforçada. O conceito de Gilberto Freyre, serviu para negar o debate sobre o profundo racismo brasileiro, que foi relativizado por não se parecer com o vivido nos EUA. O importante é destacar como as expressões de racismo podem ser diferentes, no entanto, não existe um ponto de vista positivo do fenômeno, já que estamos falando de discriminação e preconceito. É a partir do aprofundar ideológico destas questões que o aluno desenvolve o senso de pertencimento à sociedade e assim, corresponsabilidade junto às medidas de solução a serem tomadas.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





OS NOSSOS "BRASIS"

O capítulo 5 busca resgatar os aspectos da identidade brasileira que, por muito tempo, foram deixados de lado. Iniciamos demonstrando como esse processo ocorreu com basicamente todos os povos originários nas Américas e sendo este cenário fruto da colonização.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





"DOCUMENTO MONUMENTO"

Neste capítulo será abordaremos a relação de nossa sociedade com os monumentos coloniais, que muitas das vezes ainda são exaltados em diferentes regiões brasileiras, relacionando os mesmos com a história do Brasil de forma equivocada. Iniciamos resgatando o caso do incêndio a estátua de Borba Gato, ocorrido em 2021. A matéria inicial sugerida para a aula, trata como que o ato de vandalismo, passou a ter cunho de manifesto calculado pelo movimento "Revolução Periférica".

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





DIFERENÇAS, DESIGUALDADES E O CAMINHO PARA DIVERSIDADE

Professor(a), no último bimestre, o principal objetivo dos dois capítulos finais é destacar dois conceitos que muitas vezes são confundidos: diferenças e desigualdades. É importante distingui-los para compreender os aspectos econômicos e culturais da nossa sociedade. As diferenças são representadas pelas nossas características físicas ou culturais individuais ou dos grupos nos quais nos inserimos e se tratam de tudo o que possuímos, afinal, ninguém é igual a ninguém (nossa igualdade existe apenas em termos de direitos, por pertencermos à mesma espécie, a humana).

Evitar debates sob a falsa justificativa de que devemos exercer à “igualdade”, já que pertencemos à raça humana, não significa que assim serão extintas as diferenças.

No entanto, as relações de poder configuradas no passado histórico, a forma como se estruturou a sociedade, a presença ou não de um passado escravista acabam por influenciar a forma como tais diferenças são tratadas em cada país.

É sabido que a forma como se deu constituição histórica de nossa sociedade, bem como das demais, pode determinar se estas serão ou não desiguais.

Constatamos, por exemplo, que o racismo e a desigualdades entre pessoas brancas e não-brancas, com que convivemos no Brasil é fruto do nosso passado escravocrata, e não de diferenças biológicas, como se apregoou durante o século XIX. Ainda hoje, essas populações enfrentam situações de desfavorecimento.

Em momento algum a diferença foi o problema, mas sim a forma como a diferença se tornou uma desigualdade, devido ao racismo. É essencial que os(as) alunos(as) compreendam que o âmago problema está nos problemas sociais e não nas diferenças e que, e o preconceito é fruto do nosso passado e a falta do exercício da cidadania e o difícil acesso ao conhecimento nos leva a não encararmos nossos problemas, que resultam em: diferenças e em desigualdades. Por isso, é nosso objetivo que levemos o aluno (a) a compreender que o ideal seria acabarmos com as desigualdades, não com as diferenças.



COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



COMO AS DESIGUALDADES AFETAM NOSSAS VIDAS

No último capítulo o objetivo é fechar o debate desenvolvido nos capítulos anteriores demonstrando como faz parte do exercício da cidadania e dos valores éticos, nos envolvermos com as questões sociais que marcam nossa vida em comunidade, grupo.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
6. TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



METODOLOGIA

As diferenças sociais manifestadas na violência, no desemprego, na fome, no trabalho infantil, na prostituição, nas drogas causam impactos mais significativos no dia a dia do(a) estudante, considerando o momento de vida o qual este se encontra. Ele precisa crescer direcionado para a qualidade das relações consigo mesmo, com o outro, com os grupos e com a natureza. O enfrentamento do mundo hostil e a compreensão dos fenômenos internos que desequilibram seu bem-estar exigem, de pais e professores(as), empenho, compreensão, diálogo e, principalmente, muito afeto.

Para envolver o estudante no processo pedagógico e atingir os objetivos propostos no programa “Construindo a cidadania”, é fundamental vincular o conteúdo à vida sua cotidiana, levar em consideração os contextos familiar e social em que está inserido, a fim de que ele comprehenda crenças e valores que permeiam sua vivência.

Portanto, optar por um modelo pedagógico fundamentado na educação problematizadora/conscientizadora parece ser o mais adequado, explorando a participação e o diálogo como princípios metodológicos que favorecem a relação crítica e transformadora, segundo Paulo Freire. Para este, o ser humano é histórico, está submerso em condições espaço-temporais e, quanto mais refletir de maneira crítica sobre sua existência, mais poderá influenciar-se e tornar-se livre.

Segundo Freire, a problematização supõe ação transformadora, é inseparável do ato de conhecer e de situações concretas. O conteúdo elaborado refere-se ao contexto, às situações vividas e possibilita ao educador que chame o educando a refletir sobre a realidade de forma crítica.

O diálogo é conteúdo da forma de ser, próprio da existência humana. A educação é diálogo e comunicação, visto que não significa transferir saber e conhecimento, e sim encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

A liberdade pode ser definida como uma conquista e exige busca permanente, existindo apenas no ato responsável de quem a faz.

Conscientização é uma inserção crítica na história, na qual o homem assume uma posição de sujeito capaz de transformar o mundo.

Nesse sentido, representam recursos preciosos as oficinas de discussão sobre os temas de interesse da idade, por meio dos quais o(a) estudante exercita a habilidade de expressão verbal de seus sentimentos e posicionamentos críticos, devendo sempre ser estimulado a construir propostas, num processo participativo e coletivo de resolução dos problemas ou das situações colocadas. A sala de aula constitui um excelente espaço para o desenvolvimento da cidadania, no qual as habilidades e valores relativos à vida comunitária podem ser exercitados e, extrapolando a sala de aula, resgatar a vida dos(as) estudantes em sua vivência mais ampla, ou seja, a aquisição das habilidades para o desempenho na vida societária. Destacamos aqui a noção de alteridade, ou seja, de reconhecimento e respeito às necessidades do outro, ética das relações e convivência com as diferenças.

Por esse motivo, achamos oportuno aplicar os pressupostos de Paulo Freire para fundamentar as discussões em grupo, sendo que o



mais importante enfatiza o diálogo como condição fundamental de todos os outros atos humanos, na tarefa de modificar o curso da história.

Os Códigos da Modernidade, definidos pelo educador colombiano Bernardo Toro, enumeram as competências que são necessárias para que as pessoas estejam mais preparadas para as exigências que a vida lhes impõe. O papel da escola é indiscutível para que se cumpra sua função social no desenvolvimento das capacidades humanas, ou seja:

- Domínio da leitura e da escrita — Para se viver e trabalhar na sociedade progressivamente urbanizada e tecnificada do século XXI, é necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. O adolescente precisa saber comunicar-se por meio de palavras, números e imagens.
- Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas — São capacidades fundamentais na vida diária. Resolver problemas é tomar decisões fundamentadas em todos os domínios da existência humana. Na vida social, é necessário dar soluções positivas aos problemas e às crises. Uma solução é positiva quando produz o bem comum.
- Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações — Não é possível participar ativamente da vida em sociedade global se não se é capaz de manejar símbolos, signos, dados, códigos e outras formas de expressão, buscando causas e possíveis consequências, colocando o fato no curso dos acontecimentos da história.
- Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social — Compreender o entorno social é saber explicar acontecimentos do ambiente onde se está inserido. Atuar como cidadão é ser capaz de buscar respostas, solucionar problemas, operar, alterar e modificar o entorno. Significa ser sujeito da história.
- Receber criticamente os meios de comunicação — Ser um receptor crítico dos meios de comunicação e não se deixar manipular como pessoa, consumidor e cidadão. Os meios de comunicação produzem e reproduzem novos saberes, ética e estilos de vida. Não é possível ignorá-los.
- Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada — Saber usar a informação para a resolução de problemas.
- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo — Saber associar-se, trabalhar e produzir em equipe são capacidades estratégicas para a produtividade e fundamentais para a democracia. Elas se formam cotidianamente no processo de ensino-aprendizagem autônomo e cooperativo, em que o(a) professor(a) é um orientador(a) e motivador(a) da aprendizagem.

Portanto, para ampliar a educação escolar e construir a educação que a juventude necessita para viver e trabalhar no século XXI, é preciso: educação básica de qualidade, formação profissional e desenvolvimento pessoal e social. Ou seja, o(a) jovem precisa aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver.

**ESCOLA, PROFESSORES E ALUNOS
precisam inovar e intervir para uma ação
transformadora.**



O PERFIL E AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

UNIDADE 1
O PERFIL E AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

AQUECENDO

O PODER DOS MOVIMENTOS E MANIFESTAÇÕES POPULARES

Nas sociedades contemporâneas em que o modelo de organização política é a democracia sabemos que isso significa que, ao menos em teoria, os interesses do povo devem guiar as decisões dos governantes. Mas se considerarmos um país como o Brasil e suas proporções continentais, com uma população de cerca de 210 milhões de pessoas, como conseguimos identificar os interesses do povo?

...
7
...

PENSANDO NISSO

Pensando nisso, leia a notícia a seguir:

SEM ORÇAMENTO, CENSO NÃO SERÁ REALIZADO EM 2021. GOVERNO EXPLICOU OS VETOS EM COLETIVA À IMPRENSA

O Secretário Especial da Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues, disse hoje (23) que o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que estava previsto para este ano, não será realizado em razão da falta de orçamento. "Não há previsão orçamentária para o Censo, portanto ele não se realizará em 2021. As consequências e gestão para um novo Censo serão comunicadas ao longo desse processo", disse. "Agora, o que temos é o Orçamento de Estado Orçamentário [formado por Casa Civil e Ministério da Economia]", declarou o secretário. Os recursos necessários para o Censo, que acontece, em geral, a cada dez anos, eram da ordem de R\$ 2 bilhões. Durante a tramitação do projeto no Congresso Nacional, os parlamentares já haviam feito um corte de R\$ 1,76 bilhão, agora, foi confirmada a retirada desse recurso. Segundo Waldery, novas decisões serão comunicadas oportunamente.

No início do mês, o IBGE já havia suspenvido as provas do processo seletivo para recenseadores e agentes censitários que trabalhariam na pesquisa. Cerca de 17 mil agentes censitários e 182 mil recenseadores serviram contratados.

Os dados populacionais do Censo são utilizados para os repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e para uma série de outras transferências da União para estados e municípios. A última contagem da população foi realizada no Censo Demográfico de 2010.

Integrantes do governo falam à imprensa sobre os vetos à Lei Orçamentária Anual, que foi sancionada ontem (22) pelo presidente Jair

...
8
...

Bolsonaro sanciona lei que suspende o censo de 2021.

Os vetos ocorreram porque as projeções do Ministério da Economia indicavam a necessidade de uma recomposição de R\$ 29 bilhões e, com isso, foi necessário abrir um espaço no Orçamento. Essa recomposição foi feita em acordo com o Congresso Nacional por meio de um voto parcial de R\$ 19,8 bilhões de dotações orçamentárias e o bloqueio adicional de R\$ 9,3 bilhões. A diferença entre o voto e o bloqueio é que o voto representa um corte definitivo da despesa, enquanto que o bloqueio permite que o valor possa ser desbloqueado ao longo do ano, no caso de novas projeções indicarem a existência de um novo espaço no teto de gastos.

MÃOS À OBRA

I. Agora discuta com os(as) colegas e professor(as) sobre as questões abaixo e registre suas conclusões:

a. Qual a importância do censo populacional para a consolidação da democracia?

...

b. Quais são os possíveis efeitos negativos da não realização do censo?

...

...

...

...

...

No primeiro capítulo trataremos sobre o perfil da população brasileira, destacando alguns aspectos que caracterizam seus principais desafios e mazelas. O objetivo do primeiro bimestre é tratar de movimentos sociais, porém, para fazê-lo é preciso entendermos quais são as questões que movimentam as pautas dos grupos. Iniciamos o capítulo tratando da importância dos censos realizados a nível federal a cada dez anos para mapear o perfil da sociedade brasileira, a ideia é discutir com os(as) alunos(as) como o censo é fundamental para podermos falar em democracia em um país de 210 milhões de pessoas. Afinal, diferente da Grécia Antiga, em que as decisões na democracia eram tomadas em praça pública, estamos tratando de uma população imensa espalha por um país igualmente vasto.

1. Discuta com os(as) estudantes como a ausência do censo é prejudicial para conseguir mapear como as principais questões sociais afetaram nossa população nos últimos dez anos. Você pode estimulá-los a buscarem as áreas que são questionadas no censo, para que esse panorama dos avanços e retrocessos sejam medidos. O cancelamento do censo de 2021 ocorreu durante a pandemia da Covid-19, porém, foi alvo de muitas críticas, já que houveram alegações que sua não realização beneficiaria o governo, que não teria que responder por sua responsabilidade em possíveis avanços nas desigualdades nos anos da sua gestão.

2. O definido na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan) (Lei nº 11.346, de 15 de julho de 2006), observa que a Segurança Alimentar corresponde ao "direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis." Logo, a insegurança seria o desrespeito à definição acima. Caso deseje, você pode incentivar que a turma pesquise ainda sobre o significado de "Autonomia Alimentar".

Cum uma população e territórios tão grandes, o censo fornece informações importantes para que seja possível entender quem são os brasileiros e suas necessidades, como organizar serviços e políticas públicas e quais medidas devem ser priorizadas para que todas as pessoas possam contar com melhores condições de vida, garantidas na Constituição. Quando essas informações estão desatualizadas ou indisponíveis os governantes podem deixar de atender a parcela da população através de políticas e públicas , por esse motivo, desde o inicio de sua aplicação, o censo tem sido um termômetro importante da situação e qualidade de vida dos brasileiros. A falta dessas informações pode, inclusive, servir aos interesses desses governantes que, sem um diagnóstico da população, acabam se enganando.

No entanto, sabemos que mesmo com a aplicação do censo, a melhoria da qualidade de vida da população não é garantida ou imediata. Da mesma forma, diferentes locais do país enfrentam desafios que, ao mesmo tempo, podem ser muito semelhantes, mas também manterem diferenças intrínsecas às suas características específicas. Por exemplo, sabemos que infelizmente a fome afeta uma parcela significativa da população brasileira, que vive em uma categoria que a Organização das Nações Unidas chama de **Insegurança Alimentar**.

2. Com a ajuda de seu/sua professor(a) escreva no espaço abaixo o significado de insegurança alimentar.

...

...

...

...

...

...

3. Resposta pessoal.

4. Resposta pessoal. Incentive os(as) alunos(as) a buscarem por iniciativas de ONG's, coletivos, associações, movimentos ou sindicatos, que estejam presentes na realidade regional. Você pode previamente buscar pelas iniciativas e delegar algumas delas à turma, dividida em grupos, para que, depois, todos(as) compartilhem o que encontraram. O que difere nas formas de ação de organizações sociais dos movimentos políticos é a presença ou ausência da consciência social e política do movimento. Nem toda organização é politizada e possui um alinhamento ideológico, porém, é importante entender que muitos possuem um entendimento de que a política seria algo que deveria ser separada da ação social, o que demonstra uma forte despolitização.

5. Falar de despolitização implica em entender que a politização é a tomada de consciência de nosso papel na sociedade, da tomada de consciência de realidade coletiva e, inclusive, de classe. Politizar é muito além de falar em partidos ou discutir apenas questões ligadas às eleições, verbas, ou políticos, mas sim entender nosso lugar no jogo social e como podemos alterá-lo. Entender que existem ideologias influenciando as informações que chegam até nós, especialmente aquelas dos grupos desejam que a maior parte da população não forme uma consciência de classe. Dessa forma, a despolitização seria a barreira para essa tomada de consciência, favorecendo as pessoas que desejam se afastar de todo esse processo para a transformação do social. Em geral, ela favorece a manutenção do status quo, esvaziando conceitos importantes. Nesse momento você pode trabalhar dois exemplos com a turma para ilustrar o conceito de despolitização. Um deles é dos discursos de políticos que atualmente tentam se vender como "novos", como "gestores" "racionais e técnicos", valendo-se de frases como "sem ideologia" ou "nem de esquerda, nem de direita". Na prática, isso configura uma ideologia por si, porém, para a população pode soar como razoável e impede que suas reais intenções sejam explícitas, o que na maioria das vezes, implica em "mais do mesmo". Outro exemplo é o processo de precarização do trabalho, como no caso dos motoristas e entregadores de aplicativos. Com o discurso de "seja seu próprio patrão" essas empresas ganham milhões por ano, sem gastar absolutamente nada em direitos trabalhistas, enquanto os trabalhadores são explorados em jornadas extenuantes. Porém, graças ao discurso do empreendedorismo, acabam não enxergando a própria exploração a que são submetidos. Na prática, esses trabalhadores vivem realidades precárias, sem direitos trabalhistas, ganhando pouco e trabalhando muito, porém, o discurso despolitizado de que "são chefes de si mesmos" faz com que muitos não desenvolver a consciência de classe. Para finalizar, é importante destacar que partidos políticos fazem parte também da política e da politização, porém, não são sinônimos delas. Todo partido possui uma ideologia, por mais que tente escondê-la.

Sugestão: documentário “Estou me guardando para quando o Carnaval chegar” (Direção: Marcelo Gomes, 2019).

Ou seja, o fato de que uma boa parte da população brasileira vive em insegurança alimentar é uma semelhança em diferentes locais do país, porém ao mesmo tempo, sabemos que existem estados e regiões que sofreram com maior ou menor incidência de chuvas, que pode afetar o abastecimento de água, energia ou mesmo a produção de alimentos. Sendo assim, as ações governamentais empregadas nas regiões sofram com a ausência de chuvas, deverão ser diferentes daquelas destinadas aos que que são acometidos por chuvas intensas e alagamentos.

3. Considerando os diferentes desafios existentes nas regiões e estados brasileiros, busque em jornais e revistas de circulação local os problemas sociais que são mais recorrentes no local em que você reside e cole os nos espaços abaixo. Depois, discuta com a turma os problemas e forma com que são abordados.

4. Agora, considerando os problemas regionais que você e sua turma discutiram, faça uma pesquisa a respeito dos grupos que se organizam para lutar por melhoria nas condições de vida das pessoas que são diretamente afetadas por eles. Depois, produza um texto descrevendo um desses

5. Com a ajuda de seu/sua professor(a), escreva no espaço abaixo o significado do termo “politização”.

grupos, sua forma de ação e organização.

É importante destacar como a organização popular em movimentos por luta de direitos, que são garantias constitucionais, são uma forma legítima de expressão política. associações de bairro, grupos que realizam resgate de animais e conscientizam moradores sobre a importância dessa mobilização, sindicatos, coletivos que discutam temas raciais ou questões de gênero, organizações não-governamentais que atuam com a distribuição de refeições e cestas básicas, são alguns exemplos de organização popular. Ao lidarem com causas que atuam com ou amenizam problemas sociais, inevitavelmente estão “fazendo política”, já que estão lutando pela garantia dos direitos estão que estão sendo negados a alguns seres vivos, humanos ou não. Quando nos deparamos com esse tipo de trabalho, há uma possibilidade de refletirmos sobre diferentes realidades, como a violação de direitos e ação direta para reverter esses cenários. No entanto, nem sempre uma organização popular está organizada politicamente, com táticas e estratégias, que gerem a politização dos integrantes do grupo e pessoas beneficiadas por suas ações.

Como você pode ter notado, falar em politização é diferente de falar em partidarização. Ambos podem estar relacionados, afinal, boa parte dos partidos são politizados, porém, o fato de um movimento ser politizado e organizado politicamente, não o torna um partido político. Existem diversos grupos, coletivos e movimentos sociais que possuem pa-

PARTIDOS POLÍTICOS SÃO APENAS UMA FORMA POSSÍVEL DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA.

No próximo capítulo, conheceremos um pouco mais sobre a forma de exercer cidadania dos movimentos sociais, culturais e políticos, seu luto e conquista de direitos. Da mesma forma, entenderemos que, por mais que os movimentos sociais de maior escala busquem ter direitos constitucionais reconhecidos, acabam sendo muitas vezes criminalizados ou tendo sua imagem prejudicada perante a população.

CONHECENDO MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E CULTURAIS.

Uma vez colocada a importância da politização, é importante conhecermos os movimentos sociais com pautas politizadas, que atuam de diferentes formas para mudar a realidade dos brasileiros. Vale lembrar e reforçar com os(as) alunos(as), que alguns movimentos como os movimentos negro e o feminista, embora possuam esses nomes, não são únicos, já que possuem vertentes, orientações políticas distintas e, inclusive, formas de ações variadas.

Para entendermos a história e situação atual dos movimentos sociais brasileiros, é importante começarmos reforçando o entendimento de que a necessidade de movimentos que lutam por direitos ocorre porque a sociedade brasileira ainda apresenta diferentes e variados cenários de injustiça social.

Por maiores que sejam os avanços no campo dos direitos individuais e coletivos, sabemos que a existência desses direitos não garante que a realidade reflita uma mudança imediata, ou mesmo a longo prazo.

Ao mesmo tempo, as injustiças sociais no Brasil são resultado de um longo processo histórico de colonização, em que as bases de nossas desigualdades foram construídas, como exemplo disso, temos o longo período de escravização de pessoas. Outros exemplos são a forma como, durante a colonização houve a tomada das terras das populações indígenas pelos europeus e sua distribuição nas mãos de poucos homens ricos.

As mulheres e crianças por muito tempo também foram entendidos como seres sem direitos, que apenas existiam em função dos chefes de suas famílias. Assim como as pessoas com deficiência, que viveram durante séculos excluídas da sociedade e submetidas a todo tipo de tratamento de cunho discriminatório.

Percebemos desta forma, que o tratamento que determinados grupos receberam, desde a formação da nossa sociedade, se consolidou com base na desigualdade e na dominação.

Quando falamos hoje sobre direitos, que esses grupos conquistaram, estamos falando de avanços recentes, que representam apenas um passo muito pequeno, se comparado à longa história da formação de nossa sociedade. Cada movimento social que possui um conjunto de pautas que move suas lutas e busca lidar com questões sociais profundas, sobre os quais nos aprofundaremos a partir de agora.

MOVIMENTO NEGRO

Embora o nome faça referência a um único movimento, estamos falando de uma série de organizações espalhadas pelo Brasil, que desde o período colonial lutaram por direitos e contra o racismo. Antes de 1888, durante o período escravista, suas ações aconteciam na ilegalidade, visando a liberdade de pessoas escravizadas. Hoje sabemos que revoltas, insurreições e levantes foram organizados pela população negra, como forma de reagir à opressão e violência imposta a essa enorme parcela da população.

Um exemplo desse período foi a Insurreição dos Malês, organizada por escravizados em Salvador, que se destacou no século XIX pelo nível de articulação dos envolvidos, em uma época em que os encontros ou reuniões eram proibidos. Os próprios quilombos existentes durante o período colonial e imperial também são exemplos de atuação do que podemos chamar de movimento negro, que sempre buscou resistir à exploração e desumanização da época.

Já no século XX, o movimento negro viveu um novo período, em que a Declaração Universal dos Direitos Humanos serviu como embasamento para a luta, uma vez que já existia um reconhecimento internacional, de qual o Brasil era signatário, de que todos os seres humanos são iguais em direitos. Um dos exemplos que marcaram o século XX na atuação do movimento foi a criação do Teatro Experimental do Negro, no Rio de Janeiro, em 1944.

1. Resposta pessoal. Você deve orientar a pesquisa dos(as) estudantes, para que busquem pelas conquistas do movimento, entre as quais podemos citar as políticas de cotas, o reconhecimento do racismo como crime na Constituição de 1988 e a própria lei 10.639 que tornou obrigatório o ensino de História da África e cultura afro-brasileira nas escolas.

2. Da mesma forma, incentive a pesquisa pelo significado dos termos, que acontecer tanto por meio do dicionário ou da *Internet*.

e, depois, discuta a inter-relação entre eles. Sociedade Patriarcal remete àquela baseada no modelo de constituição familiar em torno da figura do homem como aquele a quem se deve obediência e, que por sua vez, ocupa o papel do provedor. O machismo baseia-se na rejeição da igualdade de condições sociais e direitos entre homens e mulheres, sempre supondo que a figura do homem seja superior. E a misoginia reflete o ódio ao feminino e às mulheres e está ligada ao machismo e, em geral, são as práticas

I. Com a orientação do(a) professor(a), faça uma pesquisa a respeito de influências e conquistas do Movimento Negro no Brasil nas últimas décadas. Depois, produza um texto com as informações coletadas e registre.

O MOVIMENTO FEMINISTA

Assim como no caso do Movimento Negro, quando falamos em Movimento Feminista nos referimos a diversas expressões e vertentes dentro de uma mesma grande pauta, que é a luta por melhores condições de vida para as mulheres. Para exemplificar a diversidade dentro do movimento, o próprio significado do termo "mulheres" abriga espaço para vertentes do movimento que lutam pelos direitos das mulheres negras, mulheres trans, mulheres periféricas etc. Em comum, podemos dizer que o Movimento Feminista buscou, há anos, o fim do domínio da sociedade patriarcal e da existência de desigualdades baseadas em machismo e misoginia.

2. Pensando nisso, realize uma pesquisa sobre o significado dos três termos acima destacados e escreva no espaço abaixo.

Sociedade Patriarcal

- Machismo
- Misoginia

que naturalizam a humilhação, o assédio e a violência contra mulheres, mesmo que de forma “não intencional”.

3. Busque resgatar as formas práticas em que os conceitos acima se refletem, nos comentários que, inclusive, possam ser feitos pelos próprios alunos. A ideia de que uma mulher que se relacione com muitos homens seja promíscua, e um homem, quando faz o mesmo, tem sua ação enaltecida, é um exemplo de machismo. Quando essa mulher é chamada por nomes depreciativos, temos o exemplo da misoginia. Se essa mulher estiver em um relacionamento e trair o companheiro, sendo depois alvo de feminicídio, temos a misoginia e também a influência do modelo patriarcal, que entende que a mulher é posse do homem. Já que a sociedade normaliza o comportamento da relação extraconjugal no caso dos homens e, no caso das mulheres ela pode justificar a sua morte.

Embora com muitas vertentes, é contra esses conceitos que o Movimento Feminista busca se organizar. Desde seu surgimento, as pautas já mudaram muito e dentro de cada vertente temos enfoques diferentes, porém sempre voltados pela equidade de gênero.

4. Oriente os(as) alunos(as) a buscarem reflexos das conquistas do Movimento Feminista, tanto na área da saúde pública, da educação, ou mesmo na legislação.

3. Agora, discuta com os(as) colegas e professor(a) como vocês entendem que essas questões apareçam em situações cotidianas na atualidade.

A história do Movimento Feminista no Brasil pode ser pensada de diferentes formas, a depender do recorte social que fazemos. As mulheres negras envolvidas na luta do movimento negro, já discutiam pautas que dialogavam com as demandas feministas. Enquanto as feministas brancas do século XX lutaram pelo direito de trabalhar fora de casa e pelo autonomia financeira, as mulheres negras da época já trabalhavam fora, embora em condições piores e com salários inferiores aos dos homens que exerciam as mesmas funções.

Com isso, percebemos como o recorte que fazemos pode revelar diferentes pautas dentro de um mesmo movimento. Por isso, que fundamental compreender a diversidade de discussões dentro de todo movimento social.

Durante o período colonial em que o modelo patriarcal da sociedade se consolidou as pautas direcionadas às mulheres pouco ou avançaram. No entanto, no período imperial as mulheres receberam o direito à educação, com a criação da primeira escola para meninas no Brasil, fundada por Nísia Floresta.

Registre, nas linhas a seguir, as conclusões a que você chegou depois das discussões com os colegas.

.....

.....

.....

.....

NATAL 1928 – AS PRIMEIRAS ELEITORAS NO BRASIL



No século XX seria fundada a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, em que os principais objetivos eram as conquistas do direito ao trabalho e voto feminino. Em 1932 foi garantido pela Constituição o sufrágio às mulheres em âmbito nacional, porém, antes disso, em 1928, em Natal no Rio Grande do Norte, o voto feminino já havia sido conquistado em âmbito municipal.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA PARA O PROGRESSO FEMININO

Se observarmos a imagem das integrantes da Federação Brasileira para o Progresso Feminino, veremos como ela contava apenas com mulheres brancas, que muito provavelmente utilizavam o trabalho de mulheres negras em suas casas e não as viam como iguais. Para entendermos este fato é preciso lembrar que o Brasil vivia naquela época, um período de forte racismo e políticas eugenistas.

Nesse ponto reside a importância dos diferentes movimentos sociais, pois seria impossível que apenas abarcasse toda a diversidade de questões e necessidades de uma sociedade tão plural e, ao mesmo tempo, tão desigual quanto a nossa.

4. Agora, realize uma pesquisa a respeito da influência do Movimento Feminista nas discussões políticas da atualidade e suas conquistas mais recentes. Produza um texto com as informações coletadas e registre no espaço abaixo.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

5. Para compreender a concentração de terras no Brasil é preciso tratar sobre impactos da Lei de Terras de 1850. A Lei assinada durante o Império definiu a divisão da área rural do país em latifúndios, em vez de pequenas propriedades, o que facilitou a aquisição por parte da elite do país, dificultando o acesso aos mais pobres. Se retomarmos a realidade do período, décadas antes da abolição, podemos entender que ela foi um enorme empecilho para que a população recém-liberta tivesse acesso à terra. Antes da Lei de Terras vigorava a lei de usucapião, em que quando uma família vivia e produzia em um pedaço de terra por determinado tempo, passava a ter direito de propriedade sobre ela. Com a Lei de Terras, isso foi extinto e, a partir de então, apenas com a compra e venda poderia haver a aquisição de terras. A questão na atualidade é que enormes porções do país são utilizadas para plantio de monoculturas, que enriquecem apenas uma pequena parcela da população, enquanto uma enorme quantidade de pessoas não tem onde viver ou produzir. Esse cenário é ideal para os interesses da elite do país, porém, não beneficia os mais pobres. Há também as vastas porções de terras, que possuem donos, porém, que se encontram sem uso; essas últimas são alvo de movimentos como o MST.

6. Resposta pessoal. Incentive que os(as) estudantes busquem o significado da expressão “função social da terra”, que é a justa distribuição e utilização econômica, visando o bem-estar da coletividade e não apenas de poucos grandes produtores, que visam apenas seu enriquecimento pessoal. Na função social da terra, a produtividade pode ser aumentada, porém, com fins de justiça social e não lucros individuais.

Busque debater com os(as) alunos(as) o que eles acham sobre a função social da terra. Neste momento é importante que eles(as) tenham contato com as pautas defendidas por movimentos como o MST, uma vez que é comum que eles(as) tenham contato apenas com uma visão ideológica, veiculada por meio da mídia. É preciso lembrar que muitos veículos de mídia também são patrocinados ou mesmo de propriedade donos de grandes porções de terras e, assim não é de se estranhar que retratem movimentos como o MST de forma negativa.

Para finalizar, incentive a turma a realizar a pesquisa sobre um dos movimentos listados e aprofundarem o debate sobre movimentos sociais.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)

Você deve se lembrar do período em que os primeiros portugueses se estabeleceram no Brasil (século XV) e, a partir de 1500 e comumente, as redistribuições de fazendas de terra da costa litorânea, os chamados capitâncias hereditárias. Essa distribuição de terras que pertenciam às populações indígenas originárias entre poucos homens ricos representou um momento de ruptura que marcaria para sempre a questão fundiária na nossa sociedade.

Em algumas regiões em que ainda hoje, apenas algumas famílias são donas da maior parte de porções do território, desde o período colonial. Isso caracteriza um problema que chamamos de concentração de terras.

Na prática, o Brasil é um país de proporções continentais, que teria terras mais do que suficientes para que todos pudesssem morar e cultivar em suas propriedades.

Porém, apenas uma pequena parcela de famílias, que muitas vezes ocupam posições de poder há gerações, acaba concentrando a posse de imensas porções de terras. Por conta disso, o que passou a ser bastante comum, especialmente após 1850 com a Lei de Terras, foi a existência de uma população rural sem terra, que vive em condições de pobreza e sem a possibilidade de subsistir a partir do trabalho no campo.

5. Com a ajuda de seu professor(a) escreva no espaço abaixo como a Lei de Terras de 1850 contribuiu para a concentração de terras com a qual vivemos até hoje no Brasil.

24

Como qualquer outro movimento social, o MST luta por pautas que mexem com construções históricas das bases de nosso país e atraí críticos de diferentes setores. Ao mesmo tempo, sua atuação já conquistou milhares de latifúndios improdutivos e construiu assentamentos, que contam em seus espaços com escolas e alimentação, além de fornecerem condições de produção de alimentos para seus integrantes, sendo conhecido como o maior produtor de arroz orgânico na América Latina.

TOMANDO ATITUDE

Vimos três exemplos de movimentos sociais e políticos, porém, o Brasil conta com uma enorme diversidade de outros movimentos. Escolha entre um dos listados abaixo e, em grupos, pesquisem a respeito de seu surgimento, história e principais conquistas. Depois elaborem um cartaz e exponham em sua escola.

- Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST);
- Movimento Operário;
- Movimento Estudantil;
- Movimento LGBTQIA+;
- Movimento das pessoas com Deficiência (PCD).

27

28

Foi diante dessa situação de desigualdade no acesso à terra e da pobreza, reflexo desse processo, que em 1984 surgiu o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Antes do MST a luta por acesso à terra, já existia, porém, foi nesse período, com a redemocratização do país que houve a possibilidade da organização desse movimento de forma politizada.

Entre suas principais pautas temos a luta pela terra, pela Reforma Agrária e por mudanças sociais no Brasil. O movimento defende a função social da terra e a melhoria das condições de trabalho para os trabalhadores rurais que vivem desse modelo produtivo.

UMA DAS PRINCIPAIS PAUTAS DO MST: A REFORMA AGRÁRIA



6. Pesquise o significado de Reforma Agrária e função social da terra e anote suas conclusões no espaço abaixo:

29

30

A DETURPAÇÃO DA CIÊNCIA E O DARWINISMO SOCIAL

Contextualizando o período do surgimento das teorias raciais e seus impactos profundos nas ações práticas contra países e populações, o caso do Congo Belga representa um marco do uso político das teorias racistas.

1. Resposta pessoal. Você pode indicar aos(as) alunos(as) alguns materiais para pesquisa e como sugestão deixamos aqui o vídeo do canal “Nerdologia” sobre Leopoldo II e o Congo Belga.

- Link: <https://youtu.be/rE5CiU157LI>

2. O livro *A origem das espécies* foi a obra na qual Charles Darwin inaugurou a chamada Teoria da Evolução, ou evolucionismo, em que mapeou desde as espécies marinhas, até os seres humanos numa linha de evolutiva, demonstrando como as espécies se desenvolveram de forma a dar origem a todas as existentes hoje, ao longo de bilhões de anos.. Segundo essa teoria, muitas foram extintas e que chegaram aos dias atuais seriam aquelas que melhor se adaptaram e deixaram maiores proles. É muito importante reforçar como em momento algum Darwin menciona qualquer tipo de evolução dentro da espécie humana.

Quando discutimos a ação dos movimentos sociais, como o Movimento Negro, perceberemos que sua atuação é decorrente da necessidade de um grupo, de suas condições sociais e de como suas pautas se apresentam na sociedade atualmente.

Neste capítulo entenderemos um pouco mais sobre o status dessa ideia no conflito entre o movimento conhecido como Racismo Científico e o Darwinismo Social que marcaram o século XIX e influenciaram profundamente a história da população negra no Brasil e no mundo.

Em 1889 chegará oficialmente ao fim a escravidão em todo o território brasileiro. A escravidão de pessoas já era mal vista na Europa e na América naquela época, mesmo após séculos sendo praticada nos dois continentes, e o Brasil foi o último país do Ocidente a abolir-la. Além das questões econômicas e financeiras que envolviam a abolição tardia, também devemos ter especial atenção ao racismo vigente na época.

A forte influência das políticas eugenista e do racismo científico influenciaram sociedades e marcaram época, reforçando a percepção construída durante o período escravista sobre a desumanização de pessoas negras. Um exemplo disso foi o fato de que durante o século XX, anos depois da abolição, o mundo tomou conhecimento sobre os horrores praticados no Congo Belga, território africano, que era propriedade do rei belga Leopoldo II. As práticas violentas, que perduraram até 1960, se baseavam no sadismo do monarca e eram conhecidas pelos demais países europeus.

Este fato demonstra que o fato da escravidão ter ocorrido tardivamente no Brasil, não torna o racismo um elemento exclusivo da nossa sociedade. Infelizmente, o racismo perdura nas Américas e na Europa, até hoje..

I. Faça uma pesquisa a respeito do Congo Belga e as ações de Leopoldo II e registre suas conclusões sobre o período no espaço abaixo.

II. [Space for notes]

Quais as origens do Racismo Científico e do Darwinismo social, que embasaram políticas eugenista e influenciaram a formação do entendimento sobre população negra, seja no Brasil, ou seja no caso que você pesquisou a respeito do Congo Belga? O chamado Racismo Científico e o Darwinismo Social tiveram origem numa deturpação da Teoria da Evolução de Charles Darwin.

2. Com a ajuda de seu(sua) professor(a) escreva resumidamente no espaço abaixo como você entende a Teoria da Evolução de Darwin.

III. [Space for notes]

IV. Com base na deturpação da teoria darwinista sobre a evolução das espécies, passou a circular nas Américas e na Europa a ideia de que a sobrevivência da espécie é também determinada por aplicação de leis sociais, mas, porém Darwin jamais sugeriu esse modelo de explicação, já que seus estudos se deram no campo da Biologia e não das Ciências Humanas e Sociais.

V. Por esse motivo, a teoria ganhou o nome de Darwinismo Social. No entanto, é importante destacar que Darwin não foi autor de tais ideias, tendo inclusive feito um forte opositor, deixando claro que suas pesquisas não se aplicavam aos seres humanos, já que pertencemos todos a uma mesma espécie. Por serem conceitos que surgiram no período em que a maior parte da população negra passava a ter status de cidadãos, eles tomaram o lugar que anteriormente era ocupado pela defesa da escravidão. Ou seja, se durante o século XVI, as pessoas negras, que eram vistas como inferiores por serem escravizadas, agora, que se encontravam livres, passavam a ser discriminadas sob a falsa justificativa científica que afirmava que elas eram “menos aptas” ou “menos evoluídas”.

3. Resposta pessoal.

O principal ponto a se reforçar durante o capítulo é o de que existe uma ligação estreita entre muitos tipos de preconceitos ainda vigentes, as ideias que os sustentam e as teorias raciais do século XIX. É essencial que os(as) alunos(as) entendam os fenômenos que essas ideias legitimaram, como a ideologia nazista e horrores como os do Congo Belga. É por esse motivo que toda forma de referência pejorativa às pessoas negras não pode ser tolerada, mesmo quando feita sob pretexto de piada. Cientificamente essas ideias já foram derubadas e quem as defende, ainda nos dias atuais, não tem nenhum compromisso com a verdade, porém, convivemos com os reflexos de suas ações no cotidiano.

OS ZOOLOGICOS HUMANOS: EXPRESSÃO DO RACISMO EUROPEU.



©Domenecopress

— Est-ce vrai? on dit qu'ils mangent leurs semblables?

— Chez eux, oui; mais ici, pas de danger, le public les dégoûte.

— É verdade? Que eles comem sua própria espécie?
— Em casa sim. Aqui não há perigo, o público os enoja.

... 21 ...

...

PENSANDO NISSO

Como as teorias da época eram produzidas por cientistas brancos e europeus, a cultura europeia acabou sendo utilizada como referência e parâmetro, no que ficou conhecido como eurocentrismo.

Foi nesse momento que surgiram termos como "civilizado" ou "selvagens" como forma de diferenciar comportamentos superiores ou inferiores de pessoas e sociedades. Como o Darwinismo Social surge com essa aparente associação às ciências da época e à teoria evolucionista, embora de científica não tivesse nada popularizou-se também o nome de Racismo Científico, para suas ideias que apenas refletiam o preconceito e discriminação em relação às sociedades "não-brancas". Inclusive, elas foram também a base da defesa de vertentes ideológicas que surgiram anos mais tarde como o imperialismo, nazismo e a eugenia.

TOMANDO ATITUDE

3. Nos dias de hoje, você acredita que existam pessoas que ainda utilizam termos como "civilizado" ou "selvagens" como forma de diferenciar comportamentos superiores ou inferiores de pessoas e sociedades? Discuta com sua turma e professor(a) a respeito disso e depois anote suas conclusões no espaço abaixo.

...
...
...
...
...

A eugenia por sua vez, foi uma corrente de pensamento que tentava justificar o racismo da época a partir de pesquisas e estudos. O termo foi criado por Francis Galton, que significa "bem-nascido" e moldou essa área de estudos que tinha como objetivo a melhoria das qualidades raciais das próximas gerações. Ciência e história sempre andaram próximas e, com isso, podemos imaginar como uma sociedade como a europeia, que compreendia as civilizações não-brancas como inferiores, passou a tratar a questão do que significaria ser um "bem-nascido" e a melhoria racial.

Foi dessa forma que as ideias de "pureza racial" surgiram e embasaram movimentos como o nazismo, que pregavam a perpetuação da raça superior ariana. Essas ideias foram levadas ao extremo durante a Segunda Guerra Mundial e hoje sabemos como esse tipo de movimento levou à morte de milhões de judeus, ciganos, negros, homossexuais e até mesmo pessoas com divergência política, como comunistas.

O PROJETO GENOMA E OS SERES HUMANOS COMO ESPECIE ÚNICA



Na prática, a eugenia aplicada a seres humanos não possui comprovações científicas, especialmente após a divulgação dos estudos do Projeto Genoma no início dos anos 2000. O Projeto revelou que não exis-

tem diferenças genéticas entre seres humanos, uma vez que nossas diferenças físicas nos separam em grupos, culturas e sociedades com costumes diferentes, porém, biologicamente constituímos uma única espécie.

Inilicemente, mesmo com todas as evidências que possuímos hoje, os impactos provocados pelas teorias raciais perduram em diversas sociedades pelo mundo. Muitas são as expressões de racismo contra populações não-brancas que ainda perpetuam ideias eugenéricas e racistas, mesmo que possam não parecer assim a uma primeira vista. Veremos mais sobre isso no próximo capítulo.

... 22 ...

...

...

AS DIFERENTES FORMAS DE RACISMO

Você pode iniciar o capítulo resgatando o contexto histórico do racismo com a turma, mostrando como ele passou a figurar como crime na Constituição de 1988 e como isso representou um avanço importante para o país. Até então, foi reforçada durante muito tempo durante a ideia de que viveríamos em uma democracia racial. O conceito de Gilberto Freyre, serviu para negar o debate sobre o gritante racismo brasileiro, que foi relativizado por não se parecer com o vivido nos EUA. O importante é destacar como as expressões de racismo podem ser diferentes, no entanto, não existe uma versão boa do fenômeno, já que estamos falando de discriminação e preconceito.

1. Respostas pessoais.

Aproveite o momento para sondar como a questão do racismo é percebida na realidade dos(as) alunos(as), o que consideram ser racismo ou não, assim como o que coletaram nas entrevistas.

2. Resposta pessoal.

Você pode estimular os(as) estudantes a buscarem por casos de ataques diretos racistas, mas também por notícias que retratem formas de racismo estrutural. Como as taxas de pessoas negras em condição de pobreza, no sistema carcerário e com menores salários são sempre maiores. Esse é um bom momento para explorar com os(as) alunos(as) os motivos ocorrer dessa realidade, reforçando que ela não pode ser atribuída a questões "inatas", já que, como vimos, não existe qualquer diferenciação genética entre brancos e negros. A questão são as condições dadas e o tratamento destinado há gerações às populações negras e indígenas.

UNIDADE 4 AS DIFERENTES FORMAS DE RACISMO

AQUECENDO

Até aqui vimos a importância dos movimentos sociais organizados politicamente e a origem das teorias raciais do século XIX. Agora, vamos entender um pouco mais sobre os impactos e efeitos atuais dessas teorias, na forma como o racismo está caracterizado e está presente na nossa sociedade, fazendo parte da luta dos movimentos sociais que se dedicam também a denunciá-lo e combatê-lo.

Antes de começarmos é importante entender que racismo é parte de um entendimento, mesmo que não intencional, de que existem grupos ou pessoas superiores a outros, baseado na ideia de raça. Agora você já sabe que isso é uma construção social, já que não existem raças do ponto de vista genético. A partir desse entendimento preconceituoso de que existem grupos superiores a outros, ocorrem muitas atitudes, comportamentos e falas hostis, discriminatórias e opressivas, direcionadas a grupos marginalizados historicamente.

No Brasil costumamos falar muito do racismo direcionado a pessoas negras, mas elas não são as únicas a sofrerem com esse tipo de ataque. Pessoas de grupos indígenas (brasileiros ou de outros países da América Latina) e asiáticas também fazem parte dos grupos que chamamos de não-brancos e podem sofrer ataques racistas. A grande questão no Brasil, é que devido a longa história de negação da existência do racismo, baseada na ideia de que aqui teríamos vivido numa Democracia Racial, muitas pessoas não reconhecem seus pensamentos ou atitudes discriminatórias como racistas.

MÃOS A OBRA

I. Escolha dois adultos(as) de seu convívio e peça que respondam às questões abaixo:

1º entrevistado

a. Você considera que exista racismo no Brasil?

b. Você já presenciou algum caso de racismo?

c. Cite um exemplo de situação racista que tenha visto ou presenciado.

2º entrevistado

a. Você considera que exista racismo no Brasil?

b. Você já presenciou algum caso de racismo?

c. Cite um exemplo de situação racista que tenha visto ou presenciado.

PENSANDO NISSO

FORMAS DE RACISMO: OS ATAQUES DIRETOS

Infelizmente, não são raros os episódios de ofensas racistas diretas direcionadas a pessoas negras e indígenas no Brasil. Embora essa talvez não seja a expressão mais comum do racismo brasileiro, ela também ocorre.

Até mesmo no esporte, sabemos de eventos em que jogadores(as) negros(as) são chamados por nomes que remetem aos estereótipos criados pelas teorias raciais do século XIX.

2. Busque em jornais ou revistas por algum caso de ofensas racistas que tenha se popularizado e cole no espaço abaixo.

3. Resposta pessoal. Além do exemplo citado sobre pessoas negras serem perseguidas e vigiadas em estabelecimentos comerciais, existem diversos estereótipos atribuídos às pessoas negras quando frequentam locais caros. Esse tipo de situação revela como o símbolo da diferença é a cor da pele, independentemente do quanto bem-vestida a pessoa possa estar. Uma pessoa branca que esteja malvestida, dificilmente será confundida da mesma forma e é essa diferença que revela a forma velada do racismo, que estereótipa pessoas negras no imaginário social. As pessoas brancas podem ser aquilo que desejarem, já as pessoas negras, têm sua individualidade negada e são sempre ligadas a essas imagens fixas, criadas com base no preconceito.

Quando falamos em racismo essa seja talvez a forma que mais facilmente vem à mente da maioria dos brasileiros, especialmente das pessoas brancas. O que faz com que elas se sintam ameaçadas é a visibilização da existência do racismo, dizendo, esse não é um comportamento tão comum ou que leve a consequências mais sérias, como sabemos ter sido o caso nos EUA ou mesmo na África do Sul. A grande questão do racismo brasileiro, é que diferente desses dois países, sua forma predominante é a que chamamos de racismo velado e a estrutural.

FORMAS DE RACISMO: O VELADO

Quando tratamos de racismo velado nos referimos às formas de racismo que muitas pessoas têm dificuldade de identificar pelo fato de terem sido normalizadas ou minimizadas pela sociedade. Geralmente, são baseadas em imagens estereotipadas de pessoas não-brancas, que são utilizadas para justificar comportamentos discriminatórios e preconceituosos.

Por exemplo, em certos estabelecimentos comerciais, é comum que pessoas negras sejam abordadas ou monitoradas com maior atenção por seguranças, mesmo que não apresentem nenhum comportamento suspeito. Por que você acha que isso ocorre?

3. converse com a turma e professor(a) e busquem elencar outras situações em que sejam utilizadas ideias estereotipadas sobre pessoas negras para justificar esse tipo de comportamento como o citado acima. No espaço abaixo escreva o que mais lhe chamou atenção e a justificativa utilizada.

38

4. Agora, busque em jornais e revistas por notícias que refletam os exemplos discutidos por vocês e cole no espaço abaixo.

40

4. Respostas pessoais. A terceira forma de racismo abordada é o apagamento. Ele pode ser representado pela ausência de referências negras que moldam nossos gostos e preferências, mas também na construção da nossa visão de mundo, que mesmo sem percebermos, é repleta de referenciais brancos, europeus e norte-americanos. A história que estudamos, o que deixamos de estudar, o que valorizamos como admirável, as pessoas e narrativas que moldam nossa compreensão de mundo, são determinadas por uma elite que se apresenta como o todo. É importante entender que esse comportamento é fruto da ideia de que o universal é o que prioriza o referencial branco, e quando busca-se exaltar o apagado, surgirão reações contrárias e pela manutenção da ordem vigente.

Na maioria das vezes os estereótipos são utilizados para embasar falas preconceituosas sobre pessoas indígenas e negras e associá-las a certos empregos, características (como preguiça, por exemplo) ou mesmo a uma ideia criminalizada, tornando a cor da pele como determinante das ações de todo um grupo de pessoas. Esse processo é desumanizador, uma vez que anula o fato de que cada indivíduo, independente de seu grupo ou traços físicos, é único.

Dificilmente pessoas brancas são tratadas da mesma forma, pois em nossa sociedade, a branquitude sempre foi sinônimo de posições de maior destaque, poder e benefícios, mesmo que essa não seja a realidade para todas as pessoas brancas. A diferença é que as pessoas brancas podem expressar a sua individualidade, seus comportamentos, para, depois, seja caracterizada.

Com as pessoas racializadas o processo é inverso: primeiro elas são rotuladas para depois consiga demonstrar que aquilo não se aplica a elas. No Brasil, fazer parte de uma população não-branca historicamente marginalizada significa precisar provar que não corresponde a nenhum estereótipo e isso é uma forma de violência.

AS IMAGENS FIXAS DO LUGAR DA POPULAÇÃO NEGRA FORAM CONSTRUIDAS EM NOSSO PASSADO HISTÓRICO, MARCADO PELO RACISMO.



OLYMPIA DE SOUZA/GETTY IMAGES

41

As reportagens e notícias sobre o uso de drogas entre adolescentes, são exemplos práticos disso. Não é incomum que adolescentes negros perifericos ao seu ambiente aprendam com drogas ilícitas, seja tratados em matérias como "traficantes", independentemente da quantidade de drogas que estejam portando. Já os adolescentes brancos, especialmente de melhores condições financeiras, que sejam abordados nas mesmas condições, são apresentados pelos jornais e revistas como "jovens", "meninos", "adolescentes". Se ambos estão nas mesmas condições, por que o tratamento é tão desigual?

Ideias como a de que se uma mulher negra está em um ambiente luxuoso, está trabalhando e não é cliente, se baseiam em séculos de nosso passado em que a mão de obra de mulheres negras era explorada em locais como esse, que eram freqüentados apenas por uma elite branca. Como vimos, isso ocorria por conta da herança do período escravista e do racismo sob o qual essa sociedade se encontra. Sendo assim, nas diferentes cidades isso tem começado a mudar, a partir de 2010. A questão é que no imaginário da maioria parte dos brasileiros a população negra continua ocupando os mesmos espaços de antes mesmo lugar de antes e é esse pensamento, tão enraizado na nossa cultura, que precisa ser modificado.

Se ainda hoje nos deparamos com pessoas negras ocupando posições que pagam menores salários, isso não ocorre porque existe alguma justificativa biológica para tal, mas sim porque isso é resultado de séculos de exploração desse povo e o fracasso brasileiro em mudar esse cenário após a abolição.

FORMAS DE RACISMO: O APAGAMENTO

Por fim, temos ainda outra forma bastante comum de expressão de racismo no Brasil, o apagamento da cultura da população negra. Pare por um momento e procure se lembrar quem são seus músicos preferidos, suas séries, filmes ou livros. Quem são os autores? Os personagens principais? Os protagonistas ou vocalistas? Faça o exercício de pensar proporcionalmente, qual a percentagem de pessoas brancas e não-brancas que influenciam os seus gostos. Compartilhe com os(as) colegas e professor(a)s as respostas.

Não é incomum que a maioria das nossas referências culturais e históricas sejam produzidas por pessoas brancas, de origem estadunidense

42

5. Resposta pessoal.

6. Nessa atividade a tentativa é a de buscar dar espaço às vozes deixadas de lado nas narrativas oficiais da história, cujas contribuições para o Brasil e para o mundo em diferentes áreas foi essencial. Incentive os(as) alunos(as) a desenvolverem um trabalho aprofundado sobre a personalidade que escolherem. A sugestão feita foi a de elaboração de um cartaz, porém, se houver a possibilidade, explore outras mídias, como vídeos que podem ser elaborados pelos(as) alunos(as).

ou europeia. A maior parte dos financiadores, meio de comunicação e divulgação estão até hoje nas mãos de pessoas com muitos recursos financeiros, por vezes herdados após gerações. Se no Brasil falamos tanto dos reflexos de nosso passado histórico, isso também ocorre nos EUA ou Europa. O resultado desse processo é que, na maioria das vezes, as produções de pessoas brancas acabam sendo mais vistas, divulgadas, comentadas e, consequentemente, financiadas.

Porém, isso não ocorre porque pessoas não-brancas também não produzem, muito pelo contrário. Nos últimos anos, felizmente, temos notado o aumento expressivo do reconhecimento de artistas, filmes, séries, músicas e várias formas de expressão da indústria cultural produzidos por pessoas não-brancas.

5. Pense mais uma vez em seus gostos e cite no espaço abaixo artistas que você acompanhe que sejam pessoas não-brancas. Depois compartilhe com os(as) colegas.

No entanto, estamos longe de uma situação ideal. A ausência de pessoas não-brancas em espaços de visibilidade, seja por falta de acesso ou pelo próprio racismo que sofrerem, faz com que tenhamos a falsa impressão de que essa parcela da população tem menos sucesso do que as demais. Esse contexto gera o que chamamos de apagamento.

Podemos perceber esse processo até mesmo naquilo que aprendemos

na escola. Os conteúdos que assimilamos ainda estão ligados ao modelo de educação europeia e suas contribuições científicas. Os livros de Ciências, História, Geografia, Português, etc, sempre fazem referências a autores brancos, em sua maioria homens, de origem europeia. Mas será que o conhecimento humano se resume ao saber masculino, branco e europeu? A resposta é não. Mais uma vez o que temos é um forte apagamento das influências científicas de outros povos e culturas. Dentro da disciplina de História, por exemplo, existe uma tendência de enfatizar a história dos colonizadores europeus, em detrimento dos demais povos, o que nos dá a sensação de nada acontecia fora da Europa ou mesmo de que o mundo se restrinjava àquele Continente. O que será que acontecia nas Américas durante a Idade Média? E na Antiguidade? E no continente africano? Na Oceania? Pontualmente aprendemos sobre alguns impérios e sociedades e isso pode nos dar a ideia de que apenas nesse momento, essas sociedades e civilizações foram importantes, o que não é verdade.

TOMANDO ATITUDE

6. Escolha um dos autores abaixo e realize uma pesquisa a respeito de sua biografia, depois compartilhe com a turma os seus achados e elabore um cartaz para ser exposto na escola.

Abdias do Nascimento
Clóvis Moura
Ângela Davis
Maria Firmina dos Reis
Hilaria Batista de Almeida (Tia Cici)
Lélia Gonzalez
Muhammad Ali
Luís Gama
Milton Santos
Rosetta Tharpe
Tereza de Benguela
Nzinga Mbandi Ana de Sousa

OS NOSSOS "BRASIS"

1. Resposta pessoal.

Você pode direcionar a pesquisa dos(as) estudantes. Como sugestão seguem *links* abaixo sobre o tema:

- <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/patrimonios-culturais-da-humanidade-unesco-brasil/>
- <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2020/08/14-patrimonios-culturais-da-humanidade-que-ficam-no-brasil-e-voce-deveria-conhecer.html>

UNIDADE 5 OS NOSSOS "BRASIS"

AQUECENDO

Quando falamos sobre o apagamento que a história de alguns povos e boa parte da população brasileira sofreu, vimos como isso ocorre em nossas referências culturais e também na trajetória de pessoas que tiveram seus feitos ignorados ou esquecidos. Esse apagamento é um recurso de poder, afinal, uma vez que se desconhece a história, a luta e os feitos de grupos e pessoas, se torna mais fácil criar narrativas sobre quem eles foram, já que não existem informações acessíveis para contrapô-las.

Se não aprendermos sobre as complexas organizações dos povos indígenas andinos e brasileiros, será mais fácil acreditarmos nos falsos mitos de que os povos indígenas eram preguiçosos e nunca construiriam nada de significativo. Porém, quando tomamos conhecimento de suas complexas civilizações, vemos as civilizações como elas realmente eram.

Conhecer as histórias não-oficiais é uma forma de resistir às tentativas de apagamento das sociedades e populações marginalizadas em nosso passado e presente.

No que diz respeito aos patrimônios materiais brasileiros, a maior parte deles refere-se apenas ao que foi construído após colonização, diferente de nossos vizinhos latinos que conservaram as construções anteriores à chegada dos europeus.

MACHU PICCHU - A CIDADE SAGRADA DO IMPÉRIO INCA (PERU)



PELAS RUAS DE CUZCO (PERU), A ARQUITETURA DO Povo QUÍCHUA (IMPÉRIO INCA) SE MISTURA A INTERFERÊNCIA DAS CONSTRUÇÕES EUROPEIAS.



2. Resposta pessoal.

O objetivo do exercício é demonstrar que não há uma paridade entre os patrimônios brasileiros que representam os povos formadores da nossa sociedade. Basicamente os patrimônios reconhecidos pela Unesco se referem à história colonial portuguesa, em sua maioria. Isso é sintomático justamente do apagamento sofrido pelos aspectos de nossa cultura pertencentes às populações indígenas e africanas.

PENSANDO NISSO

1. Faça uma pesquisa a respeito dos 14 patrimônios históricos e culturais da humanidade tombados pela Unesco e escreva no espaço abaixo seus nomes.

[Handwriting practice area with horizontal lines]

2. Agora, identifique quantos deles são resultado da colonização portuguesa e da presença europeia:

[Handwriting practice area with horizontal lines]

Como você pode perceber, essa lista reflete muito da forma como as contribuições das populações não europeias são invisibilizadas em nossos patrimônios materiais. Essa falta de referências é fruto de um longo processo voltado para criar a identidade nacional brasileira a partir da narrativa de que nossa história passa a existir a partir de 1500, com a chegada dos europeus e que eles teriam sido responsáveis por salvar indígenas e africanos do paganismo, trazendo-lhes a civilização.

Esse tipo de narrativa desconsidera toda a construção cultural, social e política de diferentes civilizações, que já existiam muito antes das europeias. Além disso, reforça os discursos eurocêntricos a respeito de outras civilizações e seu importante papel na construção da sociedade brasileira.

MÃOS A OBRA

3. Faça uma pesquisa sobre o significado do termo eurocêntrico e anote suas conclusões no espaço abaixo:

[Handwriting practice area with horizontal lines]

Contudo, se por um lado houve um significativo sucesso em apagar as referências físicas das culturas e civilizações não-europeias no território brasileiro, o mesmo não ocorreu com relação aos patrimônios materiais. Nossa cultura e organização social, assim como nossos hábitos, costumes, alimentação, música e até a fala, são até hoje exemplos da presença e força da influência que essas populações tiveram em nossa sociedade. Vamos conhecer um pouco mais sobre isso a partir de agora.

3. Por eurocêntrico entendemos a forma de ver e conceber o mundo a partir da perspectiva e valores europeus, que refletem suas bases culturais cristãs, colonizadoras e patriarcais. É a visão centralizada na história da Europa e populações europeias.

4. Estimule os(as) alunos(as) a buscarem em diferentes fontes as informações para a pesquisa, seja a partir da história oral da região, seja em livros ou Internet. A influência da cultura africana permeia nossas vidas de forma que ainda, infelizmente, nos é invisível, e a pesquisa busca justamente evidenciar esses processos.

Sugestões de sites:

- <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/como-seria-o-brasil-se-nossa-influencia-africana-tivesse-sido-exaltada/#page10>
 - <https://www.genera.com.br/blog/a-influencia-africana-na-cultura-brasileira/>
 - <https://brasilescola.uol.com.br/cultura/cultura-africana.htm>

Se desejar expandir a atividade de pesquisa, estimule os(as) estudantes a também buscarem essas influências vindas das populações indígenas. Os alimentos base de nossa alimentação e sua domesticação milenar pelos povos indígenas são exemplos dela. O trabalho pode ser organizado para se exposto em forma de feira cultural, com apresentações em sala, ou exposição artística criada organizada pelos(as) alunos(as) com recursos de audiovisual.



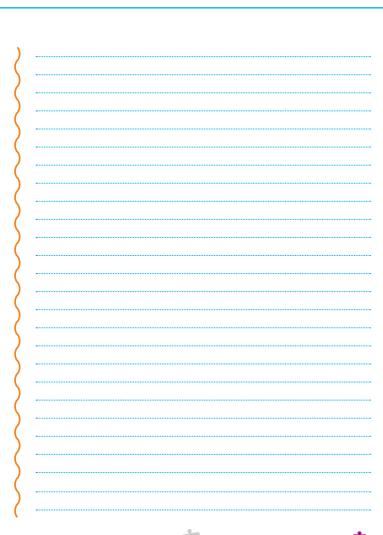
Hoje reconhecida como patrimônio imaterial da humanidade pela Unesco, a capoeira foi trazida ao Brasil pelos povos africanos de origem bantu, durante o século XVII. Originalmente uma arte-marcial utilizada como forma de defesa e caracterizada por sua agilidade, hoje configura esporte, dança, música e parte de nossa cultura popular. Entretanto, até chegar a esse status, a capoeira e seus praticantes percorreram um longo caminho.

Em um país marcado pelo racismo, os praticantes da capoeira foram criminalizados e muitos chegaram a serem presos pelo crime de "capoeiragem". Tal crime constou no código penal de 1890 e permaneceu até 1937. Antes de 1888 os capoeiristas eram punidos da mesma forma, com castigos físicos e prisões.

O fato de ser criminalizada após a abolição é simbólico, pois reflete como mesmo em liberdade todas as expressões ligadas à população negra eram motivo de perseguição, malvistas pelas elites e criminalizadas. Assim podemos compreender, inclusive, os estereótipos associando as pessoas negras e criminalidade, afinal, essa é uma prática historicamente construída no Brasil, mesmo quando nenhum ato violento ou ilegal era realizado.

4) Vamos entender agora com mais detalhes outros aspectos da nossa cultura que foram influenciados pelas populações africanas. Escolha um dos temas abaixo e pesquise as influências recebidas por esses povos. Depois, anote no espaço disponível as conclusões da sua pesquisa para compartilhar com os(as) colegas.

Música
Língua
Culinária
Dança
Religião
Festas
Agricultura



"DOCUMENTO MONUMENTO"

Caso você professor(a) deseje se informar sobre a versão dos acusados a respeito do ocorrido, sugerimos assistir à entrevista dada por ambos ao mesacast Lança a Braba, disponível no link: <https://youtu.be/upqjOnbC5aw>

Parte da entrevista pode ser exibida à turma ou sugerida para contrapor aos argumentos normalmente veiculados sobre esse tipo de ação.

1. O ato de incendiar a estátua de Borba Gato.

2. Por representar um ataque a um monumento histórico. Professor(a), aqui vale resgatar com a turma o uso do termo "vandalismo" pela mídia. Esse tipo de intervenção é bastante comum em países como França, porém, os franceses compreendem e veiculam suas manifestações com orgulho, por representarem uma forma de crítica da sociedade civil. Já no Brasil, percebemos uma tentativa de despolitização da população, desincentivando manifestações populares.

3. Resposta pessoal. Resgate com os(as) alunos(as) a história dos bandeirantes, especialmente as violências praticadas por eles e o processo de exaltação de suas figuras como parte da formação da identidade paulista, que mascarou toda a truculência contra indígenas e escravizados.

4. Resposta pessoal.

5. Agora é hora de mediar discussão da turma sobre quem são os(as) responsáveis por criar a identidade de determinada população. Por trás dessa escolha dos heróis, reside também uma ideologia que, em geral, reflete os desejos de uma elite, que costuma apagar a história de populações indígenas e africanas no Brasil. A figura do bandeirante é um representante máximo disso. Sua escolha não foi feita pela maioria do povo, mas sim por uma elite paulista, herdeira das fazendas escravistas de café, que desejava suprimir a violência que eles praticaram contra a população recém-liberta e forjar uma imagem heroica em torno desses personagens. Borba Gato é o representante desse processo, que armado, passa a mensagem de que para que a glória da elite seja mantida, sempre será legítimo que os marginalizados sejam violentados, afinal, é a imagem do progresso que se mostra como mais importante do que o bem-estar da maior parte da população. Estimule os(as) alunos(as) a pensarem se essa ideia se encaixa nos pressupostos da democracia, afinal, numericamente, a elite é representada por poucas famílias, enquanto o povo marginalizado é a maioria de nossa sociedade.

Leia a notícia a seguir:

POLÍCIA PRENDE SUSPEITO DE VANDALISMO NA ESTÁTUA DO BORBA GATO EM SP
É UM MOTORISTA DO CAMINHÃO QUE LEVOU PNEUS E PARTE DO CORPO AO LOCAL

A Polícia Civil de São Paulo prendeu na quarta-feira (25), um dos suspeitos pelo ato de vandalismo da estátua do Borba Gato, na zona sul da Capital, informou em nota o governo de São Paulo.

"Durante a investigação, equipes do 1º Distrito Policial (Santo Amaro) identificaram o motorista do caminhão que conduziu parte do grupo até local e transportou os pneus. A placa do veículo foi adulterada. As investigações prosseguem para identificar e localizar os demais autores", diz a nota.

Por volta das 13h30 do sábado (24), um grupo desembocou de um caminhão e espalhou pneus pela via e nos arredores do monumento, ateando fogo na sequência. A Secretaria de Segurança Pública informou, por meio de nota, que policiais militares e bombeiros chegaram rapidamente ao local e controlaram as chamas e liberaram o tráfego.

Não houve feridos. O caso foi registrado no 1º Distrito Policial (Santo Amaro).
<https://oglobo.g1.globo.com.br/geral/noticia/2021/07/policia-prende-suspeito-de-vandalismo-na-estatua-do-borba-gato-em-sp>

1 Qual foi o ato praticado pelo acusado que foi preso pela polícia?

2 Por que o ato foi chamado de "vandalismo"?

3 Faça uma pesquisa a respeito de quem foi Borba Gato, homenageado com uma estátua, que acabou sendo incendiada.

4 Quais foram os atos realizados por Borba Gato no passado, que podem ter motivado a ação dos suspeitos em queimar a estátua?

5 Agora, converse com a turma e professor(a) sobre a notícia e as respostas e reflita: quais as razões levam à escolha de algumas figuras históricas para se tornarem estátuas e monumentos. Quem faz essa escolha? O que elas representam? Compartilhem sua opinião a respeito.

A história de Borba Gato e de tantos outros bandeirantes é também a história da colonização e de boa parte do Brasil, especialmente de São Paulo. Durante um bom tempo esses homens eram figuras que trabalhavam adentrando o interior do país em busca de compensação financeira para si ou terceiros, utilizando das mais diversas violências contra a população indígena. Mas foi especialmente durante o século XX que passou a haver um enaltecimento da imagem desses personagens históricos, que por muitos foram vistos como heróis.

Nomes de praças, ruas, avenidas, cidades e bairros muitas vezes são atribuídos para homenagear pessoas de importância histórica. Nem sempre nós conhecemos essas histórias ou o motivo que levou à homenagem. É comum passarmos muitos anos morando em um local sem nem mesmo saber o porquê ele possui aquele nome, ou que faz referência, porém, sempre há história e decisões por trás disso, que revelam estruturas de poder.

O MONUMENTO ÀS BANDEIRAS

6. Resposta pessoal. Sugestão de links:

- <https://aventuras-nahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/entenda-o-que-esta-acontecendo-no-chile.phtml>
- <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50196926>

7. Resposta pessoal. O ideal nesse momento é deixar que os(as) estudantes se posicionem, porém, é importante que, ao final exista, o entendimento de que no museu do Holocausto, em Auschwitz, não existe nenhuma estátua de Hitler, para relembrar o ocorrido. Seria importante, inclusive, que existissem mais museus que retratassem a violência contra as populações indígenas e africanas, como o Museu Afro Brasil, em São Paulo. Porém, o objetivo desses espaços não é exaltar os carrascos, mas promover a reflexão e manter a memória do que o ser humano foi capaz de fazer, em prol de suas ideologias. Com a estátua de Borba Gato e do Monumento as Bandeiras, é essa reflexão que está sendo colocada?

8. Resposta pessoal. Por fim, em diálogo com o debate proposto no item 7, o tratamento dedicado ao Cais do Valongo reflete justamente como o objetivo de nossas elites nunca foi o de propor uma reflexão sobre nosso passado, mas sim o de esconder seu lado mais “feio” e justificar seus atos, exaltando como heróis os autores da violência. O Cais do Valongo representa o evento mais marcante do passado histórico para uma grande parcela da nossa população, pois conta a história da chegada dos ancestrais de quase 56% de nossa população. Entretanto, ele foi soterrado e escondido durante mais de um século, por uma escolha de governantes que pretendiam esconder o passado, ao mesmo tempo em que veiculavam legislações eugenistas e criminalizavam práticas afro-brasileiras.

Durante o século XX, a escolha por exaltar a figura dos bandeirantes, rotulando a população indígena e povos originários como selvagens e bárbaros, logo, relevando toda violência que sofreram pelas mãos dos bandeirantes, nos mostra como todo monumento, para além da homenagem que faz, também conta uma história. A história das pessoas que decidiram criá-lo, a ideia que desejaram homenagear, a memória que buscavam construir e a ideologia que existia por trás disso.

Em 2019, no Chile, muitas manifestações começaram a tomar as ruas por uma enorme quantidade de pessoas que questionavam a condição da população no país. Junto aos protestos se popularizou o debate questionando a existência de estátuas que exaltavam os espanhóis, em um país que possui uma enorme população indígena, que sofreu com a violência da colonização. Cenas de derrubada de estátuas passaram a ser comuns, inclusive em outros países, sempre de figuras que há décadas foram erguidas e tidas como “heroicas”.

As homenagens por meio de estátuas de Cristóvão Colombo, generais do período das ditaduras e traficantes de escravos passaram a ser motivo de protestos na América Latina, e até em alguns países da Europa movimentos similares foram observados. A discussão em torno das estátuas está na polêmica se seria mais adequado homenagear figuras controversas ou derrubar monumentos que parcelas da população ainda consideram históricos.

6. Busque em recortes de jornais e revistas imagens desse movimento que passou a ocorrer a partir de 2019 e cole nos espaços a seguir.

55

56

Existem muitas pessoas que se opõe a esse movimento de derrubada das estátuas, que remetem ao período colonial, com o argumento de que isso seria “apagar a história”. Um dos exemplos utilizados para embasar esse raciocínio seria de que outros momentos terríveis do passado histórico, como o Holocausto, fruto da Segunda Guerra Mundial, também contariam com museus, como o que existe na Alemanha, relembrando Auschwitz.

7. A respeito desse argumento mencionado acima, converse com sua turma e professor(a) e anote no espaço abaixo seu posicionamento sobre a questão, se você concorda ou não e os motivos. Depois, compartilhe com a turma sua resposta.

57

58

No final do capítulo anterior você pesquisou sobre biografias de brasileiros que lutaram pela liberdade e justiça em nosso país, mesmo no período colonial. No entanto, a maioria deles não conta com estátuas que tenham sido iniciativas do governo, representando ideologias de sua época, como foram as que homenageiam os bandeirantes.

Sabemos que a narrativa oficial da construção do Brasil, a partir dessa ideologia, foi a que se baseou no entendimento da colonização portuguesa como um processo positivo. Isso é evidenciado pelo fato de que a identidade nacional foi forjada durante o Brasil Império, governado pela família real portuguesa.

Porém durante esse processo, muito foi apagado e esquecido, incluindo, patrimônios que contavam a história dos demais povos que construíram nosso país, ainda que tenham sido alvo de muita violência.

O que temos como resultado desse processo é um conflito de narrativas: de um lado os que defendem a visão do colonizador europeu, como símbolo do “progresso”, entendendo a escravidão e violência como parte menor do processo, e do outro lado temos narrativas que tem grande valor descrever e buscar a negar a história “escorrida” da maioria dos brasileiros. A história dos escravizados, de suas origens, dos povos indígenas, dos mais pobres e periféricos. Esses que vêem estátuas como as de Borba Gato como uma afronta, um símbolo de um passado que não deveria ser motivo de orgulho.

Nesse processo é interessante também observar como a exaltação de uma narrativa, durante muito tempo ocorreu enquanto se tentava silenciar as outras histórias, que ocorriam ao mesmo tempo. Afinal, se para alguns Borba Gato representa um herói e uma imagem do que seria o povo paulista, tal, além de relativizar a violência que esses personagens históricos cometiam, houve um profundo esforço para apagar traços dessas violências. A ideia de que indígenas seriam preguiçosos, negros seriam criminosos ou que não resistiam à escravidão foi utilizada durante muito tempo para reforçar discursos que interessavam sobre quem eram os verdadeiros brasileiros e qual seria a identidade nacional de nosso povo.

59

ENQUANTO EXALTAMOS BORBA GATO, ESCONDEMOS O CAIS DO VALONGO



O Cais do Valongo, reconhecido como patrimônio material da humanidade pela Unesco, é único vestígio material que restou sobre a chegada de pessoas escravizadas, vindas dos portos africanos. Ele, assim como todos os outros espaços do Brasil, sofreu uma tentativa de apagamento com construções por cima do original. Porém, durante obras realizadas em 2011 para revitalização da zona portuária, foram descobertos ancoradouros e uma enorme quantidade de objetos identificados como originários de Angola, Moçambique e Congo.

PENSANDO NISSO

8. Por que você acredita que no século XX tenham sido feitas obras sobre esse terreno tão importante para entendermos a história de parcela de nossa população?

59

60

TOMANDO ATITUDE

Vimos como as diferentes formas de apagamento da história de populações que foram exploradas durante o período colonial afeta, inclusive, a imagem que foi construída sobre seus descendentes. Um exemplo disso é a ideia, que já foi bastante popular, de que o brasileiro seria um povo “pacífico”, muitas vezes utilizando o discurso de que isso seria resultado do fato de que nunca tivemos guerras, diferentemente de outros países, como os EUA.

Sobre isso é importante pensar em quantos conflitos ocorridos em nossa história desde 1500 não receberam o nome de levantes, insurreições, revoltas, mesmo foram esquecidas, ou escondidas. Hoje sabemos que o que não falaram foram diferentes formas de resistência das pessoas exploradas e que sofreram as mais variadas violências em nossa história, que nunca foram pacíficas, no sentido de aceitarem caladas tal condição. O que ainda vivemos é a necessidade de conhecer e popularizar essa parte de nosso passado.

Registre nas linhas a seguir as suas conclusões a que você chegou sobre as leituras e discussões desse capítulo e depois compartilhe essas ideias com seus colegas.

60

61

DIFERENÇAS, DESIGUALDADES E O CAMINHO PARA DIVERSIDADE

É equivocado tentar calar debates sobre temas sociais se valendo dessa falsa “igualdade” que, embora esteja baseada no fato de que todos pertencemos à espécie humana, não significa dizer que todos não tenhamos diferenças.

No entanto, as relações de poder configuradas no passado histórico, a forma como se estruturou a sociedade, , a presença ou não de um passado escravista acabam por influenciar a forma essas diferenças serão tratadas em cada país. Mais uma vez, a solução não ignorar as diferenças, mas sim reconhecê-las, compreendê-las e valorizá-las.

É também por conta da história de formação de cada sociedade e da forma como as diferenças foram tratadas, que elas podem vir a se tornar símbolos da desigualdade. Sabemos, por exemplo, que o racismo e a desigualdades entre pessoas brancas e não-brancas, com que convivemos no Brasil é fruto do nosso passado escravocrata e não de diferenças biológicas, como se apregou durante o século XIX.. Ainda hoje, essas populações enfrentam situações de desfavorecimento diversas em função da ampla difusão de pensamentos e teorias racistas no passado, que foram incorporadas ao imaginário da população, de forma geral.

Em momento algum a diferença foi o problema, mas sim a forma como a diferença se tornou uma desigualdade, devido ao racismo. É essencial que os(as) alunos(as) compreendam que o problema está nos problemas sociais, não nas diferenças e que, é o preconceito, fruto do nosso passado e a forma como não lidamos com nossos problemas, que convertem diferenças em desigualdades. Por isso, devemos acabar com as desigualdades, não com as diferenças.

PESQUISA MOSTRA QUE ESTUDANTES NEGROS FORAM MAIS AFETADOS NA PANDEMIA

ALUMOS COM MENOR RENDA TÊM SITUAÇÃO Pior

A pesquisa Educação não Presencial na Perspectiva dos Estudantes e suas Famílias revelou que estudantes negros mais pobres sofreram mais com impactos negativos durante a pandemia de covid-19 no país. No período de escolas fechadas, este foi o grupo que mais demorou para ter acesso a atividades remotas e não conseguiu aumentar o acesso a computadores com internet.

A análise foi feita pelo Plano CDE com base nos dados de pesquisa Datafolha, encenada por Itaú Social, Fundação Lemann e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), entre maio de 2020 e setembro de 2021, que entrevistou pais e responsáveis por crianças e adolescentes da rede pública.

Nos dois recortes de renda analisados - até dois salários-mínimos e mais de dois salários-mínimos -, os estudantes negros foram os mais impactados negativamente no que se refere a acesso a atividades remotas, conectividade, medo de desistir dos estudos e reabertura de escolas.

Quando a questão é o acesso a atividades remotas, seja digital ou impresso, no início do período em que as escolas ficaram fechadas, o acesso a atividades remotas era desigual. Em maio de 2020, 79% dos estudantes brancos já tinham esse tipo de acesso, contra 70% dos estudantes negros.

A proporção se revelou ainda pior quando considerada a classe social: 84% para estudantes brancos com renda de mais de dois salários-mínimos e 69% para os negros em famílias que recebem até dois salários-mínimos. Em setembro de 2021, houve queda na desigualdade de acesso a atividades remotas, sendo que 98% dos estudantes brancos tinham tal acesso ante 97% dos estudantes negros.

CONNECTIVIDADE

Em relação à conectividade, a desigualdade entre estudantes negros e brancos não diminuiu ao longo da pandemia. Dados de setembro de 2021 mostram que um estudante negro de renda familiar abaixo de dois salários-mínimos tem quatro vezes menos chance de ter em sua casa um computador com internet na comparação com um branco de renda familiar maior que dois salários-mínimos, são 21% contra 86%, respectivamente. Em maio de 2020, eram 23% ante 79%.

"Uma de nossas maiores preocupações está nesse gargalo de conectividade entre estudantes de diferentes raças e classes sociais. A dificuldade em acessar os conteúdos remotos gera desmotivação e

essa falta de engajamento pode agravar o risco de desistência dos estudos, principalmente quando falamos de crianças e adolescentes negros com menor renda familiar", avaliou Cristiene Castilhos, gerente de Conectividade da Fundação Lemann.

EVAÇÃO ESCOLAR

O medo dos pais com a evasão escolar cresceu em todas as dinâmicas familiares analisadas, entre maio de 2020 e setembro de 2021. No entanto, os dados sobre estudantes negros com renda de até dois salários-mínimos apresentaram desvantagem. Metade (50%) deles estava em risco de desistir dos estudos em setembro deste ano, enquanto, entre os brancos com renda de mais de dois salários-mínimos, esse número foi de 31%.

Nesse quesito, o gênero também influenciou os resultados, sendo que 47% de pais ou responsáveis por meninas negras de famílias mais pobres tiveram medo que os jovens desistissem da escola, contra 36% para as meninas brancas com renda maior.

Em maio do ano passado, eram 37% dos pais e responsáveis de estudantes negros com renda de até dois salários-mínimos tinham medo que o jovem desistisse da escola, ante 13% para os estudantes brancos com renda de mais de dois salários-mínimos.

"Estudantes negros de famílias de menor renda enfrentam um cenário de crescentes dificuldades e desemprego em alta. Como muitos são responsáveis por suprir a renda familiar, não veem na educação uma perspectiva de melhoria da qualidade de vida. Assim, diminui muito seu interesse pelo continuidade dos estudos", explicou Angela Dannemann, superintendente do Itaú Social.

Segundo Angela, para proporcionar mais equidade, é importante alocar mais recursos em escolas localizadas nas periferias, além de realizar ações de recomposição da aprendizagem e correção de defasagem dos estudantes em relação à idade e série.

1. A equidade implica em tratar o diferente de acordo com suas diferenças para que exista justiça e condições iguais para todas as pessoas. Imagine o exemplo de um cadeirante que chegue a um prédio que não possua rampas ou elevadores. Ela encontrará barreiras para desfrutar de seu direito constitucional de ir e vir. Para enfrentar essa situação, não basta o raciocínio de que “o correto é tratarmos todos iguais”, pois as pessoas não são todas iguais. Algumas diferenças, como a cadeira de rodas, demandam tratamentos diferentes, para que todos possam usufruir plenamente de todos os seus direitos.

2 a 4. Respostas pessoais. Aqui é importante destrinchar com os(as) estudantes a forma como o discurso da meritocracia em um país como o Brasil serve para atender a interesses de pessoas que desejam manter a realidade exatamente com ela está.

Como sugestão você pode trabalhar a história de Kimberly e Mariana com a turma, disponível na matéria do jornal *El País*, disponível em:

- https://brasilelpais.com.br/2018/11/27/politica/1543348031_337221.html

A matéria conta como mesmo morando na mesma cidade, com a mesma idade, pode haver um abismo entre a realidade de duas garotas.. A ideia é mostrar como alguns saem na frente nas oportunidades e as chances de alcançarem bons resultados na vida é maximizada, enquanto para outros, até conhecer pontos turísticos na cidade em que vive pode soar como algo distante.

5. Resposta pessoal.

MÃOS A OBRA

1. Realize uma pesquisa a respeito do significado do conceito de equidade e depois discuta o que você compreendeu sobre o significado do termo com os(as) colegas. Anote suas conclusões no espaço abaixo.

1

A reportagem revela uma realidade de desigualdades entre alunos negros e brancos, no que diz respeito a diversos aspectos que afetam o desempenho escolar. Alguns problemas ficaram mais aparentes durante a pandemia da Covid-19, porém, já existiam antes dela. Com base na leitura da matéria, discuta os pontos que chamaram mais a sua atenção com a turma e profsor(a) e depois responda às questões a seguir.

2. Diante da realidade vivida por alunos negros e brancos, você acredita que todos têm as mesmas chances de terem bons resultados em seus estudos? Por quê?

2

3. Para você, alcançar um bom resultado nos estudos é fruto apenas de um esforço individual? Por quê?

3

4. Com base na matéria, quais outros elementos podem afetar a experiência escolar de alunos nas escolas?

4

Perante a lei, todos nós, independente do grupo que fazemos parte, possuímos os mesmos direitos. Um desses direitos é o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade. Como a matéria nos revela, para que uma boa experiência escolar possa ocorrer, diversos recursos são necessários, como o próprio acesso à internet, que não é realidade para muitos estudantes brasileiros.

É diante dessa realidade que frases como “somos todos iguais” se mostram incompletas. Podemos ser iguais em direitos, mas na prática, não partimos todos do mesmo local, logo, nossas diferenças sociais e econômicas não permitem que todos tenham as mesmas oportunidades para alcançar os mesmos resultados, baseado apenas no esforço individual.

ALÉM DE REALIDADES DIFERENTES. SOMOS DIVERSOS



© iStockphoto

As nossas diferenças não se restringem apenas ao âmbito socioeconômico. Somos uma sociedade que reúne pessoas de diversas culturas, cores de pele, religiões, etnias, gêneros, com ou sem deficiências e isso nos torna um povo plural e rico.

Quando lutamos pela igualdade de direitos, não podemos nos esquecer que os grupos que compõem nosso país não são simétricos, por isso, não podem ser tratados da mesma forma. A construção de uma sociedade democrática passa pelo reconhecimento da diversidade para assim evitar que a desigualdade se reproduza.

TOMANDO ATITUDE

5. Busque em jornais e revistas por notícias que tratem de algumas dessas desigualdades, baseadas em preconceitos contra o diferente. Use o espaço a seguir para colá-las e, depois, discutam em grupos as notícias encontradas.

5

COMO AS DESIGUALDADES AFETAM NOS- SAS VIDAS

No último capítulo o objetivo é fechar o debate desenvolvido nos capítulos anteriores demonstrando como faz parte da cidadania e dos valores éticos, nos envolvermos com as pautas que marcam nossa vivência social. Iniciamos demonstrando como fenômenos como o aumento da pobreza inevitavelmente afetam a todos(as), inclusive os que possuem melhores condições de vida. Seja com a queda nas vendas, no aumento da violência, na maior presença de pessoas em situação de rua. A ideia é discutir com os(as) alunos(as) como o tecido social é afetado nesses cenários.

1. Resposta pessoal.

UNIDADE 8

COMO AS DESIGUALDADES AFETAM NOSSAS VIDAS

AQUECENDO

Quando falamos sobre direitos iguais para pessoas de origens, grupos e características diferentes, tratamos do respeito à diversidade. Isso implica em reconhecer que nossas diferenças representam nossa riqueza cultural, logo, não deveriam se tornar desigualdades, como ocorre com grupos mais vulneráveis.

Entendemos essa questão e nosso lugar nesse debate e na sociedade, representa aquilo que tanto falamos sobre cidadania. Ser cidadão vai muito além de conhecer as leis ou participar das eleições; significa também entender como a sociedade se organiza, ter consciência do nosso lugar nesse processo e solidariedade com o que ocorre a nossa volta. O que guia esse comportamento é o que chamamos de ética.

MÃOS A OBRA

Algumas pessoas, por exemplo, acreditam que nada têm a ver com o aumento da pobreza e das desigualdades sociais, já esses problemas não as atinge diretamente. Na sua opinião, é possível viver em sociedade sem se preocupar com os problemas que atingem parte dela?

O aumento da precariedade nas condições de vida afeta toda a sociedade, ainda que de diferentes formas. Quando os níveis de pobreza aumentam, ocorre também o agravamento das desigualdades e do desemprego, desnutrição, doenças, violência, miséria, marginalização e mortalidade, entre outros.

Logo, o conceito de democracia, em sua acepção original, parece não se aplicar a nossa realidade, afinal, se boa parte da população de um país luta para conseguir se alimentar dignamente, como seria possível falarmos em uma democracia se todos forem submetidos a esse tipo de condição?

Caso você ainda esteja se questionando sobre como estes problemas podem afetar as classes mais favorecidas, imagine um cenário em que grande parte da população sofre pela falta de acesso aos direitos básicos como alimentação, moradia, emprego, saúde e educação. Os índices de criminalidade e violências serão, consequentemente maiores e, assim, as demais classes sociais também passarão a conviver com os reflexos da miséria e da desigualdade social.

Sendo assim, para que possamos consolidar a nossa democracia e conquistar uma sociedade com melhores condições de vida e segurança teremos, inevitavelmente que lutar para que todos tenham seus direitos garantidos e consigam viver com dignidade.

EM PERÍODOS DE CRISE ECONÔMICA A DESIGUALDADE SE ACENTUA E AS POPULAÇÕES MARGINALIZADAS SÃO AS QUE SOFRÊM OS EFEITOS.



Da mesma forma, quando falamos de temas como preconceitos e discriminação, é importante compreendermos que todos nós, pertencendo ou não a grupos vulneráveis como mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+, com deficiência, etc, devemos zelar para que os direitos humanos e as diferenças sejam respeitadas. Mesmo que um indivíduo seja um homem branco, ele deve indignar-se diante de uma cena de racismo ou machismo tanto quanto se estivesse acontecendo com ele próprio. Viver em sociedade implica entender nosso lugar no coletivo e que é apenas quando contamos com a solidariedade, que nossos direitos individuais podem ser respeitados.

Sem dúvida, é possível viver uma vida sem se importar com essas questões, apenas dando atenção às questões que nos afetam diretamente, porém, não há ética ou postura cidadã nisso. Além do fato de que todos nós,

2. Resposta pessoal. Estimule os(as) estudantes a buscarem por iniciativas de associações de bairro, igrejas, ONGs ou grupos que prestam tipo de assistência às populações carentes. A ideia é que eles(as) busquem por ações não ligadas ao governo.

3. Resposta pessoal. Aqui entramos no campo de programas sociais, que por muitas pessoas são vistos de forma negativa, e tidos como assistencialistas. É importante que os(as) estudantes começem a buscar informações confiáveis sobre a natureza e desenvolvimento desses programas e como mudaram e ainda mudam a vida de muitas pessoas. Sugerimos os links sobre os impactos do programa bolsa família que você pode discutir com os(as) alunos(as) e, depois, estimular que eles(as) procurem por mais programas e sua forma de funcionamento.

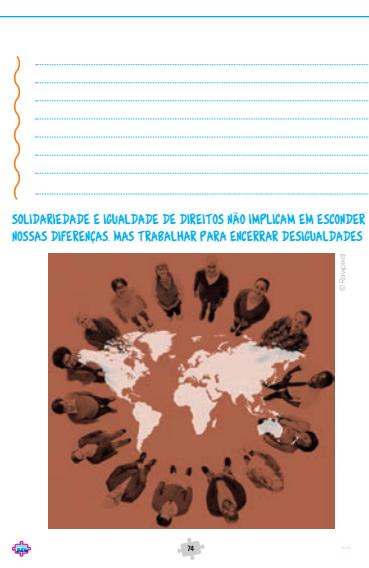
- https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34949

- <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/10/29/oito-dados-que-mostram-impacto-do-bolsa-familia-que-chega-ao-fim-apos-18-anos.htm>

Para concluir o capítulo, a proposta da redação é uma tentativa de síntese sobre o que foi discutido. Você pode organizar uma seleção das redações melhor elaboradas, com base em dados e informações trabalhados ao longo do capítulo e estruturados a partir das reflexões feitas com a turma.

inevitavelmente, precisaremos, em algum momento, lutar pelos nossos direitos. Ignorar essa discussão sob o pretexto de não se importar, ou não “gostar de política” pode funcionar para aqueles que não são os mais fetados pelas desigualdades, embora para outros isso não seja uma opção, pois é uma questão de sobrevivência.

1. Na região onde você mora provavelmente existem iniciativas (não ligadas ao governo) que desenvolvem algum trabalho com pessoas ou grupos vulneráveis e que precisam de auxílio. Faça uma pesquisa e escolha uma dessas iniciativas que você conheça e descreva no espaço abaixo como ela ocorre.



A governamental, também existem programas destinados a essas mesmas questões. Afinal, embora esteja presente na Constituição que todos os cidadãos brasileiros devem ter acesso a serviços que garantam um mínimo de dignidade à suas vidas, na prática, sabemos que a própria questão da fome ainda atinge nossa população. Por esse motivo, existem programas sociais que buscam amenizar as desigualdades, fornecendo condições mínimas de alimentação e moradia para a parcela mais carente da sociedade.

Existem pessoas, que por diferentes motivos, malizam programas sociais, com o argumento de que eles tornariam seus beneficiários acomodados, que deixariam de buscar emprego ou melhores condições. Na prática, sabemos que isso é fruto de desconhecimento das estatísticas dos programas sociais, já que a maioria das pessoas utiliza os recursos recebidos para alimentação básica, ou seja, para sobreviver. Você deve imaginar que buscar por um emprego, quando não existe o mínimo para se alimentar, não é apenas uma questão de força de vontade. Não que não existam pessoas e histórias de superação, porém, presupõe que milhões de pessoas viverão essa mesma história é retirar do governo a responsabilidade de garantir nossos direitos constitucionais.

2. Escolha algum programa social vigente, que beneficie pessoas em situação de pobreza. Faça uma pesquisa sobre a forma como o programa funciona e dados sobre as estatísticas de seus beneficiários. Depois, produza um texto no espaço abaixo narrando as informações mais importantes que você coletou.

A sociedade brasileira é resultado de um longo e complexo passado de colonialismo, violência, exploração e relações de poder entre grupos sociais. Nossa forma de olhar para o diferente reflete esse processo e, por isso, é difícil dizer que existam pessoas que não apresentem, em algum momento, pensamentos preconceituosos. Porém, hoje em dia, o objetivo tem sido o de valorizar o passado de populações que tiveram suas histórias apagadas, apontar os preconceitos existentes e valorizarmos nossas diferenças.

Hoje sabemos que apenas assim será possível realmente falarmos em igualdade de direitos e equidade. Da mesma forma, falar em cidadania implica entender essas nuances da sociedade e nosso papel nesses processos. Falar em cidadania é falar em direitos que se aliam aos valores democráticos e que tentam destruí-los. Nenhuma liberdade é ilimitada e não existem direitos individuais sem os coletivos, da mesma forma, queremos podemos esquecer também de nossos deveres cidadãos.

Tomar ciência de toda a realidade que nos cerca, compreendendo os discursos que são fornecidos a todos nós e as ideologias portadas de cada um deles, são os desafios do nosso tempo, em que muitas pessoas tentam se vender como neutras. Nossa tarefa não é simples, porém, é possível e faz parte de nosso papel cidadão em busca de uma sociedade mais justa e solidária.

O TOMANDO ATITUDE

Para encerrarmos, produza uma redação sobre o tema “O peso das diferenças e desigualdades na vida dos brasileiros”, utilizando o espaço abaixo. Procure trazer para seu texto informações baseadas no que vimos nos capítulos anteriores. Depois, organize com os(as) colegas uma troca dos textos que foram produzidos para que possam discutir e selecionar as redações que mais se destacaram.

DICA: Troque sua produção textual com um colega ou peça a ajuda do(a) professor(a) de Língua Portuguesa para fazer as correções e depois passe-a a limpo em uma folha avulsa.

Depois, exponha seu texto no mural da sala.